

Que sorte a minha!

baseado no conto *A sorte no azar*



GISELE SOUZA



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que
sorte
a minha!

baseado no conto *A sorte no azar*

G I S E L E S O U Z A

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 Gisele Souza

Capa: Gisele Souza

Revisão e Diagramação: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem a permissão da autora e/ou editora.

SUMÁRIO



Capa

Folha de Rosto

Créditos

Nota da autora

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Epílogo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Biografia

Obras

PERIGOSAS ACHERON

NOTA DA AUTORA



Na abertura dos capítulos serão usadas frases da Lei de Murphy.

PRÓLOGO



Leo

EU PENSO NA VIDA COMO se fosse uma roda-gigante. Uma hora, você está lá em cima vendo a vida do alto, comemorando suas conquistas, feliz igual pinto no lixo... aí do nada, você está lá em baixo, triste e inconsolável, achando que o mundo não te ama, que nada dá certo e que nunca vai melhorar. É um sobe e desce, muitas vezes irritante, e que dá vontade de jogar tudo para o alto, mas o bom é a certeza de que, mesmo se você descer muito, a roda gira e você acaba subindo novamente.

É, bem... mais ou menos assim, porque vamos combinar que acaba ficando mais embaixo do que

PERIGOSAS NACIONAIS

outra coisa. E a minha roda-gigante deve ter emperrado, porque a bendita nunca sobe.

Mas, vamos lá, deixa eu me apresentar antes de começar as lamentações; meu nome é Leandro, mas pode me chamar de Leo. E eu vim contar a minha história; sou um cara azarado que teve um momento de sorte na vida.

Sabe aquelas situações inusitadas, que você acha que nunca vai acontecer com você? Ou que nunca terá sorte na vida para algo tão grandioso assim? Pois foi exatamente o que aconteceu comigo.

Eu conheci uma mulher, me apaixonei, enlouqueci e ela me deu um pé na bunda. Daqueles bem dado que te deixa sem andar direito por muito tempo. Exageros à parte, doeu muito! E não sou um cara de superar as coisas com facilidade, tenho tendências a drama e excesso. Mas quero ver você aceitar numa boa ser trocado assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acabei de caso com uma garrafa de *José Cuervo*, tendo um barman como confidente e melhor amigo e fui levado para casa por uma deusa de cabelos vermelhos. Sério, para ficar pior só faltou vomitar no pé dela, ou me ver dançando a Ragatanga de cueca na sala de casa. Acreditem, isso já aconteceu.

Eu sabia que aquela era a mulher certa, era por ela que minha sorte estava esperando. Só que, quando eu acordei, ela tinha ido sem deixar vestígios. E eu? Bem, sou um cara cheio de azar, fazer o quê? Mas alguma coisa me dizia que nossa história não seria somente uma canção do Reginaldo Rossi.

Só podia torcer para a sorte ficar do meu lado, só mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

UM



Leo

“Se alguma coisa pode dar errado, dará. E mais, dará errado da pior maneira, no pior momento e de modo que cause o maior dano possível.”

COMO JÁ DIZIA A MINHA avó: *o que não tem remédio remediado está*. Eu acreditei nisso por muito tempo, aceitei a minha sina de não ser muito sortudo. Parecia que, cada vez que pisava na rua, todo o universo conspirava para que tudo, *completamente tudo*, desse errado. E então deixei de lutar contra e conviver com o que acontecia nos meus dias, tentando passar ileso e não numa emergência de hospital.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo que, às vezes, batesse uma *bad* e acabasse afogado em mágoas, chorando igual um bebê, pedindo o colo da minha mãe.

Agora vou te contar como um cara azarado perdeu a mulher mais incrível do mundo.

Tudo começou em um dia qualquer, tinha acordado pelo lado direito da cama, o que já era um bom sinal. Tomei um banho sem maiores problemas, não levei nenhum choque e nem escorreguei no chão do banheiro, minha torrada não caiu com a manteiga virada para baixo e o café não queimou a minha língua.

Já estava me sentindo vitorioso, primeira etapa do dia concluída com sucesso. Acreditei mesmo que era um daqueles dias de sorte, sabe? Aqueles que um anjo passa e joga uma luz em você por pena, porque, na verdade, você precisa daquele dia, senão o negócio fica feio por causa da semana que teve. Mas, enfim, eu estava com um sorriso enorme

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e decidi que não me preocuparia com o resto, já tinha ganhado muito por ter tomado um café da manhã sossegado.

Porém, assim que cheguei ao portão de casa e vi o céu escuro, como se fosse um final de tarde, eu soube que minha sorte duraria muito pouco. Se não caísse um raio na minha cabeça estava bom.

Tinha um encontro naquela noite e precisava que desse tudo certo. Estava confiante de que, dessa vez, era a mulher perfeita, já havia durado mais tempo do que normalmente acontecia, aquele era o meu momento.

Só que eu já deveria ter me acostumado a ter imprevistos, não é?

Meu dia foi mais tumultuado do que estava acostumado, não por um motivo ruim, as coisas surpreendentemente deram certo, a loja ficou lotada, pessoas entravam o tempo todo e vendemos mais do que em uma semana de trabalho. O que resultou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em um pequeno atraso de duas horas para o meu encontro. Assim que cheguei à casa dela, a mulher estava faltando soltar fogo pelo nariz. Seu rosto estava contorcido em uma máscara de ódio e fiquei com medo de que minha sorte acabasse antes mesmo de ter começado.

Engoli em seco, porque fiquei com um pouquinho de medo daquela expressão dela e logo me desculpei.

— Desculpe o atraso, fiquei agarrado na loja!

Já me encolhi internamente para a chuva de palavrões e gritos histéricos e foi quando ela sorriu docemente, o que ficou um pouco mais assustador do que a máscara de ódio, e balançou a cabeça saindo do apartamento e trancando a porta em seguida.

— Não tem problema, eu entendo. Podemos ir?

Por que a voz dela estava toda cantante?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enganchou o braço no meu e olhou para mim como se nada tivesse acontecido. Fiquei desconfiado, confesso, mas aceitei o que me era dado.

Às vezes, você tinha que relaxar e deixar que o rio seguisse seu curso.

Nosso caminho até o restaurante foi bem tranquilo, sem maiores problemas o trânsito fluíu legal, Antonella falava sem parar da promoção que havia ganhado na empresa e das pessoas interessantes que conheceu, de como estava animada para trabalhar na campanha do político que estavam tentando há tempos ganhar a conta publicitária.

Eu preciso admitir que fiquei com um pouco de sono, ela falava muito e tirava minha concentração ao dirigir, o papo era meio monótono e bem narcisista, mas resolvi há muito tempo aceitar as pessoas como elas são: com defeitos e tudo!

PERIGOSAS ACHERON

Graças a todos os santos chegamos rápido, ou seria capaz de ela perceber a minha expressão de tédio e acabar com nossa noite. Não foi difícil encontrar uma vaga perto do restaurante, o que também achei um milagre; como um cavalheiro, desci e dei a volta no carro abrindo a porta para ela. Ganhei um belo sorriso de recompensa e já fiquei animado, a noite estava prometendo. Na verdade, todo o meu dia estava sendo o melhor de todos os tempos, sem nenhum incidente, a chuva que ameaçou cair de manhã não veio e eu estava literalmente andando nas nuvens.

Aquele era o dia perfeito, eu a pediria em casamento, o anel pesava em meu bolso e minha respiração estava quase sufocante, meu coração batia acelerado.

Estava nervoso e receoso, Luciano me disse que era muito cedo, tínhamos apenas poucos meses de relacionamento. Antonella ainda não havia dito que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me amava, apesar de eu ter falado isso para ela desde o começo. Mas há coisas que não precisam ser faladas, a gente sente. *Ou pensa que sente!*

Estávamos quase na entrada do restaurante quando vi uma moça saindo de lá, na verdade correndo, e sabia que bateria de frente comigo — tinha passado por situações parecidas antes e conseguia prever o desastre antes mesmo de acontecer —, sem contar no enorme buraco que tinha na calçada e o pé dela já estava ensaiando para entrar. Antecipei-me e a segurei pelos ombros. Foi automático e, quando vi já tinha feito, ganhei uma olhada ferina de Antonella, mas evitei que a coitada caísse no chão e provavelmente quebrasse o pé.

Eu sabia como funcionava essas coisas, já tinha acontecido comigo tantas vezes, meu corpo parecia treinado para cair em buracos, escorregar em poças e tudo de ruim que você pode imaginar.

PERIGOSAS ACHERON

— Opa, se machucou?

Ela arregalou os olhos e balançou a cabeça, parecendo mais aérea do que quando a vi saindo do restaurante.

— Não, tô bem. Obrigada!

A moça parecia bem apressada e estava olhando para mim sem me enxergar direito. Nem tive tempo de dizer mais nada porque Antonella me puxou pelo braço, nem sabia que a estava segurando ainda e se aproximou dela falando com uma voz afetada:

— Olha por onde anda, *querida*!

Hum... estava com ciúmes. Vi que a moça ficou tensa e, então, afastou-se se desculpando. Sorri para a minha namorada, que tinha a cara amarada.

— Você fica tão bonita com ciúmes.

Ela revirou os olhos e me olhou como se eu fosse um E.T..

— Não seja ridículo, Leandro. Eu não estou com ciúmes de você!

E assim ela comprovava que estava mesmo com ciúmes, o que me fez sorrir ainda mais.

Logo que chegamos fomos recebidos por um garçom muito educado, que nos levou até nossa mesa. Fiquei nervoso porque não aguentaria esperar até o final do jantar para vir a sobremesa e colocar o anel no bolo, ainda que com a minha sorte ela acabaria engolindo o bendito anel, decidi que iria logo acabar com isso.

Estendi a mão e peguei a dela que estava apoiada na mesa, Antonella se virou para mim sorrindo.

— Estamos juntos há quatro meses!

Ela arregalou os olhos demonstrando clara surpresa.

— Nossa, isso tudo? Achei que fosse menos.

— Para mim parece ser muito mais e eu gostaria que esses meses se estendessem, que se tornassem eternos. Antonella, eu queria te dizer uma coisa...

Ainda segurando sua mão, peguei do bolso a caixinha de veludo.

— Ai, meu Deus! Leo...

Os olhos dela se arregalaram, meu coração acelerou, vi que as pessoas perto de nós nos olhavam curiosas e até emocionadas. Um pedido de casamento sempre causava alvoroço. Em um malabarismo digno de artista consegui abrir a caixa com uma mão só e sorri o mais sedutor e apaixonado que consegui.

— Você quer casar comigo?

Vi um emaranhado de sentimentos passando pelos olhos daquela mulher que seria mãe dos meus filhos, por alguns segundos pude até visualizar nós dois sentados na varanda, bem velhinhos vendo os carros passando e contando quantos deles eram azuis e vermelhos. Podia sentir o cheiro dos cabelos dela toda manhã quando acordasse, como ficaria feliz em preparar um jantar gostoso para que,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando ela chegasse do trabalho, pudesse descansar e me contar como foi seu dia. Podia visuali...

— Leo, eu vim terminar com você! — interrompeu-me, puxando a mão da minha, deixando-me com um vazio enorme no lugar.

Um carro freou do outro lado da rua quase pegando uma velhinha! O garçom quase derrubou a bandeja na cabeça do cliente, tinha um bebê chorando em algum lugar... E tinha eu... olhando para ela com a cara mais babaca do mundo.

— Como assim, Antonella?

Ela fez uma careta estranha, olhou para mim, para os lados e suspirou pesadamente. Pensei que iria cair no choro, talvez me dizer que tinha um problema sério com relacionamentos, que não conseguia se envolver ou que se sentia presa estando namorando. Nós poderíamos resolver, mas não. Não foi isso que aconteceu!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou com outra pessoa, Leandro. Sinto muito, já estou até noiva. — Abriu a bolsa e tirou um anel com um diamante bem maior do que eu tinha comprado e colocou no dedo. — Desculpa, achei que seria melhor vir conversar com você em um lugar neutro, você tem propensão a dramas e não queria te ver implorando, seria constrangedor.

Eu não estava ouvindo aquilo, só poderia ser um pesadelo. Meu dia começou tão bem, pensei que os astros estavam a meu favor, que finalmente o universo tinha parado de me foder, e aí levei um pé na bunda.

— Mas... quem é esse cara, Antonella? Nós estávamos tão bem, passamos a noite juntos no domingo. Quanto tempo está com ele?

Ela abaixou a cabeça e pareceu sem graça, então sorriu, eu já sabia. Tinha levado um par de chifres também.

PERIGOSAS ACHERON

— Há um mês, ele é o deputado da minha campanha. Acabamos nos envolvendo e, quando ele me pediu em casamento, não pude dizer não. Eu o amo. — Deu de ombros como se estivesse me contando que preferia chocolate com amendoim a avelã.

Sabia bem o tipo de amor que ela tinha pelo cara, era mais para a conta bancária dele. Ok, estava sendo amargo, mas o que podia fazer? A mulher me traía há um mês e esperou isso tudo para terminar comigo, ainda mais no momento em que a pedi em casamento! Não tinha sangue de barata, né?

Contudo, de uma coisa ela tinha razão: eu era propenso a dramas e estava a ponto de me debulhar em lágrimas ali. Mas não ia implorar. Não, dessa vergonha eu não morreria.

Assenti e estendi a mão novamente pegando a dela e olhando seu anel gigante. Antonella se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preparava para gritar se fosse preciso, podia ver nos olhos dela o quanto estava apavorada com medo de que eu fizesse um escândalo. Provavelmente com receio do noivinho saber, com certeza nem falou que era comprometida quando se enroscaram.

— Espero que você seja muito feliz. — Ela abriu a boca surpresa e encolhi os ombros. — Agora, se me dá licença, preciso ir!

Como fiquei orgulhoso de mim, a testa franzida dela demonstrava como não estava entendendo a minha atitude, bem que desejaria que eu tivesse rastejado. Era bem a cara dela querer aquilo.

Andei dois passos firmes até a saída quando a ouvi me chamando.

Com a esperança renovada me virei, achando que ela tinha se arrependido. *Era um estúpido mesmo!*

— Como eu vou voltar para casa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe qual foi a minha vontade naquele momento? Falar um monte de merda na cara dela, dizer o que eu realmente achava do que ela fez comigo e o que iria fazer com o tal deputado, mas aprendi com minha avó que se deve respeitar as mulheres e não xingá-las de todos os nomes possíveis e inimagináveis. Então simplesmente dei de ombros e sorri, parecendo um demônio, tinha certeza.

— Chama um táxi!

Voltei-me para a minha caminhada da vergonha e assim que coloquei os pés na calçada caiu o toró que estava prometendo desde cedo, com direito a granizo e tudo.

De volta à programação normal, primeira parada; cama, sorvete e um filme do Nicholas Sparks para afogar as mágoas. Nessa ordem!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DOIS



July

“Acontecimentos infelizes sempre ocorrem em série.”

DIZEM QUE A PRIMEIRA IMPRESSÃO é a que fica. Bem... se for assim, o negócio está bem feio, viu?

Vou me apresentar antes de contar para vocês o porquê de achar que as coisas não estavam indo de vento em popa, como era esperado.

Meu nome é Jullyana, mas todo mundo me chama de July. Sou taxista, solteira, vinte e sete anos e sou do signo de Áries. Nunca tive muita sorte no âmbito amoroso, na verdade, não sou uma

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa muito sortuda em tudo que se resume a vida. Mas claro que tive meus momentos raros.

Sou a filha mais nova de uma ninhada de seis mulheres. Isso mesmo que você leu, seis mulheres! Não sabia como papai não teve um infarto logo depois que a quarta nasceu, mas acredito que seja porque ele é um homem calmo, tranquilo e que aprendeu a fazer cara de paisagem em um momento de DR, ou sumir do mapa quando todas ficavam de TPM e voltando com quilos de chocolate.

Homem esperto!

Tínhamos pouco tempo de diferença uma da outra, eles não tiveram sossego no começo do casamento, eu acho que não tinha era televisão mesmo. Entre mim e minha irmã mais velha eram seis anos apenas, e a escadinha era assim, um ano para cada. Chegava até certos meses que algumas ficavam da mesma idade. Coitada de mamãe, que

PERIGOSAS ACHERON

deve ter ficado exausta de tanto parir e engravidar de novo.

Mas, no geral, nossa família se amava em uma bagunça completa, cresci rodeada de estrogênio e personalidades diferentes, quase completamente assassinas. Cada irmã era de um jeito e acabávamos batendo de frente muitas vezes, principalmente em decisões importantes. Ninguém conseguia guardar suas opiniões ou, pelo menos, dar pitaco quando era chamado, todo mundo se metia na vida de todo mundo.

Éramos um grupo bem peculiar. Tinha a Bia, que era centrada e toda certinha; Camila, que era uma hippie doidona; Laurinha, que era a patricinha da família toda cheia de não-me-toques; Sofia, a nerd e mais inteligente; Belinha, que era livre de qualquer coisa que a prendesse; e tinha eu, a ovelha negra da família. Não que eu fosse feia, um zero à esquerda, mas eu era diferente, nada sortuda como

PERIGOSAS ACHERON

minhas irmãs e parecia que tudo dava errado na minha vida. Contudo, apesar de todas as nossas diferenças, nos amávamos como pode se amar infinitamente suas irmãs, que eram também as melhores amigas.

Elas tinham seguido suas vidas, seja casada, namorando, solteira ou disponível para jogo — como Isabela gostava de falar — e hoje eu era a única que ainda morava com meus pais, não conseguia desgrudar, mas já estava na hora. Tinha que trilhar o meu caminho, fora que os dois andavam muito estranhos, pareciam dois namoradinhos apaixonados. O que não conseguiram aproveitar quando casaram, estavam aproveitando agora. Era constrangedor!

Eu já tinha tudo programado para me mudar, mas algo sempre acontecia e precisava adiar. Estava em uma onda de azar que só por Deus, minha irmã culpava a lua que estava em Aquário,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mila era toda ligada em Astrologia e vivia me enchendo a cabeça com essas coisas.

Tinha um encontro com um cara que conheci no *Tinder* e estava bem nervosa com a experiência. Nunca fui de ficar de bate-papo na internet com homens desconhecidos, mas a situação estava crítica, Bela disse que tinha tido vários encontros satisfatórios que lhe renderam boas noites de sexo. Tudo bem que ela era linda e não tinha medo de viver perigosamente, mas eu não tinha uma boa intuição quanto a isso.

Contudo, voto vencido, porque minhas irmãs cismaram que eu precisava transar, estava lá, vestindo uma porcaria de uma calcinha enfiada na bunda, que tinha certeza de que me deixaria assada por uma semana, uma saia de couro apertada que era da Isabela, e um cropped que deixava minha barriga de fora. Puta merda, aquilo não estava bom não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E lá se encontrava eu, a pessoa mais deslocada do mundo, em um restaurante que nunca fui, para conhecer um cara que nunca vi na vida. Só podia dar merda, né?

E deu! Você tinha alguma dúvida?

— Você está me ouvindo?

Olhei para ele franzindo a testa e semicerrando os olhos, tentando me lembrar do que o homem estava falando, mas não conseguia recordar nem do nome do sujeito.

— Oi? Não, tô sim. Pode continuar.

— Ah, bom. Pensei que estava sendo enfadonho e te deixando cansada.

Quem fala enfadonho hoje em dia? Puta que pariu, esse senhor é um chato da porra mesmo!

Fiz cara de paisagem e balancei a cabeça sorrindo nervosamente.

— Imagina, tô me *divertindo* muito.

Será que ele percebeu meu sarcasmo?

PERIGOSAS ACHERON

Apoiei o queixo na mão e tentei focar meus olhos e não deixá-los revirar de tanto tédio. O moço assentiu e voltou a sua posição de antes, ele parecia um rei sentado em seu trono com os cotovelos apoiados nos braços da cadeira, encostado e olhando para mim com ar de superioridade. O cara não parava de falar sobre suas qualidades, seus PhDs da faculdade, de como era bonito, admirado pela família e bem-sucedido. Chegou um momento que pensei do porquê de ele não ficar consigo mesmo, já que era tão perfeito.

Porra, por que Sofia estava demorando tanto?!

— Mas você não acha uma profissão muito masculina essa sua?

Olhei para o cara. De onde tinha vindo isso? Estava tão incrível que ele falasse sobre ser tão maravilhoso e esquecesse que eu existia.

— Na verdade não, eu só dirijo para levar as pessoas para lá e para cá, gosto de pensar que as

PERIGOSAS ACHERON

ajudo de alguma forma.

Odiava aquele pensamento, já tinha ouvido isso muitas vezes e sempre me deixava aborrecida. Eu amava o que fazia e muitas pessoas não valorizavam esse trabalho. Claro que não consegui conter o meu temperamento e tive que saber mais da “opinião” dele.

— Você não acha esse seu pensamento muito machista? Não sei, só por curiosidade, costuma questionar as profissões dos seus amigos homens também?

Ele balançou a cabeça, muito sério e se inclinou segurando o queixo entre o polegar e o indicador, como se estivesse pensando em algo muito importante para falar. Deus meu!

— Esse negócio de machismo já deu. Desde que o mundo é mundo, mulheres e homens têm suas funções e o que tem acontecido com esses movimentos são moças bonitas como você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecendo um homem de saia, toda bruta e agindo totalmente fora de sua natureza.

— Hum... e que tipo de trabalho acha que eu deveria ter nessa sua opinião tão bem embasada sobre “funções de homens e mulheres”?

— Bom, eu acho que você teria várias opções adequadas ao seu tipo, mas acredito que daria uma ótima dona de casa. Minha mãe cuidou de mim e do meu pai a vida toda e é muito feliz com isso, é uma senhora apresentável, respeitável em nosso círculo social. Aliás, se eu for apresentá-la a ela vai ter que se vestir de forma mais... recatada. Acho que ela adoraria te ensinar a cozinhar, te mostrar os meus pratos preferidos. Podemos marcar, o que acha?

O quê?!

Alguém viu onde foi parar o desconfiômetro desse cara? Tem gente que não pode ver a vergonha que já quer passar, né?

PERIGOSAS ACHERON

Estava prestes a abrir a boca e dizer àquele almofadinha do caralho aonde ele podia enfiar todo o palavreado rebuscado quando meu celular tocou.

Bendita seja, Sofia!

— Graças a Deus!

— Oi?

— Ah, não, me dá licença? Preciso atender a ligação.

Ele fez uma careta bem descontente por interromper a sua conversa de macho fodão e então assentiu. Levantei-me e andei até um canto um pouco afastado, para que o mané não ouvisse minha conversa.

— Sofia de Deus, você demorou.

— *Vixe, já vi que deu ruim. Quis te dar um tempo, vai que eu interrompesse um bom papo.*

— Pelo amor de Deus, me lembra de apagar esse maldito aplicativo do meu celular! O cara é um idiota completo, mulher! Não para de falar das PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

qualidades dele e agora me veio com um papo babaca de que lugar de mulher é na cozinha.

— *Não acredito! Ele disse isso?*

— Não com essas palavras, mas foi o quis dizer.

Ouvi minha irmã rindo do outro lado da linha e, então, suspirei um pouco mais aliviada porque sabia que ela estava pronta para me resgatar daquele embuste.

— *Então, mana, sai daí logo antes que você quebre a cara dele, sei como funciona o seu humor, tu é ariana. Não esquece disso!*

— Tô indo, filha! Não precisa mandar duas vezes...

Desliguei o celular e respirei fundo, coloquei no rosto a cara de desespero ensaiada antes de sair de casa e dei dois passos longos até a mesa.

— Olha...

Putz, esqueci o nome dele.

— Roberto! — resmungou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Roberto, me desculpa, mas surgiu um imprevisto. A minha gata comeu o controle da televisão e o negócio começou a ligar e desligar sozinho, aumentar volume e parece que parou em um canal pornô. Os vizinhos estão prestes a chamar a polícia com o monte de gemidos altos, palavrões e tudo o mais que estão ouvindo, desculpa mesmo. O papo estava muito bom, mas sabe como é... — Dei de ombros tentando, tentando mesmo, parecer decepcionada com o fim antecipado do nosso encontro.

O cara estava vermelho como um pimentão, talvez imaginando que estava levando um fora, as pessoas olhavam para nós curiosas e as mais próximas achando graça da minha péssima interpretação.

— Me liga então pra gente marcar outro dia.

Olhou meu corpo de cima a baixo com cara de tarado. Eca!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adorei nosso papo.

Peninha que não podia dizer o mesmo, né?

— Claro que ligo sim. — Peguei duas notas de vinte da bolsinha coloquei em cima da mesa e saí correndo dali o máximo que minhas pernas e meus saltos enormes deixaram. Por que vesti aquela maldita roupa mesmo? Aquela merda de saia subia a cada passo que dava, faltava aparecer minha bunda.

Lembrete mental: mudar meu número de telefone para aquele embuste nunca mais me encontrar.

Caramba, que encontro horrível foi aquele?! Mas o que eu queria? Nunca tive muita sorte em relacionamentos, meu último namorado — que Deus o conservasse em um bom caminho longe de mim — me traiu depois de quatro anos juntos. Bem, que eu sabia era a primeira vez, né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E quando questionei o cafajeste do porquê de ele ter feito isso, disse que tínhamos brigado aquela noite, ele ficou *deprê*, saiu com os amiguinhos para beber e esquecer o quanto tinha o magoado e aí ficou carente, a moça deu em cima e a carne é fraca. Ainda disse: “Você entende, né, amor? Homens não resistem, não é culpa minha. Ela que ficou se esfregando em mim... Mas eu amo você e te perdoo por ter sido tão cabeça-dura”.

O que eu posso dizer? Sou ariana! Nunca mais o bendito passou perto de mim, fiquei sabendo até que mudou de cidade com medo de me encontrar acidentalmente pela rua.

Mas, enfim, o caso era que eu deveria ter desistido desse troço de namoro, só dá dor de cabeça e poucas vezes funciona da forma que deveria. Mas, ainda assim, acima de tudo, eu acreditava que um pé descalço espera por um chinelo velho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo que os chinelos que tinha encontrado estavam roídos e arrebetados.

Sem olhar direito para onde ia acabei trombando com um cara, que se não tivesse me segurado pelos ombros eu teria caído de cara no chão. As mãos fortes seguravam meus ombros com firmeza e meu coração batia forte.

— Opa, se machucou?

Pisquei duas vezes e olhei para ele, que parecia mesmo muito preocupado.

— Não, tô bem. Obrigada!

Nem reparei direito no moço tamanha era a minha pressa de dar o fora daquele lugar, mas nem poderia quando uma voz de gralha nos interrompeu:

— Olha por onde anda, *querida*!

Só então percebi que o homem estava acompanhado por uma Barbie enfeitada e grudada nele como um carrapato.

PERIGOSAS ACHERON

Meu dia definitivamente não estava sendo bom.

— Desculpa, com licença.

Soltei-me do aperto de leão do cara e desviei deles, ou seria capaz de mostrar àquela mulher quem era a *querida* ali. Quando virei a esquina vi o carro da Sofia parado, entrei sem falar nada e olhei para frente bufando de raiva. Sabia que ela diria alguma coisa para me irritar, mas antes cortei-a de uma vez.

— Sofi, eu estou com a bunda assada dessa porra de fio dental, meus pés estão doendo por causa desse salto horrível, quase tô mostrando minhas partes baixas e quero furar meus tímpanos para não ter que ouvir mais merdas como aquela de novo. Então, se você puder dar partida nesse carro para irmos embora, agradeço.

Olhei para minha irmã que tentava segurar a risada sem muito sucesso, ela tinha os olhos castanhos arregalados e mordida os lábios. Os óculos

PERIGOSAS NACIONAIS

de coruja estavam apoiados na ponte do nariz e ela, em seu gesto automático e quase repetitivo, empurrou-o para cima, colocando a mão no volante logo depois.

— As meninas estão te esperando em casa, só para que fique avisada!

Virei para frente e relaxei no banco do carro. Pelo jeito, minha maré de azar continuava.

PERIGOSAS ACHERON

TRÊS



July

“Quando um trabalho é mal feito, qualquer tentativa de melhorá-lo piora.”

ALGO QUE SEMPRE ACREDITEI, desde que comecei a entender as coisas com clareza, foi que a sorte dos genes dos meus pais acabou quando fui concebida. Depois de cinco meninas maravilhosas já não tinha sobrado nada para mim. Já ouviu a expressão “raspa do tacho”? Pois então, a vida era o que era.

Passei boa parte da minha adolescência tentando entender o motivo para que tudo, completamente tudo, desse errado. O primeiro sinal foi quando,

PERIGOSAS ACHERON

depois de me esforçar o ano todo para passar na escola com notas boas, pela primeira vez tive o boleto de uma cor só, porque simplesmente esqueci de entregar um trabalho final de Física, que, aliás, nunca foi minha matéria preferida. Nessa matéria, minhas médias não eram boas e eu estava raspando para não reprovar, fiquei de recuperação para não ter que repetir o ano inteiro.

E não existe sentimento pior do que você saber que todos os seus amigos estão em casa, ou saindo juntos se divertindo enquanto você continua indo na escola e se desdobrando para aprender em poucos dias o que não conseguiu em todo o ano letivo.

Mas esse monólogo não é por causa disso, mas o que veio em consequência desse meu esquecimento.

Assim que entrei na sala que seria usada para a recuperação, eu o vi, um garoto lindo, parecia um

PERIGOSAS ACHERON

bad boy *teen*, sabe? Loiro, olhos claros, jaqueta jeans, tênis todo pintado de spray e calça rasgada. Ele estava jogado na carteira enquanto olhava sem interesse para a janela. Meu coração palpitou, minhas mãos suaram e eu já estava feliz por ter que enfrentar a recuperação.

Aquela atração pelo que não prestava me assombrava desde então.

Sentei do lado dele porque não sou boba e até que tudo correu bem, começamos a conversar e vimos que tínhamos muita coisa em comum; quando a aula terminou, o carinha me chamou para tomar um sorvete. Poxa, já pensei que tinha me dado bem. Não conseguiria passar o ano com o boletim todo azul, mas quem sabe terminaria com um namorado lindo daqueles?

Acabamos escolhendo uma sorveteria um pouco longe da escola e nem me toquei do trabalho todo que teríamos, se tinha uma bem legal do ladinho;

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava encantada por aquele rapaz, seu papo era tão bom que poderia ficar ouvindo-o por toda eternidade.

Já comecei a imaginar como seria o beijo, pegaria o telefone dele ou marcaríamos de nos ver, no dia seguinte tinha aula de novo e, pela primeira vez, estava ansiando por uma aula de Física.

Escolhemos uma mesa nos fundos e fizemos nosso pedido, eu de costas para a porta e o carinha na minha frente. Ficamos conversando por horas, nosso sorvete tinha acabado, mas nenhum dos dois queria ir embora. Já estava ficando tarde e era bem provável que eu levasse uma bronca quando chegasse em casa. Mas eu não estava nem ligando.

E foi quando meu *crush* levantou com os olhos arregalados e seu rosto bonito se transformou em uma careta mortal de ódio. Aí, meu amigo, a coisa toda virou um circo completo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O garoto começou a gritar com uma menina que tinha chegado acompanhada de outro rapaz, abraçadinha e estavam se beijando apaixonadamente, pelo visto a menina era namorada do meu *crush* e estava traindo ele, assim como o mesmo pretendia me usar para o mesmo. Eles discutiram, o menino levou um soco e eu saí de fininho. Não queria me envolver naquela confusão.

Resultado: passei a recuperação inteira do outro lado da sala, ignorando completamente o *crush* filho da mãe que tinha namorada e ia se fazer de garanhão comigo.

Foi daí que percebi que eu não tinha sorte também no amor, ah... e sem contar com minha paixonite de infância, que rasgou na minha cara uma cartinha de coração lindinha que fiz.

Enfim, a partir daí minha vida amorosa foi um compilado de encontros desastrosos, namoros ruins

PERIGOSAS ACHERON

terminados ainda pior e meu coração partido várias vezes.

Só que tudo na vida tem um limite, né? Eu tinha chegado ao meu. Estava cansada de dar com a cara na parede e perder tempo com aquilo, era hora de dar um basta.

Estava sentada naquele sofá enorme e fofo da casa da Bia e tinha cinco pares de olhos voltados para mim. Quem precisava de um pelotão de fuzilamento quando tinha elas?

Revirei os olhos e bufei sem paciência, que, aliás, não era o meu forte.

— O que vocês querem que eu diga?

Elas pareciam aqueles telespectadores de programas de tragédia que ficam com os olhos vidrados na televisão esperando o apresentador dar a última estatística das tragédias do mundo.

Laurinha, que estava muito bem arrumada, para só ter atravessado o corredor até a casa de nossa

PERIGOSAS ACHERON

irmã, olhou para mim e contorceu o rosto em uma careta. Bem, ela tentou, a bicha não conseguia ficar feia de jeito nenhum. Nem quando fazia força para isso.

— Nos conte como foi o encontro.

Olhei para Sofi, que deu de ombros como se dissesse: *eu te avisei*. Inspirei o ar profundamente enchendo meus pulmões de oxigênio e o soltei de uma vez só, elas sabiam que isso significava que eu procurava por paciência para clarear meu cérebro.

— Foi uma merda, o cara era estranho. Usava uma roupa como se a bisavó o tivesse vestido, todo certinho e engomadinho, fala *enfadonho*. Que porra é essa, cara? E ainda veio com papo machista de que ser taxista não combina comigo. Que me masculiniza...

E assim, meus amigos, eu sabia que iria abrir uma enxurrada de mulheres falando ao mesmo tempo. Elas ficavam loucas com essas coisas e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorri me recostando no sofá e vendo-as planejando o assassinato dele e Bela até sugeriu que o castrássemos para que não pudesse se reproduzir sujando o mundo com seus genes.

É claro que esqueceram completamente de mim naquele momento. Só a Mila que me olhava com o cenho franzido, ela se levantou de seu lugar na banquetta do balcão e se aproximou, sentando ao meu lado. Sorriu olhando nossas irmãs e voltou-se para mim.

— E como está se sentindo, Ju? Sei o quanto estava esperançosa para esse encontro.

Éramos as mais chegadas, talvez pela proximidade da nossa idade. E talvez porque ela teve um pouquinho do azar da família também, Camila já tinha passado por poucas e boas até que tudo se acertou em sua vida.

Dei de ombros e deitei a cabeça virando para olhar para ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei lá, Mila! Eu acho que isso não é para mim, sabe? Pela internet, ele parecia tão legal. Eu não tenho o mesmo radar que vocês para embustes enrustidos. Sempre gosto dos piores.

Ela sorriu em simpatia, porque sabia que era verdade.

— Esse você nem chegou a gostar, irmã.

— Pior ainda, não consigo separar o joio do trigo.

— Na internet, as pessoas se transformam em quem elas querem, enganam e usam máscaras. Mas a vida real não dá para fingir ser bom com o coração tão cheio de erva daninha. Desencana, Ju! Você é melhor do que isso. Tenho certeza de que vai encontrar um cara legal.

Olhando para a minha irmã, eu fiquei pensando. Será que eu estava disposta a tentar mais? Eu estava vestida de uma forma que não me sentia confortável, aquela roupa não era minha nem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo a maldita calcinha enfiada na bunda. Aquela não era eu, estava em busca de algo obviamente impossível para mim.

Era chegado o momento de dizer chega, não queria mais arriscar o meu coração.

— Não, Mila! Pra mim já deu, não quero saber mais de namoros, relacionamento, sexo... porra nenhuma! Vou seguir minha vida, ainda tenho vinte e oito anos, tenho sonhos para realizar, viagens para fazer, pessoas para conhecer. Tenho que me mudar e farei isso essa semana.

Então o silêncio imperou na sala, minhas irmãs olhavam para mim de uma forma que nunca vi. Elas estavam surpresas, não era para menos, de todas nós eu era sempre a mais otimista e romântica. Sempre sonhei em dividir a vida com alguém legal. Mas, cara, já era hora de pisar no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas, Jully, as coisas não são assim. Se fosse fácil de encontrar, o amor não seria tão especial — diz a menina que namorava o mesmo cara desde os quinze anos. Olhei para a Bia e sorri; ela era um amor, mas nunca entenderia o que era ser eu.

— Eu entendo que cada uma de vocês vive a vida de uma forma e também entendo o quanto me amam e que estarão sempre prontas para me apoiar e também me criticar. Mas peço que, dessa vez, não façam nada, não tentem mudar minha mente, nem mesmo encontrar um namorado pra mim. — Olhei para Bela, que deu de ombros; ela sempre queria me juntar com alguém. — Não preciso de nada disso. No momento, quero me curtir sem o peso de estar à procura de alguém, não quero relacionamento, vou fazer uma desintoxicação e peço que me respeite.

O silêncio, muitas vezes, é um sinal de que a tempestade está chegando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mila se levantou e olhou para mim daquele jeito que nos assustava, quando ela dava uma de vidente maluca e queria prever a nossa vida. Antes que eu pudesse protestar, ela levantou a mão me calando.

— Não vou dizer nada, Ju. — Ela era a única que me chamava assim. — Mas não feche os olhos para as coisas boas que possam aparecer na sua vida, você pode acabar tropeçando no seu futuro e nem se dar conta.

E um segundo depois voltamos a nossa atenção para Sofia e seus avanços nas pesquisas do trabalho. O bom era que em uma família grande de mulheres, o foco não ficava em uma pessoa só, então me levantei e fui pegar um copo d'água. Elas nunca entenderiam, suas vidas eram perfeitas. Tinham empregos ótimos que pagavam superbem, com relacionamentos ou não eram felizes na vida que tinham. Eram seguras do que queriam e dos planos para o futuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não, ainda não tinha construído nada, sempre à espera de alguém, ou algum milagre que me levasse um pouco de sorte. Já era hora de tomar o controle da minha própria vida e não deixar nas mãos do destino. Já sabemos que esse não é meu forte.

Faria um ano detox, não me relacionaria romanticamente com ninguém, talvez assim eu tirasse um pouco das sombras da minha vida. Liberando o meu coração e me abrindo para o amor, o amor-próprio.

Tinha chegado a hora de não dar sorte para o azar!

PERIGOSAS ACHERON

QUATRO



Leo

*“A luz no fim do túnel é o trem vindo na sua
direção.”*

Meses depois...

TODA E QUALQUER TENTATIVA de me fazer esquecer o fiasco que foi o meu último relacionamento não deu certo. Vi-me preso em um *looping* vicioso e mortal que me fazia relembrar do momento em que estendi o anel para ela que, então, me mostrou o outro maior e mais brilhante, conseqüentemente bem mais caro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti-me completamente fracassado, inútil e um idiota completo. Acho que passei pelos cinco estágios do luto. E agora me encontrava na fase da depressão, me culpando totalmente por ser um zero à esquerda, que não conseguia nem saber se a pessoa estava comigo porque me amava ou só para passar o tempo e pegar o primeiro deputado federal que encontrasse.

E se tinha uma certeza na vida que nunca falhava era, que não há nada ruim que não possa piorar. Devo ter ouvido em algum lugar, não sabia onde, mas preciso deixar claro: não falha. É batata! Você pode estar no maldito fundo do poço que, sim, você pode e *vai* afundar mais.

Que eu não era um cara sortudo, vocês já se deram conta disso, mas a minha vida amorosa era totalmente um caos completo e um desastre absoluto. Por quê? Bem, com minha tendência a exageros e dramas, eu tinha que ser sempre um

PERIGOSAS ACHERON

romântico apaixonado e totalmente crente que *aquela* era a pessoa certa. Por que precisava ser assim se só me dava mal e acabava com um belo pé na bunda ou um par de chifres na cabeça? Não sabia o que acontecia, mas, das duas uma: ou elas realmente não eram a certa, o que era bem provável; ou eu era um idiota e só escolhia mulher errada, que também é bem provável. Se a questão fosse beleza estética... até entenderia. Eu não sou um cara feio, pelo contrário, sem modéstia, sempre cuidei muito bem da minha aparência. Pode chamar de mania ou excesso de vaidade. Mas me mantive saudável, cheiroso, barba feita, seja rosto liso ou uma barba rala, as meninas gostam de uma arranhadinha. Tenho olhos castanhos e cabelos escuros.

Mas, enfim, para explicar o motivo de toda essa lamentação, eu vou culpar algumas doses de *José Cuervo*. O garçom já me olhava torto e tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza de que havia chamado um táxi para me levar até em casa. Porém, eu tinha motivos para me afundar um pouco mais no poço escuro e fétido que minha vida havia se transformado. Eu me apaixonei, novidade nenhuma, eu sei; mas, dessa vez, eu realmente achei que fosse diferente. Ela era uma moça linda, independente, delicada e inteligente. Acho que inteligente demais, né? Porque me largou por um partidão, sem trocadilhos. E estava se casando no momento em que eu afogava as minhas mágoas.

Ah, e eu mencionei que era Dia dos Namorados? Pois bem, era o maldito dia que eu mais detestava na vida. Por quê? Eu sempre passei sozinho! Nunca estava sem ninguém, mas nesse dia infeliz eu ficava. Eu sei, estava sendo extremamente amargo, e culpei a quantidade de tequila na minha corrente sanguínea.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mal aguentava minha cabeça em cima do pescoço e queria dormir, mas recusava a me dar por vencido. Eu queria encher mais a cara. Olhei para o garçom, mais uma vez, e sorri meio torto, tenho certeza de que não foi bonito.

— Você é casado ou tem namorada, cara? — Minha voz saiu estranha e enrolada, levantei o copo de tequila e o bati no balcão com força, pedindo mais uma dose.

O cara das bebidas balançou a cabeça fazendo uma careta.

— Não sou casado, nem tenho namorada e não tem mais bebida pra você, já foi demais.

— Maassss eu *prexiso*, cara. *Num* quero *pensaaarr* nela.

— Bem, infelizmente você vai ter que parar. Tá quase tendo um coma alcoólico. Me dê as suas chaves, irmão!

PERIGOSAS ACHERON

Franzi a testa e peguei a chave do carro do bolso da calça. Ela tinha um chaveirinho bonitinho de pimenta malagueta. O barman olhou para ela e sorriu pendurando-a em uns preguinhos que tinha na parede atrás dele.

— Mas como vou fazer para voltar pra casa sem meu carro? Eu *extou* te atrapalhando? Prometo ficar quietinho! Aí você me deixa pegar minhas chaves de novo? Eu *goxxto* delas!

O que eu tinha que fazer para o cara entender que eu precisava ficar dormente, sem sentir meus pés? Minha vida estava um completo caos, necessitava de um amortecedor para a ferida que se abria cada vez que pensava no quanto fui tolo. Eu era apegado às minhas chaves, por que ele as tomou de mim?

— Não tá me atrapalhando, cara. Já estou acostumado com tipos como você, mas você precisa parar de beber. O táxi já está te esperando;

PERIGOSAS ACHERON

amanhã, quando estiver bom, você volta e eu te devolvo as chaves, beleza? A Jully vai deixar o endereço com você, caso se esqueça de onde esteve, vem que vou te levar até lá, ela vai cuidar bem de você.

— Quem é Jully? — Olhei para ele meio vesgo e vi dois, e sorri. Como assim tinha dois agora? — Que legal, você chamou um amigo. Agora são *doix* pra ouvir minha *hixtória*.

— Cara, vamos lá! Você tá mais louco do que imaginei, não devia ter te dado tanta bebida.

O negócio ruim de encher a cara é que, de repente, tudo que te bate, assim como uma onda enorme, te derruba, dá um caldo e se você não se levantar logo acaba afogando. Bateu-me aquela depressão de ter sido enganado e, mais uma vez, deixei tudo vir à tona, sentia-me como se estivesse em um barco afundando. Eu estava igual ao Leonardo DiCaprio no filme *Titanic*, só faltou abrir

PERIGOSAS ACHERON

os braços e gritar que eu era o rei do mundo. Só se fosse o rei dos fodidos!

— Porra, você é meu melhor amigo, velho. Se quer *xaber*, ela era para ser minha. Ia casar com a filha da mãe. Comprei até um anel, bem estilo americano, sabe? *Maix* ela preferiu o deputadozinho porque ele tem *maix* grana e o filho da mãe teve a mesma ideia que eu, só que o diamante era maior. Eu sou um azarado, ou será minha aparência? Tu *axa* que sou feio?

O garçom camarada riu e tentou me tirar do banco, apoiou-me em seu braço e foi me arrastando pelo bar, eu estava chorando feito um bezerro desmamado.

— Eu fui um bom amante, teve um dia que ela teve três orgasmos de uma só vez. — Levantei a mão e mostrei os cinco dedos, franzi a testa e prestei atenção ao que estava fazendo. — Não, acho que foi dez, ah, sei lá! Tenho certeza de que

PERIGOSAS ACHERON

aquele mauricinho de merda não dá nenhum e ela vai atrás do vibrador rosa, de orelhinha de coelho, que lhe dei de presente.

E as lágrimas, mais uma vez, desceram como uma torneira aberta. Eu gostava daquele vibrador.

Na altura daquela situação humilhante, eu nem sabia o que falava, onde estava indo ou quem me carregava. Mas, quando ele abriu a porta e o vento gelado bateu em meu rosto, eu meio que fiquei um pouco sóbrio, o bastante para ver que um táxi me esperava do lado de fora. E quando a porta se abriu... Puta merda!

— Ei, Sandro! Qual o *bebum* de hoje?

Aquilo devia ser uma miragem, né? Não tinha tanta sorte de ela ser real! E aquela voz? Parecia uma sereia encantada.

— Você não quer saber, Jully! Esse aqui parece que levou um pé na bunda, mas acredito que não seja só isso não. Deixo a bomba com você, ele não

está tão ruim, dá pra andar. E é um cara gente boa, já o vi por aqui.

A deusa que estava parada à minha frente era a mulher mais linda que vi na vida. Ela tinha cabelos de fogo, olhos verdes cristalinos, corpo escultural, pelo menos era o que parecia por baixo da calça jeans e camisa larga. Mas o que eu sabia? Ela devia ser mesmo uma miragem, perfeita assim. Era um puta azarado. Só que uma coisa estava clara em minha mente louca e bêbada: essa era a pessoa certa! Dessa vez, eu tinha certeza.

Porém, miragem ou não, eu estava sendo ridículo babando na sereia desconhecida, que me encarava atentamente, provavelmente querendo sumir.

E para colocar a cereja no bolo, eu soltei:

— Eu vou casar com *voxê*!

Vi meio embaçado quando ela arqueou uma sobrancelha e sorriu parecendo mesmo se divertir

PERIGOSAS NACIONAIS

com a minha paixão repentina.

— Ok, campeão, mal posso esperar!

Eu ri meio rouco, parecia um barulho de porco. Droga, aquilo não estava sendo nada sensual. Como iria conquistar a garota, deusa, sereia? Porém, naquele momento não podia ligar, estava ruim demais para me importar com qualquer coisa do que admirar aquela mulher.

Não sei dizer como consegui entrar no carro, mas vi quando ela se despediu do garçom com um beijo no rosto. Hum... acho que teria que lutar por ela. Já estava quase vestindo minha armadura brilhante e saindo com a espada em mãos para duelar pela donzela quando o carro partiu, derrubando-me no chão. Porra de chão, por que veio parar aqui?!

— Nossa, moço, me desculpa! Esqueci que o senhor está sem senso de profundidade.

PERIGOSAS ACHERON

Na verdade, eu estava sem senso algum, pois a sua voz quase me fez ronronar de prazer como um gato se espreguiçando.

— Tudo bem, só *prexisooo...*

Com esforço, eu me levantei e sentei-me no banco. Olhei para frente e forcei os olhos tentando focar em alguma coisa, a única que me chamou atenção foi o rabo de cavalo vermelho que balançava cada vez que ela prestava atenção no trânsito.

— Me dê seu endereço, se você lembrar, por favor. Não quero ter que te deixar num hotel, você parece um cara legal e merece a própria cama pra curar a bebedeira.

Tentei me concentrar e lembrei-me de que morava em cima da loja.

— *Conhexe* a loja de autopeças do Leo?

— Sim, sou cliente de lá.

Era? Como não tinha visto essa beleza por lá?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu soooooou o Leo, pode me levar pra lá.

— Okay!

Achei aquela afirmação enfática demais, mas não conseguia pensar no porquê, nem queria já que minha cabeça estava a mil.

O restante do percurso foi feito em silêncio, mas eu fui ficando sóbrio, mesmo que fosse estranho pela quantidade de tequila que tomei. Acho que o tombo foi bom, pois pude ver claramente cada detalhe da fisionomia dela. Tinha sardas delicadas espalhadas nas maçãs do rosto e no nariz pequeno. Os lábios carnudos eram atacados com os dentes constantemente a cada curva que ela fazia, Jully era uma boa motorista. Quando paramos, eu estava bem para subir sozinho, mas se o fizesse poderia perder a oportunidade de conhecer a mulher da minha vida.

Ela saiu e abriu a porta para mim, se agachando e olhando em meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos lá, bonitão. Hora de dormir e curar essa bebedeira.

Assenti com a cabeça pesada, fingindo estar um pouco sem controle motor. Vi que ela bufou e estendeu os braços para me ajudar a levantar. Eu não coloquei meu peso todo nela, mas, por favor, eu estava atuando aqui. Se não pesasse nada, ela desconfiaria. E, com a minha sorte, ficaria puta comigo e perderia qualquer chance de ser feliz para sempre, casar, ter filhos, uma casinha de cerca branca...

Tirei a chave do bolso e fingi errar a fechadura, minha heroína bufou e tomou dos meus dedos, conseguindo destrancar o portão lateral que subia até o andar que ficava minha humilde casa. Para subir as escadas, eu me apoiei no corrimão porque era sacanagem com a menina, afinal eu pesava quase noventa quilos.

PERIGOSAS ACHERON

Finalmente, já dentro de casa, ela me jogou no sofá e parou à minha frente com as mãos pequenas, apoiadas nos quadris.

— O que eu vou fazer com você, hein? Deveria te deixar aqui com o cartão do bar, pegar o dinheiro que Sandro tem da corrida pra mim e sumir, mas por algum motivo estou com pena de você.

— Casa comigo, já disse! Será a solução de todos os meus problemas e a realização de seus sonhos!

Sorri amplamente, estava sendo um besta, mas, cara, tinha que jogar minhas fichas. É da mulher dos meus sonhos que estamos falando!

Ela riu e duas covinhas encantadoras apareceram no rosto delicado de princesa.

— Você diz isso porque não me conhece e nem deve estar enxergando direito. E não quero ser estepe de ninguém, sei que está na fossa por causa de outra mulher.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vejo apenas o correto, você é a certa!

Os lindos olhos verdes se arregalaram e ela mordeu os lábios, pensativa.

— Acho melhor eu ir embora, estou começando a querer acreditar nessa loucura de bêbado. Deve ser esse maldito jejum que está durando tempo demais!

Por que ela estava falando de comida enquanto eu a adorava com os olhos?

Minha deusa sacudiu a cabeça e saiu pela porta levando meu coração embora! Droga de vida! Quando encontro a garota certa, eu a assusto por uns dez litros de tequila. Virei-me no sofá e tentei me arrastar pela porta tentando chegar até ela, mas estava tão ruim que adormeci no tapete felpudo que ganhei da vaca gananciosa, chorando agora pela deusa, sereia, princesa, que me deixou com meus sonhos frustrados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CINCO



July

“A vida é uma droga. E você ainda reencarna.”

EXISTEM DIAS QUE FORAM feitos para ver passar como num filme de tragicomédia. Deitado no sofá, rindo e chorando das desgraças alheias, ou da sua própria, como era o meu caso. E não ouse nem mesmo olhar pela janela porque você corre o risco de ser atacada por algumas coisas voadoras, como uma barata com asas, por exemplo.

Eu acredito que, quando isso acontece, não devíamos nem acordar, passar aquele dia de azar dormindo seria o melhor remédio. Daí se levantar com o pé esquerdo então... querida, pode esquecer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque vai tudo dar errado. Como eu sabia disso? Experiência própria.

Já vivi dias difíceis e sabia identificar os sinais quando acontecia.

Porém, situações da vida nos fazem ser obrigados a seguir com o dia, mesmo achando que vai tudo por água abaixo, na verdade tenho certeza disso. Não era rica, claro que não, e tinha que trabalhar! Mas daí você tenta se iludir e acha que é só o pessimismo que te leva para esse caminho, e quer pensar positivo; quando você percebe que tudo realmente será uma merda, já é tarde demais para voltar para a cama. Como proceder a partir desse momento?

Aí, filha, entrega para Deus e rema, porque terá que esperar o maldito dia terminar.

Bom, vamos ao que interessa porque não tenho muito tempo, ou linhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era uma típica sexta-feira de trabalho, estava ansiosa para o final de semana, ia dar umas voltas com minhas irmãs no sábado e não via a hora de me distrair da semana de merda que tive. Alguma coisa devia ter me advertido somente pelo fato de estar tão animada, não era comum isso. Ou devia ter percebido quando coloquei o pé no chão e caí espatifada de bunda, porque meu gato havia derrubado um vaso de flores e a água se espalhou pelo quarto inteiro. Mas tentando ser positiva, algo que eu não era, respirei fundo e fechei os olhos esperando que tudo ficasse bem.

Depois que finalmente consegui me mudar e ter um cantinho só meu, as coisas simplesmente pioraram, não sabia o motivo. Talvez fosse o pouquinho de sorte que a energia dos meus pais passava para mim e que já não estava ali, e então era só eu e Deus. Adotei um gato já adulto e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passamos por fases complicadas até que ele aceitasse a minha companhia.

Mas o fato era que eu já não conseguia existir na tranquilidade da paz de jeito nenhum, adicionando os meses de celibato que me encontrava e o monte de trastes do passado que estava voltando. Até mesmo aquele da “carne fraca” veio me atazanar.

Confesso que tive vontade de fraquejar uma vez ou outra, ficar sem sexo por tanto tempo estava me deixando um pouco louca. Agradecia aos vibradores e todos os produtinhos de *sex shop* por minha sanidade mental e a integridade física das pessoas.

Por isso, eu precisava muito que minha sexta fosse o mais próximo possível de boa, para que o final de semana seguisse a mesma linha.

E como eu não tinha milhares de dólares à minha espera, o jeito era colocar a cara no sol e enfrentar o dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas é aquilo, mais fácil criar um elefante do que expectativas. Enquanto me arrumava para o trabalho, queimei o couro cabeludo na chapinha, cortei o dedo na faca de pão. É isso mesmo, na faca de pão que nem é afiada. Quem consegue isso?

Ao sair de casa vi que dois pneus do meu carro estavam furados, pelo amor de Deus! Dois pneus! Tinha que trocar aquela merda e estava muito atrasada, meu chefe já estava mandando mensagem de cinco em cinco segundos, na verdade o filho dele, que era responsável pelo escritório.

O cara era um pouco mané e um belo pé no saco, mas no geral era inofensivo. Isso se você não contar as várias cantadas sem sentido e sua paixão estranha por mim, que, com certeza, não era correspondida. Despertar amor platônico de caras estranhos era a minha especialidade, pelo visto.

Eu era taxista em uma empresa e o chefe do lugar era bem chato com horários. E tinha o fato de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser mulher em um meio que era na sua maior parte de homens. Por isso ele se achava melhor e pegava no meu pé mais que qualquer outro, eu já havia cogitado a ideia de sair da empresa e trabalhar como autônoma, já que o táxi era meu, mas tinha medo porque tinha os benefícios de ter a carteira assinada, plano de saúde e fundo de garantia.

Então, eu acabava aguentando as merdas, tentando me esquivar das investidas e convites para sair toscos do Wanderson.

Enfim, assim que terminei de trocar aquele pneu e arrumar outro na casa de um vizinho que tinha o mesmo carro que eu, fui correndo mais que o permitido até lá, sei que levei algumas multas, mas consegui bater o cartão.

— Ora, quem resolveu aparecer, a princesa dos cabelos de fogo quase se encencou, hein! Ainda bem que eu consegui acalmar meu pai sobre o seu atraso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Revirei os olhos e me virei devagar, tentando não seguir meus impulsos de furar os olhos daquele mané. Só por ser filho do chefe se achava no direito de mandar e desmandar em todos nós. Só que comigo a situação era mais complicada, o sujeito havia dado em cima de mim desde o momento que comecei a trabalhar na empresa e, claro, que neguei todas as sugestões de aproximação, o que o levou a ser mais chato e insistente do que qualquer um poderia aguentar.

— Oi, Wanderson.

Ele olhou para mim de cima a baixo, fez aquela careta nojenta que me dava vontade de vomitar e sorriu. O cara não era estranho só na aparência, porque ele parecia um pardal, mas sabe aqueles tipinhos que mexe com mulheres na rua, se acha o cara mais gostoso e o pouquinho de poder o deixa certo de que é irresistível.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua sorte é que gosto de você, senão teria levado bronca. Se for boazinha comigo posso te fazer um favor e não te dedurar sobre o adiantar da hora... Sabe como é, com a crise, a concorrência com o Uber, estamos diminuindo a grade de funcionários... — E deixou a sugestão no ar.

Estreitei os olhos e o vi se aproximando como um maldito perseguidor, achando que podia invadir meu espaço. Faltava pouco para que mandasse tudo para o espaço e desse um soco na cara daquele sem noção.

— E ser boazinha quer dizer?

— Você sabe que eu tenho muito apreço por ti, e que poderíamos nos dar bem se saíssemos qualquer dia...

O filho da mãe não diria nada para não se incriminar, eu sabia que ele dava em cima de todas as meninas do escritório e já dei vários chega para lá nele, mas aquilo estava chegando em um estágio

PERIGOSAS NACIONAIS

que ser educada já não era uma opção. Eu iria quebrar o nariz do filho da puta e não me arrependeria, nem mesmo se perdesse o emprego.

— Ei, Jully! Bora?!

Virei-me para olhar quem me chamava e encontrei um dos poucos amigos que havia feito ali, ele sabia que minha paciência era curta e, provavelmente, achava que estava me salvando, mas na verdade ele estava salvando o pardal sem noção.

— Tô indo, Ricardo! — Virei-me para o embuste, ele achava que tinha se safado? Ainda daria para aquele merdinha o que merecia. — Depois nos falamos mais! Tchau!

Saí dali antes que seguisse meus instintos e, quando alcancei Ricardo, ele estava parecendo preocupado com a expressão em meu rosto.

— Você tá parecendo uma maníaca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois hoje estou me sentindo assim, vamos trabalhar que o dia apenas começou.

Ele assentiu e entrou em seu carro dando partida, eu o segui e depois nos separamos indo para pontos diferentes da cidade. Assim que peguei meu primeiro cliente vi que não seria realmente um bom dia, ele era um chato que ficava se gabando das coisas que fazia, que tinha e de quem era e se achava o fodão do pedaço. Minha paciência estava no limite. Realmente o idiota estava achando que iria me impressionar mostrando como era um perfeito palhaço.

Quando a corrida terminou foi uma sequência de situações complicadas, trânsito sem fim, batida no meu carro que eu tive que pagar mesmo não tendo culpa, meu chefe perturbando por causa do tempo de viagens... Reclamações.

Poderia classificar aquele dia como o pior de muitos anos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Achei que tudo ficaria bem quando terminou, porém, a caminho de casa, recebi a mensagem de Sandro, um amigo meu que sempre descolava umas corridas boas nos finais de expediente que gerava uma graninha extra.

Era uma boa parceria, eu cobrava um valor em conta e ele não tinha nenhum problema com bêbados na direção e claro que me passava somente caras que já conhecia e não oferecia nenhum risco para mim, ou que estivessem apagados demais para fazer qualquer coisa contra mim. Mas eu também tinha um spray de pimenta no carro e um taco de baseball para o caso de pegar clientes engraçadinhos.

Era uma mulher num mundo machista, precisava me resguardar.

Sandro era dono de um bar e se os clientes precisassem de carona para ir curar a ressaca em casa sem matar ninguém no trânsito, ele confiscava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as chaves quando estavam passando dos limites e eu deixava o endereço dizendo onde estava as chaves para que buscassem quando estivessem sóbrios.

Confesso que não estava muito no humor naquele dia, porém coloquei a minha melhor cara de boa moça porque ninguém tinha culpa da quantidade de azar que me rondava. Estacionei e beijei o trevinho que ficava no painel do carro. Precisava de sorte com esse bebum!

Quando cheguei lá, o cara ainda demorou um pouco para sair, provavelmente tentando enrolar Sandro para mais uma dose ou chorando as pitangas no ombro do barman. E quando a porta abriu, olhei desanimada até que vi o bêbado afogador de mágoas. Mesmo sendo louco e totalmente fora da realidade, senti-me atraída por ele, tinha um olhar de garoto perdido e me cortou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração ver como estava abalado, mesmo que fosse fruto do álcool junto com um pé na bunda.

Fiquei meio sem reação e, claro, usei meu humor para relaxar o clima. Ele me prometeu casa, comida e roupa lavada. Ou quase isso.

Me cantou o tempo todo, não de maneira chata como normalmente é. Parecia realmente acreditar em todas aquelas coisas sem sentido que dizia.

O pior e mais triste é que eu acreditei. Ou quase...

Quando estacionei em seu apartamento, percebi que ele já estava mais sóbrio, mas queria ficar mais perto de mim. Sorri ao constatar aquilo! E por mais triste que fosse, eu me aproveitei daquela proximidade, mas se não fosse o bafo de álcool poderia ter me esquecido que o cara estava delirando.

Para falar a verdade, quase decidi ignorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Corri do seu apartamento como uma louca com medo de acabar cedendo àqueles olhos de menino carente. O quê? Eu estava sem namorado há muito tempo e alguma coisa naquele homem estava mexendo comigo.

Eu culpei o cansaço e o dia de porcaria que tive pela minha insanidade momentânea em acreditar nele.

Assim que cheguei em casa, depois do dia chato que tive, dei de cara com minha vizinha com cara de poucos amigos com Mike aos seus pés.

— Olha, July! Sabe que gosto muito de você — mentira, a mulher me odiava —, mas não dá mais para esse seu gato ficar invadindo minha casa atrás da Xuxu, ela não pode ter mais filhotes. Tem que dar um jeito nisso!

Revirei os olhos, e o que ela queria que eu fizesse? Não conseguia prender nem a mim mesma

PERIGOSAS ACHERON

que acreditava nas promessas de homens bêbados, como prenderia meu gato?

— Olha, Vilma. Sinto muito, vou tentar falar com ele.

— Falar? Com um gato?

Sorri forçada, louca para deitar na minha cama e esquecer tudo que tinha acontecido naquele dia.

— Sim, você não faz isso com a Xuxu?

Fazia sim que eu já tinha escutado, na verdade, a mulher devia deixar a pobre Xuxu maluca com o monte de baboseira que despejava em cima da bichinha.

— Tudo bem, espero que não se repita. — Ela fez uma cara engraçada, sabendo que eu sabia dos monólogos solitários com a gata.

— Pode deixar, vou colocá-lo de castigo se for preciso.

Ela estreitou os olhos, provavelmente achando que eu era louca, e saiu bufando com a gata dela

PERIGOSAS NACIONAIS

nos braços, que miou como se fosse abandonada, olhando para o meu gato.

— É, Xuxu, eu sei como se sente. Os homens são confusos. — Olhei para Mike, que apenas se esticava como se nada fosse com ele. — Você, hein, tem que parar com isso, senão vou mandar te castrar.

Ele miou para mim e deu as costas, safado. Sabia que eu não teria coragem de fazer isso, então abusava da sorte.

Bufando irritada, eu enfiei a chave na porta e estava louca para entrar em casa até que a prateleira da varanda soltou derrubando um vaso de plantas na minha cabeça enchendo meus cabelos de terra.

— Ótimo! Só me faltava essa.

E nada poderia ser pior, né?

Ter uma porcaria de dia, carregar gente chata, levar um bebum para casa e ainda acreditar em suas promessas movidas pelo álcool.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisava dormir e ver se minha sorte iria mudar.

PERIGOSAS ACHERON

SEIS



Leo

“Toda vez que se menciona alguma coisa: se é bom, acaba; se é ruim, acontece.”

SABE AQUELA SENSACÃO DE ter engolido não só um cabo de guarda-chuva, mas as botas e a roupa de plástico também? Sabe? Então era assim que eu me sentia naquela manhã de sol escaldante que queimava meu rosto pela cortina aberta da sala.

Acordei com a boca seca e estava estatelado no chão. O que aconteceu comigo? Teria sido atropelado por uma britadeira ou algo assim?

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu corpo todo estava dolorido, os olhos pesados e minha mente mais confusa que o habitual. Só uma coisa me prendia à terra: um anjo. Ou seria uma sereia, uma deusa?

Não importava, era ela, tinha certeza dessa vez. A mulher da minha vida era a taxista que me levou bêbado para casa sofrendo por outra.

Droga! Isso estava ficando cada vez pior. O que a doce mulher pensaria de mim agora? E qual era o nome dela mesmo? Hum, minha cabeça não estava boa para nomes. Mas o dela ecoou como uma oração: Jully.

Levantei-me meio trôpego e sentei-me no sofá, deitei a cabeça no encosto tentando colocar meus pensamentos em ordem. Por onde eu iria começar a encontrar minha Jully? E, quando a encontrasse, o que diria a ela?

Precisava organizar tudo antes de qualquer coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Primeiro passo: tomar um banho relaxante e tirar o fedor de bar e álcool. Ainda bem que não vomitei na garota, poderia desistir se fosse o caso.

Segundo passo: voltar ao bar e procurar saber onde eu encontraria a doce taxista, sem estar bêbado, claro.

O resto teria que ver com o desenrolar das investigações. Levantei-me com um sorriso no rosto, tomei um banho que estava precisando muito, diga-se de passagem. Em seguida, me vesti melhor do que estava no dia anterior e fui pegar a chave do carro, aí me lembrei de que o carro havia ficado no bar. Ah, maravilha! Teria que chamar um táxi. A loja já estava aberta e entrei para cumprimentar os rapazes. Um deles era meu amigo de infância e conhecia toda a minha trajetória com o casamento consumado com o azar.

— Ei, Leo. Afogou muito as mágoas ontem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri para o Luciano e bati nas costas dele com os olhos brilhando.

— Sim e não, encontrei a mulher da minha vida.

— Vixe, tenho a impressão de já ter ouvido isso antes. Tão rápido assim? Ontem mesmo estava sofrendo por causa da sua ex.

Desdenhei com a mão e sorri.

— Aquela lá que se lasque com o deputado, dessa vez eu sinto que é real, cara. Meu azar está prestes a terminar.

— Nossa, e quem é a sortuda? — Sorriu sarcasticamente.

Eu sabia o que ele estava pensando, já me dei mal tantas vezes e não perdia as esperanças, ele não entendia o motivo de continuar à procura do amor. Simples, não queria terminar como ele, que era um galinha safado e frio.

— A taxista que me trouxe pra casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Luciano ficou em silêncio, olhando para mim como se eu tivesse duas cabeças. Até coloquei a mão no pescoço para ver se não tinha nada errado ali.

— Você quer dizer que a mulher que te viu chorando por outra e bêbado, e que te trouxe pra casa, foi essa por quem você se encantou?

— Exatamente!

— Droga! Bem... só tenho a lhe desejar sorte, você irá precisar.

Sorri para o meu amigo e caminhei até o escritório, liguei pedindo um táxi e saí para esperar. Ouvia as histórias do Luciano e me distraí um pouco. Não percebi que o carro que eu havia pedido estava estacionado na calçada à minha espera. Claro que se eu tivesse escutado, minha reação seria outra quando ouvi a buzina tocar duas vezes. Era um barulho estridente e irritante,

PERIGOSAS ACHERON

principalmente para quem estava de ressaca. Por isso, virei-me furioso e gritei:

— Essa porra dá leite, por acaso?

Uma voz melodiosa e que nunca esqueceria na vida rebateu:

— Não, mas você estava achando que a garrafa de *José Cuervo* era, né? Pediu um táxi, pé de cana?

Lembra que eu disse que tenho bastante azar? Pois é...

Minha boca ficou aberta enquanto minha cabeça latejava e meu coração batia descompassado. Caramba! Era minha deusa, sereia, princesa, mulher da minha vida, mãe dos meus filhos. Bem, isso se ela não tivesse se assustado, ou caído na real.

Vi Luciano se aproximando com aquele sorriso matador dele e eu só queria me enfiar num buraco, com aquele filho da mãe do meu lado devia parecer um pintinho amarelinho franzino e sem graça.

— O que tá havendo? Uau, que gata é essa, Leo?

Ela, por sua vez, estava com um sorriso deslumbrante no rosto.

— Não vai me apresentar para o seu amigo, Leo? Passamos momentos únicos ontem.

Vi que Luciano estava confuso, mas eu não conseguia parar de olhar para aquela mulher linda à minha frente. Meus olhos prenderam-se aos dela, mas quando eu falei, mal pude acreditar que aquilo tinha mesmo saído da minha boca.

— Sim, eu chamei um táxi. Vamos? Quero pegar meu carro — disse ríspido. O que estava acontecendo comigo? Não era assim...

Saí sem dizer nada a ela, nem ao meu amigo que parecia prestes a entrar em pane tamanha era sua confusão. Quando entrou no carro, minha Jully estava com a testa franzida e dirigiu sem nem mesmo dizer qualquer coisa. Senti-me um completo

PERIGOSAS NACIONAIS

idiota por te dito aquilo, daquela maneira. Será que minha sorte um dia iria mudar?

— Desculpe por aquilo, Jully.

— Olha, ele não teve perda de memória, lembrou meu nome... — Me fuzilou pelo espelho retrovisor.

Passei os dedos em meus cabelos, estava nervoso com a situação. Olhei pela janela e vi as ruas, mercearias e pessoas passarem. Minha vida nunca foi fácil, não consegui nada de primeira, lutei muito pelo pouco que conquistei. Não estava esperançoso de conseguir a atenção da bela taxista de primeira.

— Fiquei nervoso, sinto muito. — Minha voz já demonstrava o quanto estava desanimado e já tinha me dado por vencido.

— Por quê?

— Não queria causar uma impressão errada e parecer um ignorante, sou um cara de pouca sorte...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já nem sei do que estou falando, sinto muito mesmo!

Ela ficou em silêncio e permaneci olhando pela janela até que sua voz doce me tirou do devaneio:

— Acho que seu começo foi péssimo, na verdade, se contarmos com a noite passada.

Rir se tornou inevitável naquele momento, mas minha vida era essa. Rir da minha desgraça era melhor que chorar. Eu tive que concordar, já havia dado errado antes mesmo de ter alguma chance. A mulher me encontrou no bar chorando por outra, que papel mais ridículo! Como eu achei que teria alguma chance com ela?

Jully não disse mais nada no restante do trajeto. E me mantive de boca fechada, não queria estragar mais do que já estava. Quando paramos, eu me inclinei, peguei a carteira e paguei o valor que marcava no taxímetro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua sorte pode estar no azar, Leo — ela disse quando saí do carro. Virei-me e vi que ela sorria. Seus olhos brilhavam brincalhões e senti meu coração acelerar.

— O que quer dizer com isso?

— Que talvez hoje seja o seu dia de sorte. — Ela se inclinou, pegou algo no retrovisor e me estendeu. Quando colocou na palma da minha mão aberta, vi que era um trevo de quatro folhas de plástico.

Levantei a cabeça e a encarei, minha boca ficou seca e meu peito se comprimiu. Será que estava entendendo direito?

— Não brinca comigo.

— Não tô brincando.

— Minha sorte mudou?

— Acho que somos mais parecidos do que pensa. Eu sei onde você mora, quem sabe não apareço por lá para chorarmos as pitangas juntos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Piscou um olho e sorriu, arrancando com o carro.

Olhei o trevo em minha mão e sorri, talvez aquele fosse o meu dia de sorte!



— E quanto eu lhe devo pelo táxi?

Olhei para o barman um pouco envergonhado pelo papelão que prestei em seu estabelecimento e pelas prováveis besteiras que o coitado ouviu. Não era de me expor dessa forma e me sentia um idiota por ter chorado tanto por alguém que nem deveria me incomodar.

Só depois que levei o pé na bunda da Antonella que percebi que não a amava realmente, era só a minha mania de acreditar que, dessa vez, daria certo, que enfim formaria a família que sempre

PERIGOSAS ACHERON

sonhei, já que sempre foi eu, minha mãe e avó contra o mundo.

E então me bateu a *bad* de que se eu tinha essa mania de me encontrar apaixonado tão facilmente, quando eu acertaria de verdade, quando seria realmente a certa, quando seria real?

E mesmo assim lá estava eu novamente, encantado por uma completa desconhecida, que, ainda por cima, testemunhou o meu sofrimento por um pé na bunda.

O barman me olhou com um sorriso de deboche no rosto. Isso, ri da desgraça alheia mesmo, o mundo gira, viu?

— Dessa vez, não vou te cobrar nada, cara. Você estava numa pior, deu pra ver. É por conta da casa, só não vá chorar.

Por essa eu não esperava. Assenti agradecido e me sentei no banquinho, que tinha certeza de que ocupei na noite anterior, prova disso foi a minha PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça que deu uma latejada me lembrando da quantidade de tequila que ingeri.

— Sinto muito se exagerei, quanto lhe devo da conta do bar, então?

Isso eu iria pagar com certeza, não abriria mão. O rapaz se virou e pegou uma notinha ao lado da caixa registradora e estendeu em minha direção. Quando vi a quantidade de doses que tomei quase caí para trás, se eu estava vivo ainda era um milagre.

— Nossa, eu fiquei realmente muito ruim!

O barman sorriu e passou um pano pelo balcão, balançou a cabeça e olhou para mim pelo canto do olho.

— Parecia pior do que realmente era, Jully disse que você não deu trabalho. Ela costuma levar alguns clientes incapacitados daqui e, segundo ela, você foi um trabalho fácil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só de ouvir o seu nome, meu coração disparou feito louco no peito.

— Ah sim, a ruiva que pedi em casamento.

— Sim! — E deu uma risadinha de deboche.

Cara, que vergonha! Podia abrir um buraco para eu me enfiar nele e não lembrar de tudo o que fiz e disse? Pior que eu era um bêbado consciente, não esquecia de nada e, às vezes, isso era um fardo pesado para carregar.

Engoli em seco, estendi as notas no balcão e olhei para o rapaz que foi um bom amigo para mim na noite anterior.

— Te vejo por aí então.

— Espero que em condições melhores.

Assenti e sorri, eu também esperava. Tinha que parar de me apaixonar daquela forma, não era saudável e, no mínimo, perigoso devido a minha vida estranha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas claro que, se o universo virasse do avesso e decidisse que era hora de minha sorte aparecer, eu não iria reclamar.

PERIGOSAS ACHERON

SETE



July

“Você sempre encontra aquilo que não está procurando.”

EU DEVIA ESTAR LOUCA OU algo parecido, tinha medo de que se alguém notasse o meu nível de insanidade me internasse em alguma clínica de repouso. Tinha certeza de que se a Bia ouvisse toda a situação improvável que vivi e soubesse dos meus pensamentos seria a primeira a sugerir tal solução.

Passei dias tentando não pensar, distrair minha cabeça, focar somente no meu trabalho e na missão de chegar inteira em casa, ou não parar na delegacia movida a um instinto assassino por matar

PERIGOSAS NACIONAIS

o filho do chefe. Porém, a cada momento ocioso me vinha aquele sorriso torto e bêbado daquele homem, aqueles olhos lacrimejantes de tanto chorar por outra mulher, diga-se de passagem, e era aí que começava a minha loucura. O homem estava apaixonado e sofrendo, já era a receita certa para mais um caso desastroso. Não importava as palavras dele, eram pensamentos de um bêbado com dor de cotovelo. Praticamente podia ouvir a batidinha da música do Reginaldo Rossi, aquela do garçom na mesa do bar. Socorro!

Eu disse que iria na casa dele, e quase fui mesmo, mas desisti no meio do caminho quando tocou meu celular com notificação do meu plano astrológico.

Áries: Não é um bom dia para começar novos relacionamentos, espere um pouco mais para abrir seu coração.

PERIGOSAS ACHERON

Ok, eu obedeci e voltei para o meu apartamento, com Mike enrolado aos meus pés e assistindo um filme de romance do Nicholas Sparks, aquele homem gostava de me fazer chorar. Por que tanta maldade naquele coração peludo?

Daí pensei que esqueceria daquele destratado sem sorte, ledor engano. Uma semana se passara que nem ouvi falar dele e ainda pensava em tudo o que me disse.

Olhei para Mike, que me observava murmurando sozinha enquanto preparava meu café devia estar pensando: “Essa humana precisa urgente de uma intervenção, vou trazer um rato pra casa e ver se anima ela”.

— Nem pensa nisso, Mike! Se aparecer com um roedor aqui te joga na caçamba de lixo. — Ele miou e virou as costas, se deitou e começou a lamber as patas. — Deus, vou ficar igual a Vilma.

Meu detox estava ainda em vigor, um ano de desintoxicação completa de namoros e sexo com qualquer tipo de gênero. E preciso confessar que estava ficando difícil de lidar, nem mesmo com minhas próprias mãos eu tinha me permitido um alívio.

Achei que assim poderia clarear a mente, me livrar de carmas e más sortes de energias ruins. Contudo, eu estava a ponto de explodir.

E não tinha cumprido nem metade da meta!

Passei a noite me revirando na cama, sentindo um calor estranho e incômodo no corpo todo, cogitei até a ideia de estar na menopausa, mas ainda era cedo. Belinha disse que era a falta de um bom orgasmo que estava me deixando de mau humor e querendo matar o primeiro que me tirasse do sério. Eu concordava com ela, mas não daria o braço a torcer. Minha irmã não me deixaria em paz se dissesse que achava que estava certa, já era

PERIGOSAS ACHERON

insuportável o suficiente que tanta gente soubesse coisas tão íntimas da minha vida, não precisava de mais uma guru da verdade para me dar lição de moral.

A noite toda choveu e estava preparada para encontrar a cidade em um caos, já que ela não tinha estrutura para temporais e nenhum evento climático mais forte do que uma garoa de verão.

Desliguei todos os aparelhos eletrônicos da tomada, pois tinha medo que alguma coisa acontecesse e eu não estivesse em casa para ver, com a minha sorte poderia facilmente pegar fogo no quarto inteiro. Coloquei água e comida para Mike em seus pratinhos e fechei as janelas, deixando só a que tinha a tela mais reforçada aberta, não queria ter a Vilma me perturbando porque meu filho ficava rodeando a gata dela. E nem tinha condições de ter netinhos agora.

— Tchau, Mike. Mamãe volta depois!

Ele olhou para mim com cara de tédio e deitou novamente fechando os olhos. Ah, que vida boa desse gato! Não ter que aturar humanos chatos e só ouvir quando lhe dá na telha.

Respirei fundo e decidi começar o dia...

Quando saí porta afora senti uma energia estranha, parecia uma premonição, mas me achei uma tola por estar dando atenção àquilo, parecia minha irmã neurótica com essas coisas.

Porém, eu deveria dar mais crédito ao meu sexto sentido. Ao colocar meus pés na calçada para atravessar a rua, em direção ao meu táxi, um carro de um filho de uma chocadeira, porque aquele espírito de porco não tinha mãe, passou na poça gigante jogando água em mim, molhando-me da cabeça aos pés.

Não tive reação no momento, fechei os olhos sentindo a água suja escorrendo por meu corpo e meu rosto, meus cabelos estavam colados na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça e eu só podia pensar que estava atrasada e, mais uma vez, teria que ouvir gracinhas do Wanderson. E foi então que abri a enxurrada de impropérios amaldiçoando até a quinta geração daquele estrume de gente.

— Droga, droga, droga!

Maldito Murphy e suas leis tão reais.

Voltei em casa correndo e deixei a porta aberta, corri para o quarto, lavei meu rosto e braços, não tinha tempo para tomar banho naquele momento e vesti a primeira calça e camisa que encontrei, só notei que era roupa de ginástica quando estava dentro do táxi avançando todos os sinais possíveis para tentar não chegar tão tarde no trabalho.

Meu humor não estava dos melhores para lidar com Wanderson naquele momento. Assim que parei o carro no estacionamento da empresa vi que tinha uma mensagem da minha irmã Camila me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizendo para tomar cuidado que tinha tido pressentimentos ruins ao meu respeito.

— Agora que você diz?!

Digitei rapidinho para ela que já tinha tido uma amostra grátis de como meu dia seria e disse que iria trabalhar, falaria com ela mais tarde no nosso jantar. Era obrigatório começar e terminar a semana fazendo uma social para conversamos, e hoje quem daria a recepção seria eu.

Desci do carro, olhei para os lados, nem sinal dos patrões, respirei fundo orando para todos os santos que me dessem aquele livramento naquele dia, só precisava passar um dia ilesa das gracinhas daquele embuste. E acreditei que teria aquela bênção concedida a mim, já estava até feliz, mas então, depois de bater o ponto, ouvi aquela voz nojenta às minhas costas.

— Ora, quem resolveu aparecer!

Ele estava ficando bem repetitivo, não?

PERIGOSAS ACHERON

Wanderson estava perto, podia sentir o bafo dele e nem mesmo me atrevi a me mexer, com medo de esbarrar em qualquer parte do seu corpo. Eca!

— Oi, Wanderson! Desculpa, levei um banho de um babaca na rua e precisei voltar para casa e me trocar, sabe como é. Com a chuva, as ruas ficam impossíveis de se andar sem nenhum desastre.

Ele deu mais um passo para perto de mim, podia sentir que estava próximo demais, todos os meus alertas estavam ligados naquele momento.

— Sempre com desculpas, né, Jully? Papai tende a acreditar em você, sabe? Diz que é uma boa menina que trabalha mais do que muito macho por aí. — Estalou a boca e se aproximou mais, praticamente colando o corpo no meu. — Mas eu acho que você usa esse seu rostinho bonito e doce para enrolar ele, faz corpo mole... E se eu contar esses atrasos, pode ser que papai mude de ideia

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre ti. Mas posso ser bondoso e te livrar de mais uma.

E lá estava aquela sugestão sem noção de outro dia. A raiva começava a esquentar meu corpo, sabia que poderia explodir todo o estresse em cima do panaca do Wanderson, na verdade, não precisava de muito para me provocar, qualquer coisa que me fizesse perder a paciência estaria de bom tamanho para que soltasse tudo de uma vez, meu alvo estava perto e só faltava mais um passo, só precisava que ele encostasse em mim para que tivesse motivos para quebrar o nariz do filho da puta.

Engoli em seco e virei o rosto olhando bem séria para ele.

— E o que precisa para que “me livre de mais uma”? Você não me disse da outra vez.

Ele sorriu, me olhou de cima a baixo e mordeu a boca achando que estava sendo sensual. Parda ridículo do caralho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que você tá um tempinho sem namorado, posso te ajudar...

O desgraçado não diria, não faria nada que o incriminasse, percebi que ele era daquele jeito que amarrava todas as pontas para que seus atos pudessem ser interpretados como nada mais do que uma conversa entre amigos, claramente era daqueles tipos de homens que assediavam tomando o cuidado para não serem pegos. E sabia que muitas meninas da empresa tinham medo dele, de perder o emprego ou qualquer outra coisa. E foi movida pela busca de justiça de todas as mulheres que aquele traste assediou, desrespeitou de qualquer forma, que me virei com meu punho fechado e dei diretamente no olho daquele desgraçado que ficou tonto caindo para trás.

Marchei com uma raiva renovada e sorri quando ele estremeceu me vendo chegar, não esperava por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela reação, com certeza. Abaixei-me na altura dele, que estava estirado no chão.

— Nunca mais se aproxime de mim dessa forma, não fale comigo, ou sequer olhe em minha direção. Eu sei o que você faz aqui com as meninas, o quanto as aterroriza ameaçando e insinuando essas coisas sujas e nojentas. Não preciso de você fazendo essas merdas, não tenho medo do seu poder de homem babaca. Entendeu?

— Você me paga! Vou fazer com que seja demitida! — O pardal segurava os olhos com medo de que eles pulassem para fora.

Que drama, nem bati tão forte assim!

— Vai dizer que uma mulher te bateu? Que lindo, vou adorar assistir isso quando for contar ao seu pai. Me chama quando acontecer, tá? Agora, se me dá licença, tenho que trabalhar, e se souber que continua assombrando as meninas eu vou te capar, desgraçado!

PERIGOSAS ACHERON

Virei-me sorrindo e, quando cheguei ao lado do meu carro, senti todo o peso do que fiz e o que poderia acontecer me bater de uma vez só. Sei que dei uma de durona e que não me importava com as consequências dos meus atos. E não mesmo, mas a sociedade tem uma tendência a colocar vítimas no banco dos réus e se o embuste usasse sua carteirinha de macho agredido eu poderia estar em uma enrascada. Acabar desempregada e, o pior, com o nome sujo na praça. Contudo, não me arrependeria, ele mereceu e eu seguraria as pontas de algum jeito.

E foi quando ouvi um assovio alto, pensei que o desgraçado havia me seguido e pedia por mais, todo meu receio de segundos atrás sumiu, já estava pronta para bater mais nele, mas quando me virei e vi quem estava me observando com um sorriso no rosto senti meu coração dar cambalhotas no peito. Ele caminhava em minha direção com a cabeça

PERIGOSAS ACHERON

meio baixa, aquele jeito de menino perdido que eu havia notado desde o momento que o vi bêbado e chorando.

— Que gancho foi esse, hein? Fiquei te esperando e não apareceu, decidi vir te encontrar aqui, estou há duas horas aguardando na sala de espera e aquele homem disse que eu poderia esperar que iria vê-la quando chegasse. Acho que ele não é um cara legal!

OITO



Leo

“Confiança é aquele sentimento que você tem antes de compreender a situação.”

EU SABIA QUE NÃO DEVERIA ir atrás dela, minha deusa não me procurou, fiquei esperando em casa igual um panaca e nada. Senti-me até um idiota por isso, mas estava acostumado a me sentir assim. Não deveria ser novidade, fora o fato de que eu não estava bem com minha atual situação.

Bom sofredor é aquele que não pode ver uma oportunidade e já quer sofrer de novo.

E por isso eu digo que não era questão de se eu encontrasse a pessoa certa, mas sim de quando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consegui tirá-la da cabeça. Por algum motivo, seu rosto vinha à minha mente de hora em hora, no trabalho, no banheiro, quando não deveria pensar em nada, em meus sonhos e pensamentos. Era um pouco irritante até, porque a moça tinha deixado claro que não queria nada comigo.

Duas semanas depois de ter conhecido a mulher que foi feita para mim, eu ainda estava obcecado e decidido a encontrá-la.

Tinha um plano em mente, tudo esquematizado, cada passo calculado. Queria ver a porra do azar ter espaço agora. Não daria chance para esse filho da mãe!

Fui o primeiro a chegar à loja e comecei a procurar no computador o endereço da empresa de táxi que ela trabalhava. Com um sorriso no rosto encontrei o site que, por uma obra do destino, tinha uma foto com a confraternização da empresa e lá estava a minha deusa, sereia, amor da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu sorriso devia ser enorme, daqueles de iluminar uma cidade inteira.

Estava tudo dando certo pela primeira vez na minha vida e mal podia conter minha animação. Era minha vez de ter sorte! Sentia isso...

— Não sei se pergunto o que você está vendo aí ou se deixo para lá!

Levantei os olhos da tela e vi Luciano parado na porta, meu humor estava muito bom naquela manhã, as coisas estavam caminhando do jeito que planejei, por isso era o cara mais simpático do mundo naquele momento.

— Não precisa perguntar, eu te falo, meu amigo. Encontrei a mulher que Deus fez para mim, para mudar minha sorte, alegrar a minha vida e mudar o meu destino...

Luciano balançou a cabeça estalando a boca.

— Cara, você já tá apaixonado? Deus tenha piedade, quero nem ver o estrago que vai ser dessa

PERIGOSAS ACHERON

vez. Se você já está assim sem nem ter beijado a mulher, imagina se dormir com ela? Caso perdido!

O problema de ter amigos de longa data é que eles conhecem todos os seus defeitos, suas burradas e vergonhas. Luciano sabia da minha vida de cabo a rabo, entendia o quanto eu sonhava em formar uma família e o quanto lutei para isso. Só que, quando não dava certo, eu sofria em demasia; depois que passava via que não era exatamente pelo relacionamento ter terminado, mas sim, por ter fracassado em conseguir a única coisa que sempre quis. Alguém para dividir a vida comigo.

— Dessa vez será diferente!

— Já ouvi isso!

— Ela é a certa, cara!

— Já ouvi isso também!

— Estou com sorte, tô sentindo isso.

— E você já disse isso um milhão de vezes. —

Meu amigo me olhava com simpatia e estava com

uma expressão de preocupação em seu rosto. Sabia o quanto tinha receio de ter uma recaída como foi quando Antonella casou.

E provavelmente já estava cansado de pegar meus cacos quando tudo se quebrava.

Mas, olha, o copo meio cheio, levei um pé na bunda digno de cinema e isso me rendeu conhecer a mulher da minha vida. Tudo bem que poderia acontecer uma hora ou outra de qualquer maneira, o que é para ser é e ponto, mas antes cedo do que tarde. Não é?

— Luciano, não precisa se preocupar, eu sei o que estou fazendo. Estou indo lá no trabalho dela e vou levar as coisas numa boa. Não vou assustar a menina, te prometo isso.

Eu tive um sonho uma vez, quando era adolescente. Tinha acabado de ter um dia péssimo, havia sofrido *bullying* de uns valentões na escola,

soube que minha mãe havia perdido o emprego, caí de bicicleta e machuquei o braço.

Resultado: psicológico abalado e um braço engessado. Estava na minha cama pedindo a Deus por um sinal de que um dia a minha vida iria mudar e adormeci em meio aos meus lamentos, desde aquela época tinha talento para o drama, e foi quando essa imagem me veio na nuvem de estar adormecido e acordado.

Era eu já adulto e tinha alguém comigo, que não dava para ver o rosto dela. Estávamos sentados em um sofá, assistindo Sessão da Tarde enquanto olhávamos um menino pequeno de cabelos escuros, muito esperto e inteligente brincando no tapete. Eu senti uma alegria tão grande naquele momento, não me preocupava mais com o que o dia reservaria para mim, não tinha medo de nada e sabia que tinha um porto seguro para voltar, caso alguma coisa desse errado. Eu tinha amor, alguém que me

PERIGOSAS ACHERON

amava, tinha formado uma família. E, acima de tudo, estava feliz.

Aquela sensação foi tão boa, tão feliz, que fiquei com aquilo na cabeça quando acordei e fiz da minha vida uma missão de encontrar aquela mulher perfeita que faria daquele sonho real.

Passei por poucas e boas, encontrei pessoas legais, mas que acabou não dando certo e também quebrei a cara bonito, tive o coração partido e, o pior; meu sonho estava se enfraquecendo. A cada falha eu sentia como se estivesse fracassando em realizar a única coisa que queria muito na vida.

E meu amigo viu tudo isso que aconteceu de camarote, sabia de tudo, do meu sonho, da falta de sorte, da minha mania de me entregar e da minha tendência a falhar.

— Só não vai criar expectativas, Leo, deixa rolar e o que tiver de ser vai ser.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pisquei para ele, e ao passar do seu lado coloquei a mão em seu ombro em um gesto de conforto e agradecimento por ser meu amigo de tantos anos e de seu jeito de cuidar, para que eu não desabasse quando as coisas tendiam a dar errado.

— Fica tranquilo. E olha, você será meu padrinho de casamento.

Luciano ficou olhando para mim de boca aberta, provavelmente surpreso e admirado por essa honra.

— Cara, você não tem jeito!

Sorrindo, eu saí da loja, peguei meu carro e coloquei o endereço no GPS, percorri o caminho com um sorriso no rosto, nem liguei para os idiotas buzinando para mim, porque eu gostava de andar na velocidade indicada na via. Estava feliz e com esperança, cheguei em poucos minutos na empresa e estacionei, fui até a entrada dos fundos. Porque era lá que os funcionários entravam e então tinha

PERIGOSAS ACHERON

uma chance de esbarrar com ela no caminho, mas não tive essa sorte.

Cheguei a uma sala onde tinha escrito “gerente”, e lá dentro tinha um homem estranho, olhos caídos, rosto com uma expressão eterna de tédio, um bigode meio nojento, cabelo lambido para um lado que não tinha cabelo.

— Bom dia!

Ele levantou o rosto parecendo surpreso por eu estar ali e franziu a testa.

— A recepção fica do outro lado.

Nossa, que ignorante! Nem respondeu ao meu cumprimento.

— Não estou procurando a recepção, queria falar com a Jully. Ela trabalha aqui, não?

O homem se endireitou na cadeira, estufando o peito como um galo de briga, ou tentando, me encarou com os olhos estreitos.

— Sim, mas o que quer com ela?

PERIGOSAS NACIONAIS

Notei certa hostilidade na voz dele.

— Fiz uma corrida com ela outro dia e gostei muito do serviço, queria ver se ela me levava para uma viagem longa, estou disposto a pagar o preço que for.

Não diria que a menina me pegou em um bar enquanto eu sofria por outra. A vergonha já era demais, obrigado!

— O senhor não sabe dirigir?

O que estava acontecendo ali? Ele estava negando uma oportunidade de um dinheiro bom?

— Ela trabalha aqui ou não?

Eu já estava perdendo a paciência, só estava dando aquele monte de explicação porque era o local de trabalho dela, mas tudo tinha limite, né?

Talvez tenha percebido minha irritação, não era de disfarçar sentimentos, sabemos disso. Então ele assentiu e se levantou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A senhorita Jully não chegou ainda, o senhor pode esperar naquela sala que a virá quando ela chegar.

Lembrou-se dos bons modos, não?

E mesmo que ele estivesse sorrindo, eu estranhei aquela boa vontade dele, algo coisa me dizia que não era uma gentileza, mas aquele homem estava armando alguma coisa. E minutos depois descobri o porquê.

Tem alguns caras que vou te falar, envergonha todos nós. O homem era a fim de Jully, tentava forçar uma aproximação com ela, impondo sua presença e eu estava já me levantando para mostrar para aquele cara estranho quando ela deu um bom soco de direita nele.

Nota mental: tomar cuidado com aquele punho!

Do jeito que era sortudo, não só perderia a chance de conquistá-la como também levaria um soco no nariz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jully estava tão irritada que nem olhou para os lados, disse alguma coisa para o bizarro estirado no chão e saiu da sala, corri atrás porque ela já estava saindo do meu alcance de novo e passei pelo homem balançando a cabeça em reprovação para ele, na verdade minha vontade foi de chutá-lo. Mas sabe o que dizem sobre chutar cachorro morto, né?

Jully já estava chegando perto do táxi e eu não podia deixá-la ir, então gritei por seu nome e no momento que ela me viu, seus olhos brilharam de surpresa e aquela esperança, a expectativa que eu não deveria criar, apareceu. Foi inevitável já nos ver naquele meu sonho.

— Leo?

— Eu mesmo. — Sorri e me aproximei um pouco mais.

— O que está fazendo aqui? Como me encontrou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dei de ombros e sorri quando ela pareceu mesmo bem curiosa, não perguntava como se fosse algo ruim, mas só a nível de informação mesmo.

— Você não apareceu para bater um papo, então vim te convidar para sair. Como amigos, não se preocupe — emendei antes que ela dissesse não, eu tinha um plano e não iria sair dele nem que a minha vontade fosse declarar o meu amor eterno àquela deusa ruiva.

Jully abriu a boca para dizer alguma coisa, mas fomos interrompidos pela voz do bizarro:

— Jully, tem dois chamados para você! Não se esqueça de que você está em horário de trabalho!

Ela olhou para ele e para mim, então sorriu, aproximou-se. Bem pertinho, queria falar uma coisa e me abaixei para ouvir.

— Se você topa fazer uma coisa para mim, eu vou tomar um café com você mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Franzi a testa com aquele tom de conspiração e, sem pestanejar, aceitei.

— Estou dentro!

Ela sorriu com a minha firmeza e se virou para o homem, enganchando o braço no meu.

— Olha, Wanderson! Esqueci de te apresentar... esse é o meu namorado, Leo.

Nossa, por aquilo eu não estava esperando. Achei que iria me chamar para dar um jeito no embuste do cara, vai saber. Mas isso? Hum, era um bom sinal! Não disse que tinha acordado com sorte naquele dia?

PERIGOSAS ACHERON

NOVE



July

*“Um atalho é sempre a distância mais longa entre
dois pontos.”*

SABE AQUELE MOMENTO EM QUE você percebe que meteu os pés pelas mãos, que tudo vai dar errado de uma forma irreversível e que ainda por cima vai passar a vergonha à vista? Pois era desse jeito que me sentia naquele momento. Nada poderia sair de bom daquela situação e eu nem sabia o porquê de ter me metido naquilo para início de conversa.

Leo olhava para mim com a testa franzida e milhares de perguntas em seu rosto. Quando fiz a

proposta sobre o favor em troca do café tenho certeza de que ele não pensou ser isso exatamente. Achei que fosse me entregar e eu acabaria bem encrencada.

Então ele se virou sorrindo, deu um passo à frente e estendeu a mão em direção ao pardal estranho que era o meu chefe e que parecia bem mais irritado do que pelo soco que eu tinha lhedado.

— Prazer, não sei se me apresentei, sou Leandro!

O pardal ignorou a mão estendida do Leo e olhou para nós dois desconfiado.

— Namorado? Mas por que não disse nada quando chegou aqui? — Ele não estava acreditando e não o culpava.

Não havia nenhum sinal de que tinha um namorado na minha vida e eu não era muito boa em

PERIGOSAS NACIONAIS

mentir. Porém, Leo parecia estar mais acostumado do que eu a sair de enrascadas.

— Não quis ser inconveniente, nosso relacionamento é recente e aqui é o local de trabalho da Juju, então...

Juju?! Sorri e abaixei a cabeça impedindo que Wanderson me visse reagindo daquela forma e acabasse estragando todo o teatro que meu companheiro na mentira estava fazendo.

— Sei... Bem, Jullyana — agora me chamava pelo nome, né? — Você está em horário de trabalho e prestes a perder o emprego. Não é hora de namorar!

Filho da mãe, falava assim só porque tinha levado um solavanco e ainda por cima tinha um namorado ao meu lado. Estava pronta para dizer a ele o que realmente pensava de sua ameaça quando vi que Leo estava tenso e interrompeu qualquer tentativa minha de dizer qualquer coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sr. Wanderson, se o senhor não se lembra me colocou na sala de espera de onde eu poderia facilmente ver quando Jully chegasse, o que a meu ver foi proposital com a intenção de assistir o showzinho que o senhor achou que ela iria cair, mas o que vi foi totalmente o contrário — disse de uma vez e a cara do Wanderson parecia que iria explodir igual um tomate podre. Sabe, igual nos desenhos animados? Leo tomou uma respiração e continuou: — E se você não sabe eu vou te contar, assédio sexual é crime e o senhor pode levar a pior aqui, já que não é só a palavra de uma funcionária, já que deve achar ser pouco para ser acusado, e sim a minha também. E lhe aconselho a pensar bem na forma que vai tratar suas empregadas daqui para frente.

Meu Deus, só por essa eu poderia casar com esse homem!

PERIGOSAS ACHERON

Wanderson estava sem palavras e claramente furioso, o bigode nojento estava quase saindo fumaça e eu estava no meu extremo, doida para rir da cara dele, o que poderia piorar a situação e inverter a batalha vencida pelo meu namorado fajuto.

Acreditava que Leo tinha conseguido uma façanha, fazer o pardal calar a boca. Ele se virou e saiu pisando duro até sua salinha e bateu a porta na nossa cara. E logo em seguida eu caí na risada fazendo o possível para que não fosse ouvida do outro lado do mundo tamanha era a minha euforia pelo embuste ter sido colocado no lugar.

— Senhor, há anos que eu quero ouvir isso. Só o meu soco não o pararia e acredito que até poderia piorar as investidas. Já estava vendo que teria que sair do emprego.

Ele sorriu olhando para mim de forma estranha, seus olhos quase se fechavam e umas ruguinhas

PERIGOSAS NACIONAIS

enfeitavam os cantinhos. Leo era muito charmoso e sorrindo ficava irresistível.

— Caras como ele infelizmente se acham a última Coca-Cola do deserto. Estou acostumado a lidar com esse tipo, o que não deixa de ser uma vergonha alheia.

— Agora te devo um café, obrigada por entrar na onda. Acredito que, com um “namorado” na área, ele largue do meu pé. Não que eu costume usar isso ou qualquer desconhecido para me salvar, costumo lutar minhas batalhas, mas tem hora que vou te dizer ser bem cansativo.

Leo balançou a cabeça em negativa e cruzou os braços na frente do peito mordendo os lábios como se fosse um hábito descontraído.

— Por isso não, foi um prazer colocar aquele cara estranho no lugar dele. O café tem que ser para desfrutar da minha companhia irresistível e não para pagar um favor que amei fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não disse isso, disse? Já estava pensando que ele era outro idiota convencido quando sorriu abertamente mostrando os dentes perfeitamente alinhados, demonstrando o quanto se divertiu com nossa ceninha.

— Companhia irresistível, hã? Será que depois de enfrentar um pardal, digo, um chefe idiota você conseguiria encarar seis mulheres faladeiras e que adora se meter na vida alheia?

— Está me propondo o que exatamente, Juju?

Podia ouvir o humor em sua voz, mas também tinha certas insinuações que não podiam passar despercebida.

— Nada ilícito, posso te garantir. É só que hoje é meu dia de sediar a reunião das irmãs Araújo e não deixo de pagar uma dívida, mesmo que não ache necessário. O que acha de um café lá em casa mais tarde?

PERIGOSAS ACHERON

Deus, eu estava mesmo pensando em levá-lo para perto das minhas irmãs? Era como jogar o coitado aos leões. Porém, eu não conseguia conceber a ideia de não tomar o tal café, desde que o vi na porta do bar sendo carregado por Luciano senti algo diferente, como se o conhecesse há muito tempo. Se Mila me ouvisse diria que nossas almas se reconheceram ou alguma baboseira astrológica. Contudo, eu sabia melhor, era a minha seca que falava mais alto. Porque não podia negar, o homem era charmoso e sexy pra caramba!

— Acho que posso ir e ver no que dá. Elas não vão se importar de ter um intruso no clube da Luluzinha?

Balancei a cabeça sem pestanejar.

— Elas vão adorar te encher de perguntas. Bom, Leo. Preciso ir que tenho que ganhar o dia. — Peguei um cartão do meu bolso e uma caneta,

rabisquei meu endereço e estendi para ele, que pegou sorrindo. — Te espero lá!

— Posso levar um amigo? Sabe como é, para me proteger da quantidade de moças que podem querer me atacar ao não resistir do meu charme.

Estreitei os olhos e sorri abrindo a porta do meu táxi.

— Claro que sim, será outro cordeiro no meio das lobas! — Entrei no carro e dei partida sem olhar para ele mais uma vez.

O que foi isso? Eu estava claramente flertando com o homem e não tinha nenhuma vergonha disso. E meu detox? Estava indo tão bem, mas confesso que minha vontade de largar tudo de mão era grande, porém, e se isso fizesse com que desse tudo errado?

Mas flertar não fazia mal a ninguém, não é? Era só não deixar ir mais além até eu me desintoxicar de todos os trastes que passaram na minha vida

PERIGOSAS NACIONAIS

para ter uma chance de ser feliz pelo menos uma vez.

Um ano é um tempo até pequeno para o resto da vida, né?



É sim quando se tem irmãs focadas em fazer você transar a qualquer custo.

— Que negócio é esse de amigo? Desde quando você tem amigos homens, Ju? — Olhei para Bia e a ignorei abertamente e continuei a colocar os petiscos em seus devidos potinhos.

Ela tinha sido a primeira a chegar e foi a primeira a receber a notícia de que teríamos convidados.

— É um rapaz que conheci outro dia.

— E você não tá na fase do tal detox?

PERIGOSAS ACHERON

Olhei para ela como se falasse: *sério isso? Você não era a irmã que mais me perturbou que isso não faria bem para mim, que eu precisava me divertir e parar de ser tão neurótica?* Porém, eu achei melhor guardar isso para mim por enquanto. Saber usar suas armas no tempo certo era a receita para vencer uma guerra.

— É só um amigo, Beatriz. Meu detox continua!

— Deus meu, você está ficando maluca sem orgasmos!

— Qual o problema de querer ter um amigo homem, Bia? Você tem.

— Sim, meu marido, que é meu namorado desde a adolescência. Mulher, ele vai criar expectativas que você não vai poder corresponder, por isso acho que seus relacionamentos dão errado. Sem querer, você acaba iludindo os coitados.

— Então quer dizer que a culpa dos meus fracassos é porque iludo os homens? Ah, faça-me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um favor, se Belinha te ouvir falando assim, você será um cadáver em menos de um minuto.

Ela fez uma careta porque sabia que eu estava certa e nossa irmã surtaria se a ouvisse falar assim. Isabela era toda liberal, no melhor estilo do *viva e deixe viver* e sempre batia de frente com o conservadorismo da Bia.

Mas minha irmã mais velha não era fácil de lidar e cruzou os braços olhando para mim com o cenho franzido. Ela não iria engolir isso simplesmente e ficar quieta.

— Como você conheceu esse cara?

Droga! Não podia contar a ela, senão aí que iria me achar louca, lembra que eu disse que, se a Bia soubesse dos meus pensamentos, mandaria me internar? Pois eu não exagerei.

— Peguei ele no táxi um dia desses!

— Olha, isso fica ainda melhor. Onde?

PERIGOSAS ACHERON

Ela estava desconfiada, sabia do meu arranjo com Sandro. Só que eu não daria esse gostinho para minha irmã.

— Ah, Beatriz, me poupe! Não é porque você é mais velha que é a dona da razão, não se esqueça de que tem só seis anos a mais do que eu e que temos uma mãe que já vale por você em dobro.

— Balela, mamãe é uma versão de Camila, toda de boa com a vida e crente que o destino cumpre seu curso.

— Fico me perguntando como você não acredita nisso já que conheceu o homem da sua vida aos quinze anos.

— E perdi grande parte da minha juventude por isso. — Arregalei os olhos e parei na minha função de arrumar as coisas olhando para ela. Por essa eu não esperava, minha irmã parecia ter a vida perfeita, o casamento perfeito e o marido perfeito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Aí me vem com isso. Como acreditar no amor assim?

— Como assim, Bia? Vocês não estão bem?

Ela respirou fundo e, antes que colocasse a máscara certinha de volta, eu pude ver a luz apagada em seus olhos.

— O assunto aqui não sou eu e sim o que anda fazendo com sua vida.

— O que ela tá fazendo com a vida dela?

Pronto, o circo estava armado, quem fez a pergunta foi Laura, que estava ladeada por Bela, Mila e Sofi. E todas elas nos olhavam com olhos curiosos e bocas abertas, prontas para palpitar onde não foram chamadas.

Bia olhou para mim com uma careta e um pedido de desculpa no rosto. Poderia sair fácil dessa e não dar detalhes que faria com que elas me enchessem o saco, mas eu conhecia as irmãs que tinha. Dei de ombros e fiz um gesto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala de uma vez que já estou acostumada.

Bia não perdeu tempo e falou como se fosse o maior babado do universo.

— A Ju tem um amigo e o convidou para a nossa reunião.

E a partir daí, meu irmão, tudo virou uma bagunça de um monte de mulher falando ao mesmo tempo. Eu ainda ficava surpresa por papai não ter enlouquecido em algum momento de sua vida. Aguentar aquela gangue não era fácil não.

— Amigo? É tipo uma amizade com benefícios, tá transando com ele?

— Por que você chamou um homem para a nossa reunião?

— Que signo ele é? Vou ver se o ascendente dele combina com o seu!

— De onde esse cara é? Tem que ver se é de uma boa família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arqueei as sobrancelhas enquanto a enxurrada de perguntas vinha como um tsunami e foi naquele momento que minha campainha tocou, o silêncio se fez presente e olhei para cada uma delas com um pedido no olhar, implorando para que me ouvissem.

— Podem, por favor, serem civilizadas uma vez na vida?

E todas assentiram juntas como bonequinhas ensaiadas. Aquilo não era um bom sinal. Olhei Mike que observava aquela bagunça com a cara entediada de sempre e era como se eu pedisse ajuda a um gato que nem gostava de mim.

Que Deus me ajudasse, tinha levado o coitado para um covil de cobras e que seria devorado vivo.

PERIGOSAS ACHERON

DEZ



Leo

*“Toda partícula que voa sempre encontra um
olho.”*

PAREI EM FRENTE À PORTA da casa e conferi o número de novo para ver se não tinha errado. *Vai que, né?* Com minha sorte era bem provável que batesse na porta errada, desse de cara com um homem de dois metros de altura, achando que eu estava atrás da sua mulher, me enchesse de bolacha e nunca mais encontraria a minha deusa, ficando sozinho e triste para o resto da vida.

— Você vai ficar aí na porta olhando esse cartão ou vai tocar a campainha?

PERIGOSAS NACIONAIS

Estreitei meus olhos e encarei Luciano, que estava parado ao meu lado.

— Por que eu trouxe você mesmo?

Ele deu de ombros e sorriu.

— Porque você ficou com medo de encarar seis mulheres e me trouxe como “escudostível”.

Ah é, era por isso! Não que eu fosse admitir para ele em voz alta, o cara já me enchia o saco o suficiente para uma vida inteira. Engoli em seco e ignorei o sorriso na cara de convencido daquele amigo da onça e apertei a campainha. O coração já estava saindo pela boca, falar com Jully era fácil, mas encarar sua família logo de cara estava me enlouquecendo, fiquei com medo de vomitar assim que abrissem a porta. O que demorou mais do que esperado, será que ela não estava em casa?

— Você viu o endereço certo?

— Claro, conferi isso mais de uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então levou um bolo. Parece que não tem ninguém em casa.

Estava prestes a apertar a campainha de novo quando a porta foi aberta por ela, a mulher que seria minha esposa, a sereia que me enfeitiçou com seu canto de amor.

— Olá, sejam bem-vindos! — E lá estava eu viajando de novo olhando para a mulher como um panaca!

Mas dê-me um desconto! Eu nunca me acostumaria com o som melodioso da voz dela, parecia estar assistindo a um filme, ou protagonizando, o que era mais legal. Ela parecia estar em câmera lenta e até ouvia sua voz bem devagarinho, eu só conseguia olhar e sorrir como um verdadeiro paspalho. Ela era demais para ser verdade, só faltava jogar os cabelos de um lado para o outro e estaria perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara! — Levei um empurrão de Luciano e foi então que me dei conta de que não tinha só uma mulher me olhando, mas seis.

Arregalei os olhos ao perceber que tinha feito papel de idiota na frente de todas as irmãs da Jully. Logo iriam achar que eu era maluco e diriam para a irmã me denunciar como perseguidor, ou algo assim, ainda pedir uma medida restritiva para que ficasse uns quinhentos metros longe de todas elas.

Parece muito?

Olha, não era algo impossível de acontecer!

— Qual dos dois é o Leo? — *Logo na lata assim?*

Engoli em seco sabendo que já tinha dado uma bola fora e precisava melhorar a situação. Quem fez a pergunta foi uma baixinha carrancuda, de cabelos escuros, que encarava a mim e ao Luciano como se fôssemos duas baratas ameaçadoras e que ela estava louquinha para esmagar.

PERIGOSAS ACHERON

Eu já iria me apresentar, tentar mudar aquela primeira impressão quando Jully entrou em minha defesa e empurrou a irmã para o lado, escondendo seu olhar raio-X do alvo: eu!

— Bia, por favor! — Jully falou entredentes e virou-se para nós com um sorriso sem graça, de como quem já soubesse que as coisas seriam desconfortáveis. — Vamos entrar que já está tudo pronto! Espero que gostem dos filmes baseados nas obras do Nicholas Sparks, trouxeram Kleenex?

Afastou-se e deu as costas, seguindo para dentro da casa nos convidando a acompanhá-la.

— Vixe, quando disse que ela era sua alma gêmea não estava brincando, né? Nicholas Sparks, velho? — Luciano disse quando entrávamos e passamos por um corredor de mulheres que olhavam para mim ameaçadoramente, até achei que seria igual àquelas brincadeiras que tinha na escola; o corredor polonês. Quando fica um monte de gente

PERIGOSAS ACHERON

dos dois lados e você passa levando um monte de tapas nas costas, cabeça e onde pegasse.

Naquele momento, eu soube que precisava ter muito cuidado, as coisas poderiam dar errado de uma forma irreversível em questão de um piscar de olhos. E eu não queria que isso acontecesse ou sairia dali falando fino. *Se é que me entende!*

Acompanhei Jully até a sala e ela indicou uma poltrona para que nos sentássemos, sorriu e foi em direção à cozinha sendo seguida pela irmã baixinha e emburrada. Eu e Luciano ficamos rodeado de mulheres curiosas e desconfiadas.

O engraçado era que se eu não soubesse que eram irmãs nem suspeitaria do parentesco. Tinham características físicas diferentes, lindas, mas nenhuma delas chegava perto da beleza da minha deusa ruiva.

— Então, como a Ju não deixou os rapazes responderem a perguntinha da Bia, eu estou

PERIGOSAS ACHERON

achando que você é o Leo. — Uma loira de olhos ferinos me encarou e assenti confirmando.

— Sou eu sim, esse é Luciano, meu amigo.

— Sei, e você teve medo de vir sozinho e trouxe um escudo?

Olhei para o meu amigo, que sorriu e deu de ombros como se dissesse: *eu falei, não foi?* Engoli em seco e olhei para todas as meninas que me encaravam.

— Não, é que...

— Tem medo de mulher, Leo?

Arregalei os olhos e encarei a moça que tinha os cabelos castanhos com as pontas roxas na altura dos ombros.

— Não, é que...

Eu abria e fechava a boca, olhando de uma para a outra e ignorando claramente o rosto do meu amigo, que se segurava para não rir. Arrependi-me

de levá-lo, ao invés de me ajudar, o disgramado só se divertia à minha custa.

— Meninas, vocês prometeram para a Ju que agiriam naturalmente! — Outra irmã, toda arrumada, até demais eu diria, tentava colocar panos quentes no clima tenso e desconfortável.

Agradei-a com um aceno e percebi que não tinha ouvido todas elas, ou melhor, ainda tinha uma que se manteve em silêncio, usava uns óculos que escondia seu rosto me encarando atentamente, só faltava ela para me fuzilar. Aquilo estava me dando calafrios. Acho que meu medo de sair falando fino estava mais perto do que esperado.

Jully entrou na sala e colocou várias coisas em cima da mesinha de centro. Olhou para mim com um sorriso sem graça e quando eu pensei que as coisas não poderiam piorar...

— Leo, a Jully te disse que está em um ano detox e que não chegou nem na metade dele? Nada

PERIGOSAS ACHERON

de namoros, sexo de nenhum tipo ou relacionamentos. — A moça que até então tinha ficado muda, empurrou os óculos enormes para cima, como uma espécie de tique e sorriu.

Falei que só faltava ela para acabar de colocar a última pá de terra na minha cova? Então...

O quê? Olhei para Jully procurando por uma resposta. Claro que ela não tinha dito nada romanticamente sobre nós, a não ser ter me apresentado como namorado para o chefe tarado, mas ela queria sair de uma enrascada e a ajudei de bom coração. Porém, não posso negar que tinha esperanças de que aquele “café” desse frutos e que poderíamos avançar um pouco e mais para o futuro ter uma relação.

Afinal, eu achava que ela era a mulher da minha vida!

— Ei, o que estão fazendo? Prometeram se comportar! — Virou-se para mim com um sorriso e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentou-se ao meu lado depois de colocar os pratos na mesa. — Desculpem minhas irmãs, meninos! Acho que elas estão com fome e descontando em vocês.

Luciano levantou as mãos e se inclinou para pegar alguma coisa dos pratos, confesso que não via um palmo à frente do meu rosto com a confusão que acontecia dentro da minha cabeça.

— Imagina, estou me divertindo muito. Hein, Leo?! — Me deu um empurrão no braço e olhei para ele de cara feia.

Definitivamente tinha me arrependido de levar o pé no saco comigo. De ajuda eu não estava recebendo nada. Estava é espremido naquele sofá pequeno e o amigo da onça enquanto uma falação muito louca começou, na qual eu não conseguia distinguir nada, pareciam falar uma língua extraterrestre onde somente elas entendiam.

PERIGOSAS ACHERON

— Parece que você se meteu numa sinuca de bico, amigo! Essas moças estão prontas para te comer vivo. Vou ficar aqui assistindo de camarote, tá?

Olhei para o Luciano, que tinha acabado de jogar um monte de amendoim na boca e sorria para mim.

Jully tentava argumentar alguma coisa com a irmã baixinha, enquanto a de cabelos coloridos falava ao mesmo tempo. Não entendia como elas conseguiam ouvir o que falavam, porque, meu irmão, eu não conseguia. E o jeito que ela sorria com alguma coisa, ou ficava claramente brava com algo que as irmãs diziam, me defendendo, era simplesmente lindo.

Olhando para ela assim, tão de perto, tão descontraída, percebi que, por mais que fosse difícil, e eu acreditava que seria, não desistiria de tentar. Mesmo que esperasse por um ano para que

PERIGOSAS ACHERON

acabasse o tal detox, *que eu ainda iria perguntar sobre*, seria uma doce espera.

— Não, cara, eu tô é no paraíso!

E quando ela se virou para mim, parecendo ter ouvido o que eu disse. Mesmo com aquele barulho todo, sorriu com os olhos fechando-se em duas fendas que a deixou tão encantadora, eu soube que meu coração já tinha se perdido para a deusa ruiva.

ONZE



July

*“Entre dois acontecimentos prováveis, sempre
acontece um improvável.”*

SERÁ QUE SE EU BATESSE a cabeça
daquelas garotas umas nas outras daria jeito?

Não podia acreditar no que estava acontecendo,
o que elas estavam pensando agindo daquela
maneira? Parecia uma caça as bruxas, julgaram o
rapaz sem nem mesmo conhecer. Mal podia
reconhecê-las!

Virei-me para Bia e fiz uma careta.

— Dá pra parar com isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Você traz um cara que pegou bêbado em um bar e quer que nós aceitemos isso de forma normal? Só pode ter enlouquecido de vez.

— É a falta de sexo que está subindo na cabeça!
— Belinha completou como se estivesse revelando o segredo do século.

Olhei para ela, que sorria maliciosamente, sabendo bem o quanto estava me irritando dando apoio para as loucuras da Beatriz.

— Para com isso você também! E Sofi, não tinha nada que ter falado sobre o meu detox. — Minha irmã nerd deu de ombros e olhei para Bella novamente. — Leo e eu somos amigos e ele está só me ajudando a manter o emprego e me livrar daquele idiota.

— Ah, é? E me explica por que então o rapaz está te olhando neste momento como um cachorrinho perdido e apaixonado e por que está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão incomodada conosco se é só um amigo, hein, Jullyana?

Voltei-me para encará-lo, que sentado ao lado do amigo, me encarava daquele mesmo jeito que fez meu coração bater mais rápido enquanto o carregava bêbado e chorando as pitangas por seu coração partido.

Minha irmã tinha razão, eu percebi que ele queria algo mais e, sendo sincera, eu também. Se fossem outras circunstâncias, outro tempo... Teríamos chance de ver no que poderia resultar de um envolvimento amoroso, mas não podia desistir da minha desintoxicação por causa de ninguém. Precisava tomar o controle da minha vida.

— Não vou desistir, seremos amigos e se ao final desse tempo ainda estivermos interessados um no outro, tentamos algo. — Dei de ombros como se fosse simples, o que sabia bem não ser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Irmã, depois que se coloca o boy na *friendzone* não dá pra tirar mais. Escuta a voz da sabedoria.

Isso falando da mulher que nunca tinha namorado. Isa não queria saber de compromissos, tinha seus amigos que não passavam disso e as fodas de uma noite.

Revirei os olhos para ela e me inclinei dando play no filme, para que, se fosse possível, assistíssemos em paz. Confesso ter evitado olhar para o Leandro o tempo todo, como sentia vontade, até que em algum momento eu o vi se levantar, pedir licença e perguntou algo para a Sofi, que apontou a direção do banheiro.

Claro que as meninas já estavam fungando e Isa estava praticamente deitada no braço do amigo de Leo, que parecia satisfeito com isso. Coitado, não sabia onde estava se metendo.

PERIGOSAS ACHERON

Tentando não chamar muita atenção me levantei e fui na mesma direção que Leo, acabei encontrando-o em frente a uma foto grande que eu mantinha no corredor da nossa família enorme de mulher faladeiras e o papai no centro.

— Deve ter sido uma aventura para o seu pai vendo vocês crescer, hein.

Sorrindo me aproximei e parei ao lado dele, olhei para a foto e o meu velho tinha um sorriso enorme no rosto enquanto era paparicado por tantas mulheres.

— Olha, acredito que se você perguntasse ele não diria isso. Tanta mulher junta, com personalidades diferentes não é algo fácil de lidar. E olha que sou uma mulher e digo isso com toda certeza.

Ele deu de ombros e balançou a cabeça.

— Mesmo assim, ter uma família grande deve ser ótimo. Sou filho único e sempre quis alguém

para dividir o meu azar, acabei pegando de todas as gerações anteriores e que dirá da futura também.

Apesar de ser algo real e verdadeiro que ele dizia, percebia o humor em sua voz e também o conformismo por sua situação.

— Para isso você queria um irmão? Pra dividir o azar? Bom, posso dizer com toda certeza que não adianta. Eu peguei todo o DNA azarado mesmo tendo tantas irmãs.

Leo era um homem que não chamaria de lindo de morrer, ele era bonito, mas comum. Só que tinha algo diferente que o fazia ser cativante, um sorriso tão encantador, que fazia você ter vontade de retribuir de uma forma espontânea.

— Ainda não te agradei por ter entrado na minha encenação hoje mais cedo. Me tirou de uma enrascada.

— Não tem que agradecer, Jully. Caras do tipo daquele me faz ficar com vergonha de ser homem.

Mas você precisa ter cuidado e tomar as providências para que isso não aconteça novamente. Ele não tem direito de te forçar a nada por ser seu chefe.

Dei de ombros, demonstrando o quanto aquele homem não representava nenhum perigo para mim. Sabia lidar com as excentricidades de Wanderson e seu pai, e falando a verdade, não me via por muito tempo trabalhando naquela empresa.

— Ele não é alguém que tenha que se preocupar, sei lidar com ele.

Leo não parecia convencido e estava realmente preocupado, o que deixou meu coração amolecido. Ah, se tivéssemos nos conhecido algumas semanas antes de começar aquele detox.

— Tudo bem, mas não hesite em me chamar caso precise de alguma ajuda, ok?

— Ok, muito obrigada, Leo. Aliás, obrigada por vir, sei que deve ter tomado um susto com aquele

PERIGOSAS NACIONAIS

monte de mulheres falando ao mesmo tempo.

Ele pareceu ficar constrangido por um minuto, mas sua expressão logo mudou e então sorriu.

— Que nada, eu achei interessante vê-las interagindo. É divertido de observar, por isso que acho que seu pai se divertiu muito.

— Ele tem seu jeito de lidar conosco.

— Claro que sim. — Seus olhos adquiriram um brilho diferente e Leo abaixou a cabeça. — Mas então, e esse detox, hein?

Droga! Meu coração deu uma batida irregular e, apesar de estar me sentindo leve todos aqueles meses sem me preocupar em dar com a cara na porta mais uma vez por causa de um relacionamento que não teria futuro, sentia-me como se o tivesse enganado, não lhe contando sobre isso. Talvez tenha sido a leveza que estar ao lado dele, ou talvez estivesse me autossabotando.

PERIGOSAS ACHERON

E ainda tínhamos a opção que Isabella adoraria ouvir; estava tendo o juízo prejudicado por falta de sexo.

Não que eu fosse admitir isso algum dia na minha vida. Não podia nem imaginar aquela mulher tendo razão em alguma coisa, já era convencida demais.

— Ah, então. É algo interessante que aconteceu... — comecei a me enrolar para falar e Leo já não estava de cabeça baixa e apenas sorria olhando pra mim. — Por que você tanto sorri?

— Nada, só acho que você fica linda desse jeito toda enrolada. Não tem que se explicar, Jully, achei até uma ideia legal. Depois de tantos relacionamentos desastrosos, um detox para tirar todo resquício de fracasso do nosso sistema não é nada mau.

— Quer dizer que vai continuar sendo meu amigo?

— Com toda certeza! Não vou perder a chance de te conhecer um pouco mais. Amigos?

Ele estendeu a mão e comprovei o que minha irmã disse. Talvez deixar Leo na *frindzone* não fosse uma boa ideia, porque a química que tínhamos e a minha vontade de levar aquele relacionamento a outro estágio era grande. Porém, não podia arriscar, naquele momento, ter o meu coração machucado, ainda mais se levasse em conta a forma como nos conhecemos.

Com a minha experiência com namoros e o nosso azar somado juntos, era receita para desastre certo, uma temporada longa de fazer amizade com os *barmen* da cidade e maratonar os filmes do Sparks chorando pelos cantos por ser tão idiota.

DOZE



Leo

“Mesmo o objeto mais inanimado tem movimento suficiente para ficar na sua frente e provocar uma canelada.”

A SENSACÃO DA MÃO DELA na minha era como estar voando sem sair do chão.

Mas só por um aperto de mão? Sim, um coração apaixonado se encanta até pelos mais simples gestos.

Sabia bem ser dramático e tudo, exagerado talvez, apaixonado... sempre! Mas aquele gesto de amizade e confiança que ela depositava em mim, de que seríamos amigos, que iria respeitá-la em sua

PERIGOSAS NACIONAIS

vontade, era demais para o meu coração. Era claro que seria uma tortura passar quase um ano inteiro conhecendo-a, admirando sua beleza e cada vez mais me encantando com a mulher incrível que sabia que era e ser apenas um amigo, mas é como dizem; o que tiver de ser vem na sua mão.

Tudo tem um tempo certo para acontecer e o nosso chegaria com toda certeza!

— Só acho que você vai precisar fazer uma forcinha para resistir ao meu charme.

Jully olhava para mim, ainda com a mão segurando a minha e então sorriu amplamente, com um brilho divertido no rosto e tombou a cabeça de lado.

— Ah, é mesmo? É tão irresistível assim?

Dei de ombros entrando na brincadeira com a intenção de transformar aquele momento mais leve do que realmente era.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe como é, dizem que eu pareço com aquele cantor; Adam Levine.

Claro que eu estava brincando, sabia bem que não era tão irresistível assim, apesar de ter minhas qualidades, era um cara simples, normal e nada chamativo. Isso se você não contar a minha tendência para o drama, quando adolescente minha mãe dizia que eu ainda ganharia um Oscar por minha bela interpretação do filho perdido sem sorte nenhuma.

Ela dizia isso irritada com as minhas artimanhas que a levavam a ficar com pena de mim e me deixar sair com Luciano.

— Adam Levine, é? Hum, acho que vai ser complicado então, e você canta como ele?

Ela estava entrando na brincadeira, sabia disso, mas a maneira com olhava para mim estava mexendo com meu coração iludido de uma forma

PERIGOSAS ACHERON

que estava difícil pensar em alguma resposta espirituosa.

— Se isso for fazer você ficar caidinha por mim, posso tentar, mas não garanto muita coisa.

Fiz uma careta denunciando assim a minha capacidade de cantar algo parecido com o vocalista do *Maroon 5*.

— Eu tô brincando, Leo. — Infelizmente ela soltou minha mão e olhou para a foto da família mais uma vez, como se isso a fizesse lembrar-se de onde estávamos, quem estava perto demais de nós e de tudo que vinha na bagagem em nosso relacionamento complicado desde a primeira vista. — Você veio ao banheiro mesmo ou queria fugir das minhas irmãs?

Voltou-se para mim e fui pego no flagra. Estava me sentindo tão sufocado na sala, parecendo estar sendo observado, avaliado, julgado, que precisei sair por alguns segundos e respirar fundo para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar como um homem e enfrentar tudo o que viesse.

— Então... Acho que um pouco dos dois. — Arregalei os olhos e Jully riu. — Desculpa, Jully, mas suas irmãs são um pouco assustadoras à primeira vista.

— Não se preocupe, eu sei disso. Tenho que lhe agradecer por ter vindo, estou gostando de te conhecer melhor, sóbrio.

O que ela disse fez o sangue subir para o meu rosto e tudo que aconteceu, as coisas que disse e o estado deplorável que ela me encontrou me veio à mente, senti uma vontade maluca de me desculpar, mesmo não precisando disso.

— Sabe, eu não costumo ser daquele jeito. Não sou nenhum alcoólatra nem nada.

— Você sabe que os alcoólatras costumam dizer isso, não é?

PERIGOSAS ACHERON

— O quê?! Não, não é verdade... — O desespero ameaçava me sufocar e sentia a minha veia dramática vindo à tona. Estava faltando me ajoelhar em sua frente e recitar toda a minha cartilha de explicações como se fosse Shakespeare.

— Nossa, Leo! Você precisa relaxar. Estou brincando com você. Sei bem que aquele dia foi algo de uma vez só, estou acostumada a me sentir da forma que se sentiu. Não precisa se preocupar com explicações e em dar desculpas de minha parte, agora, das minhas irmãs... infelizmente, não posso te garantir. — Ela fez uma careta como se nem mesmo ela conseguisse fugir dos questionamentos das irmãs. Talvez ter uma família grande não fosse tão bom assim. — Está pronto para voltar?

Se eu estava? Não! Mas tinha que lidar com aquilo de frente e encarar o pelotão de fuzilamento que me esperava naquela sala.

— Mais pronto do que nunca!



Bom, eu deveria ter inventado uma desculpa qualquer. Porque a verdade era que eu não estava pronto para todos aqueles pares de olhos, incluindo meu amigo, esperando a resposta para a pergunta que a moça, que parecia uma personagem saída das revistas de cientistas, fez.

— Então, Leo. Há quando tempo você bebe tanto que precisa de uma mulher para te levar para casa?

Procurei por Luciano para me ajudar, mas ele apenas deu de ombros, levantando as mãos e me deixando sozinho naquela encruzilhada. O filme já havia terminado e todos se reuniram na grande mesa da July, em dado momento o assunto se

voltou para mim, perguntaram de quase tudo da minha vida que foi até fácil de responder, mas aquela pergunta me pegou desprevenido.

Eu deveria ter ficado satisfeito, porque se ela sabia como exatamente nós tínhamos nos conhecido, era por que Jully falou de mim, era bom, não era?

Não seja idiota, Leandro! Elas devem ter rido da sua cara por estar chorando com o garçom sua vida fracassada.

Arranhei a garganta e olhei para a moça.

— Sofi! Para com isso! — Jully veio ao meu resgate, eu sorri e olhei para ela.

— Tudo bem, Jully. Acho que essa é uma pergunta que todas as suas irmãs parecem querer saber e se eu não disser ficará esse clima estranho por muito tempo.

— E você pretende ficar por muito tempo? — Quem perguntou isso foi a que parecia ser mais PERIGOSAS ACHERON

velha, pois sua agressividade e protecionismo era de quem havia cuidado de todas ali.

— Ai! Caramba, vocês se superaram hoje! Leo, sério, não precisa responder, elas passaram do limite.

— Não, tudo bem. De verdade! — Respirei fundo buscando a coragem que estava longe de sentir e olhei para cada uma delas, como se assim pudesse passar um pouco mais de confiança. — Bom, eu e Jully combinamos em sermos amigos, gosto muito da irmã de vocês e estou disposto a esperar o que quer que possa acontecer entre nós, por isso acho que vou ficar por mais algum tempo sim. Eu não costumo beber, na verdade nem gosto, aquele foi um dia que eu precisava. Tinha terminado, ou melhor levado um pé na bunda de uma mulher que achava que formaria uma família...

— Porque é um iludido, a mulher era horrível.
— Luciano resmungou só para esfregar na minha

PERIGOSAS ACHERON

cara o “eu te disse” que ele tanto gostava.

— Obrigado, Luciano. — Ele sorriu. — Então, como eu dizia... Eu estava iludido e acreditava mesmo que iríamos nos casar, ela me trocou por um cara mais rico, mais bonito, mais tudo que eu não sou e estava se casando naquele dia, precisei afogar as mágoas. Foi isso. Quem nunca?

Ri achando que encontraria alguma empatia, mas o silêncio parecia imperar naquela mesa.

Todos olharam para mim por uma eternidade até que uma a uma pareceu se identificar e até vi pena em algumas das moças, apenas Bia continuava me encarando seriamente.

— E você pretende o que com a Jully? Acho que nessa altura deve saber que ela também não tem muita sorte no amor, por isso esse detox idiota, mas que está funcionando. Ela está mais tranquila, tocando a vida sem se preocupar demais. Não quero minha irmã com o coração quebrado novamente.

— Respeito a vontade da sua irmã, vou conhecê-la esse tempo, ser o melhor amigo que pode ter e se depois ela decidir que quer algo mais serei o cara mais feliz, se não paciência, somos amigos já!

— E não vai tentar nada? Difícil de acreditar, homens não sabem o que é limite — quem disse isso foi a de cabelos coloridos.

— Acho que você anda conhecendo os homens errados. Posso não ter muita sorte na vida, mas sempre respeitei a vontade dos outros. Fique tranquila, aliás, vou fazer um detox também, ando precisando limpar o meu sistema.

As mulheres ficaram em silêncio e Luciano estava de boca aberta, olhando para mim. Provavelmente se perguntando de onde tinha surgido toda aquela confiança que podia ouvir em minha voz. Eu não era disso, normalmente fugia de confrontos, mas é o que dizem, quando vale a pena

PERIGOSAS ACHERON

a gente luta até o último suspiro. E mesmo sendo propenso a me iludir quanto a tudo na minha vida, principalmente no que dizia respeito a relacionamentos, sentia que por ela valia a pena qualquer coisa.

A moça de óculos enormes que contou sobre o detox me encarava do mesmo jeito de antes e eu tinha certeza de que ainda vinha um tiro certo. Seus olhos brilharam, ela empurrou os óculos na ponte do nariz e sorriu cruzando os braços.

— Eu acho isso muito bonito mesmo. Mas não acredito que nenhum dos dois consiga resistir ou cumprir essa besteira de detox. Acho que falo por todas nós que já vimos nossa caçula quebrar a cara demais, então, Leo... te desafiamos, prove para nós que é capaz mesmo de resistir a vontade da Jully por um ano.

— Sete meses! — Outra irmã disse e a de óculos fez uma careta para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como você acha que eu deveria fazer isso se já estou aqui disposto? Será tipo um jogo?

— Gente, sério? — Jully reclamava e protestava, mas eu já estava cativado pelo desafio e também a oportunidade que tinha nas mãos de passar mais um tempo com a minha sereia, deusa, futura mãe dos meus filhos.

— Tem que ser como se namorassem, vão sair juntos, fazer tudo que namorados fazem... mas sem beijos, ou outras coisas mais íntimas do que um abraço inocente.

Engoli em seco e olhei para Jully, que parecia chocada demais desde que a primeira irmã começou a falar.

— O que vocês pensam estar fazendo? Lembram que eu disse que era velha o suficiente para cuidar da minha própria vida? Lembram quando prometeram que me deixariam em paz sem interferir nas minhas escolhas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não sabe escolher, Jullyana. Por isso decidimos tomar as rédeas e cuidar de tudo.

— Deus, vocês são inacreditáveis! Leo, sinto muito por isso. Por tudo! Não precisa entrar na onda dessas malucas, acho até que vou interná-las em alguma clínica, devem estar tendo um surto ou algo parecido.

Eu olhava para a mulher linda, de cabelos vermelhos, claramente magoada com o que as irmãs estavam fazendo e via amor em cada uma delas, preocupadas por estarem passando dos limites e realmente estavam. Mas se somente daquela forma elas se sentiriam seguras, confiariam em mim, eu aceitaria. Afinal, o que poderia dar errado?

— Jully, não se preocupe. Eu acho que a melhor forma de mostrar as suas irmãs que você é dona de suas escolhas é entrar nesse desafio, eu estou disposto. E você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

TREZE



July

“Toda solução cria novos problemas.”

O QUE ELE ESTAVA ME propondo era algo arriscado e completamente insano. Mas também a vontade de me superar e mostrar para aquelas loucas que eu sabia me cuidar, que não era um completo desastre, também estava me matando. E o que dizer do olhar confiante dele? Poxa, estava em desvantagem ali!

— Eu acho isso uma tolice e que cada uma devia honrar a idade que tem não sendo tão infantis assim. — Fuzilei cada uma delas, que tiveram a

decência de ficar em silêncio e voltei para Leo. —
Eu topo!

Aquele sorriso... Provavelmente o cara era ingênuo demais para ter a noção do quanto era cativante com toda aquela história de azarado, homem comum, sorriso fácil e bom-humor. Mas eu não, tinha certa malícia de vida, acreditava que por estar em um ambiente profissional quase dominado por homens, e também por lidar com gente o tempo todo, acabei me tornando um pouco mais marota, pode-se dizer dessa forma. E por isso, eu sabia o quanto seria irresistível ao final daquele ano estar completamente louca por aquele sócia do Adam Levine pedindo para que cantasse *She Will Be Loved* no meu ouvido.

A mim só restava esperar, resistir e conhecer mais a fundo o homem que dizia ter o azar rondando sua vida, o que combinava bem comigo,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas que na verdade achava estar sendo a mais sortuda das mulheres por tê-lo conhecido.



— Nos vemos no final de semana?

Leo perguntou quando nos despedimos na varanda da minha casa, sendo vigiado por minhas irmãs, o Xuxu, dona Vilma e o amigo dele, Luciano. Apesar dos percalços, a tarde foi divertida. Após a tensão, e minhas irmãs ficarem tranquilas com a promessa dele em nos “testarmos”, se soltaram e terminamos aquele *happy hour* jogando cartas. E por mais louco que poderia ser, eu e Leo perdemos tudo. Se estivesse valendo dinheiro estaríamos falidos e nus juntos! Olha que lindo, viveríamos de amor.

Oi? De onde tinha saído isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se eu tivesse algum alarme para me alertar, ele estaria gritando perigo naquele momento, piscando uma luz vermelha, acordando a vizinhança toda, mas como não tinha... Eu apenas assenti e sorri de volta para ele.

— Claro, te pego na sua casa?

— De jeito nenhum, já dirigiu para mim vezes demais! Eu venho te buscar, as três da tarde está bom pra você?

Foi fofa a carinha que ele fez, então como uma boba assenti, encantada por ter um encontro que, pela primeira vez, eu poderia sentir-me leve e não louca de ansiedade de que tudo desse errado.

Fiquei observando-o se afastar e entrar no carro. Acenei em despedida e fiquei parada na varanda olhando o carro sumir pela rua. Tão distraída, nem percebi que estava rodeada por cinco mulheres curiosas.

— Você está muito ferrada, Ju!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Virei-me para Sofi, que me encarava sorrindo.

— Por quê?

Camila deu uma risadinha e a fuzilei, elas sabiam que eu odiava ser tratada como uma criança, a vadia também não gostava e não me defendeu daquele batalhão “defensor” da irmã azarada.

— Falta você suspirar, mana. Mas veja pelo lado bom, não precisa se preocupar em estragar isso com algo mais íntimo, já que está de jejum, não é mesmo? Mas vou logo te dizendo, ele é compatível com você.

— Você não fez, fez?

Camila teve a modéstia de ficar vermelha, mas então deu de ombros.

— Claro que fiz, como não faria? É da minha irmãzinha que estamos falando.

Ok, eu estava um pouco brava, mas também curiosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum.

Resmunguei e cruzei os braços, até que Isabella riu alto.

— Cara, vocês são engraçadas com essa merda de astrologia, mapa astral. Fala logo que quer saber o que a Mila viu, mas a verdade, o que vai importar no final, maninha, é se são compatíveis na cama, porque se ali não der certo, nem adianta as estrelas se alinharem, porque não dá certo. Agora me deixa ir embora porque tenho um encontro com um cara quente, vejo vocês depois.

Bella deu um beijo em cada uma e foi embora, depois disso cada uma delas foi se despedindo e eu já não estava convencida de que tinha feito a coisa certa. O que minha irmã disse estava correto de uma forma meio torta. Apesar de não ser cem por cento, mas se não nos déssemos bem na cama, o ano estaria perdido, estragaríamos a amizade que faríamos e eu ficaria sozinha para o resto da vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E então a minha cabeça já começou a criar várias cenas e possibilidades, sentia como se fórmulas estivessem sendo resolvidas e eu procurava uma saída para qualquer coisa que viesse a acontecer preservando o meu coração e o dele.

Porque, por mais que não quisesse admitir, já estava envolvida mais do que gostaria e me importava com os sentimentos dele.

— Para de ficar pensando demais! — Olhei surpresa para Bia, que continuava parada na porta, ainda mais surpresa por eu não ter saído do lugar. Minha irmã mais velha sorriu, descruzou os braços e se aproximou. Ela era pequena, mas tinha um coração enorme. Apesar de ser a mais chata de todas, cuidava de mim como ninguém. — Isso nunca funcionou com você e sabe disso. Curte o que quer que venha a acontecer, ele é um cara legal, tenho que admitir.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me empurrou com o ombro e piscou um olho. O mundo deveria estar sem um fim, era isso que estava acontecendo. O apocalipse estava próximo, Beatriz admitindo alguma coisa em sua vida? Aquilo sinalizava o fim de uma era.

— Meu Deus, aonde se encontra um celular para gravar suas palavras e usar contra ti quando a gente precisa? — exclamei rindo e Bia estreitou os olhos, mesmo tendo a oportunidade de fazê-la ir sem que eu precisasse me entregar mais do que já havia feito, ela era a minha irmã mais velha, que sempre esteve ao meu lado, aguentando minhas lamentações e me tirando de enrascadas. Me sentia amparada se a tivesse ao meu lado, talvez por isso havia marcado o encontro inconscientemente naquele dia quando sabia que o coitado seria massacrado por todas elas. — Mas e se der errado, Bia? Sinto que vamos construir uma bela amizade,

PERIGOSAS NACIONAIS

somos tão parecidos e compatíveis. E se estragar tudo levando isso para outro estágio?

Bia deu de ombros e sorriu.

— Você tem sete meses para ver se ele é o sapo verruguento ou o príncipe encantado. — Fiz uma careta e achei engraçado as referências que ela usou. — Não se preocupe, vai dar tudo certo, e se não der... é mais azarada do que pensa.

— Nossa, muito obrigada pela força!

— Sempre que precisar, irmã. Agora me deixa ir, Maurício está me esperando pra gente ver o episódio novo da série que ele gostou. — Ela revirou os olhos e me deu um beijo no rosto, indo embora em seguida, mas antes de se afastar muito se virou com aquele olhar de menina travessa, que todas as mulheres da família tinham. — Além do mais, acredito que o tenhamos assustado o bastante para saber aonde está se metendo. Aliás,

PERIGOSAS ACHERON

deveríamos fazer isso com todos os pretendentes, hein.

— Deus, vocês são loucas! Me lembra de agradecer a Laurinha por ter ficado mais na dela.

— Não agradeça, ela deve ter observado o coitado para dar o bote depois. Fica bem, maninha. Vai dar tudo certo!

E então ela se foi, me deixando sozinha com meu gato e um monte de dúvidas na cabeça.

Sabia que minha irmã estava com razão, que tentar não doeria e que, se no final não desse certo, é como dizem; *antes errar do que nunca ter tentado*. Algo assim! Mas a verdade era que eu estava com medo de sair machucada mais uma vez, e pensar nisso praticamente me petrificava no lugar, só que não tinha muito a se fazer. Havia aceitado aquele desafio disgramado e não arredaria o pé, era teimosa e iria até o fim com aquela

loucura, mas não custaria saber mais um pouco do que me esperava.

Entrei em casa e mandei mensagem para a minha irmã.

*“Me conta logo o que disse o maldito mapa astral,
Camila!”*

O que eu podia fazer? Havia me viciado naquela coisa e as previsões da minha irmã bicho-grilo.

QUATORZE



Leo

*“Os assuntos mais simples são aqueles dos quais
você não entende nada.”*

SE EU SABIA O QUE estava fazendo?
Provavelmente não, mas quando eu soube, não é
mesmo?

Tive que aguentar Luciano falando o tempo
todo como amou aquelas meninas, principalmente a
Isabella. E ainda escutando o quanto ele achava que
seria engraçado me ver saindo com alguém como
amigo, sendo que sempre me apaixono por minhas
amigas, claro que na maior parte das vezes foi algo
platônico e que acabou rápido do mesmo jeito que

PERIGOSAS ACHERON

começou e tragicamente eu estava trilhando o mesmo caminho perigoso de sempre. Não precisava dele para me dizer isso, eu sabia. Porém, como negar qualquer oportunidade de estar perto daquela mulher incrível?

Jully era simplesmente irresistível para mim, parecia um feitiço que tinham jogado na minha bebida, ou algo assim. Porque não era possível estar tão encantado com alguém como eu estava por ela. Seu sorriso, o olhar... Era tudo demais, podia jurar que até a respiração da mulher causava em mim sentimentos estranhos e sensações únicas, o que me deixava ainda mais encrencado.

Conforme os dias foram passando, nos falávamos com frequência por mensagens de texto e por fim, combinamos de sair para pegar um cineminha e comer alguma coisa, sentia como se fosse inexperiente em tudo. Meu coração acelerava a cada vez que o barulho de notificação no celular

apitava indicando nova mensagem, a cada tique-taque do relógio quando chegava perto da hora em que eu iria buscá-la no trabalho, ou melhor ir até lá e seguirmos no carro dela para o shopping, pois apesar de anteriormente termos entrado em acordo que seria o motorista da vez, Jully me convenceu que seria mais fácil se ela dirigisse, já que estava com seu táxi. Eu queria fugir, me esconder, morrendo de medo de fazer alguma coisa errada, como sempre. Ser um desastrado, e o azar levar a melhor.

Assim que cheguei à empresa, senti que meu coração pularia do meu peito, podia ouvir todas as pessoas que passaram por minha vida dizendo coisas que me fizeram acreditar que eu não era um homem sortudo, de que não era culpa minha que meus relacionamentos não dessem certo, que era responsabilidade do destino, os cosmos, ou sei lá que merda mais era a razão disso. Mas que eu devia

PERIGOSAS ACHERON

me conformar em ser um bom amigo, me tornar um ser humano exemplar e ter cautela de onde pisava, para não acabar caindo em um buraco qualquer.

Eu não dei muita bola, com sempre fui um romântico e sonhador, não queria acreditar que morreria sozinho, sem ter sido amado de verdade. Mas naquele momento eu sentia que tudo aquilo era verdade e estava somente caminhando para mais uma desilusão.

— Ai, Deus, eu vou vomitar!

Podia ouvir a voz da minha mãe dizendo quando criança que deveria tomar cuidado nos dias de chuva para que um raio não me atingisse. Naquela altura ela já sabia que eu e sorte não éramos sinônimos. Porque não tinha ligado para ela para me ajudar naquela decisão de entrar no jogo das irmãs malucas antes de ser tarde demais?

Ah, sim. Porque ela seria a primeira a querer tirar da minha cabeça de fazer aquilo. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

entendia se era cuidado para que não me machucasse ou se não acreditava mesmo que eu teria sorte alguma vez na minha vida.

Mas, graças a Deus, meus pensamentos autodestrutivos foram interrompidos com a presença do chefe da Jully que estava parado na minha frente, me encarando como se fosse me matar.

— O que está fazendo aqui?

Se tinha uma coisa que eu sabia fazer bem era provocar os outros. Sorri abertamente e me aproximei com a mão estendida, deixando que meus instintos primitivos tomassem conta da situação.

— Olá, senhor Wanderson. Sou Leandro, o namorado da Jully, vim buscá-la. Vamos pegar um cineminha hoje. — Pisquei um olho como um gesto de camaradagem masculina, mas a verdade era que minha intenção foi firmar um ponto. Como se

gritasse; *oi, se afaste da minha mulher ou vai se ver comigo*. Era um troço bem ridículo se você pensar a respeito, mas como eu não estava pensando...

Ele olhou para a minha mão e a ignorou, dando-me as costas e resmungando coisas desconexas e claramente soltando fogo pelo nariz.

Arqueei as sobrancelhas e com aquele ponto para mim, me senti mais leve, pois com a minha presença constante, mesmo que fosse ficar somente na zona da amizade, eu sabia que aquele covarde não a perturbaria. Tipos como ele tem medo de homem.

— Chegou cedo!

Aquela melodia do canto da sereia... sabia que seria puxado para o fundo do mar e o pior era que iria com um sorriso no rosto e de boa vontade.

Me virei e a olhei, não parecia que nos vimos há poucos dias, mas sim anos quão grande era a minha saudade. Ela estava linda como sempre, aquele

PERIGOSAS ACHERON

sorriso, os cabelos vermelhos presos no rabo de cavalo. Os olhos brilhando... parecia uma miragem, como se fosse aquelas feiticeiras dos filmes enviadas para encantar os pobres homens perdidos e solitários. Só que pensando bem aquela não era uma cena boa de se visualizar, pois nos filmes elas sempre os atraíam para uma morte dolorosa.

Pisquei os olhos, retornando à realidade e sorri para Jully, que já tinha o cenho franzido com a minha demora em responder.

— Não gosto de me atrasar, com a minha sorte teríamos todos os tipos de catástrofes se saísse na hora certa.

Ela assentiu e sorriu, conhecedora do que eu estava falando. Tá, sabia bem que era exagerado, mas não nesse caso, e estar com alguém que entendia e acreditava no que eu dizia era um alívio.

Não precisava me explicar mil vezes, ou parecer um afobado, desesperado ou necessitado. O que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não deixava de ser verdade, mas não tinha que ficar procurando milhões de desculpas que parecessem mais plausíveis do que simplesmente o mundo não gostar muito de mim.

— Deus nos livre! Me espera mais um segundo? Não vou demorar.

— Claro!

Enfiei as mãos nos bolsos, porque estava constrangido com a quantidade de olhares curiosos em minha direção. Jully foi até o escritório, finalizou seu turno e voltou para o nosso primeiro encontro de amigos. Aquele desafio se tornaria cada vez mais difícil se aquela noite ao seu lado fosse apenas uma demonstração de como seríamos juntos.

Tínhamos mais em comum do que sequer imaginamos. Nossos gostos musicais, filmes, livros... era tudo tão compatível que mal podia

PERIGOSAS ACHERON

acreditar na sorte que estava sendo estendida a mim pela primeira vez em toda minha vida.

Ela ria das minhas piadas sem graça, falava comigo como se nos conhecêssemos há anos, fazia planos e logo me vi com todos os finais de semanas cheios de July.

Era bom demais para ser verdade. E não só no sentido figurado, mas em todos os sentidos. Por isso, quando estava perto do momento de nos separarmos, senti que poderia acordar a qualquer momento, despertar daquele sonho incrível, onde finalmente eu havia *mesmo* encontrado a pessoa certa e não ser apenas um fruto do meu coração carente de amor.

Nossa, isso soou piegas até pra mim!

— Nos vemos amanhã então? Sua mãe não se importará em ter mais uma boca na mesa?

No final do nosso encontro, nenhum dos dois queria se afastar, procuramos uma forma de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estarmos juntos novamente e, como ela tinha compromissos com a família, me vi sendo convidado para fazer parte de um almoço na casa de seus pais.

— Imagina, ela ficará encantada em te conhecer, seu humor é muito parecido com o do meu pai e isso já é um ponto a seu favor. Te pego na sua casa, às onze?

Neguei com a cabeça e Jully franziu o cenho.

— Dessa vez eu venho te buscar, pode ser?

— Tá bancando o cavalheiro, Leo?

— Nem pensar, longe de mim. — Ela riu e continuei tentando não soar tão apaixonado como a era na realidade. — Ter um amigo dirigindo para você será bom para variar um pouco, não acha?

Ela ficou me olhando e por um momento achei ter visto certa decepção em seus olhos, mas que logo foi substituído pelo brilho divertido e encantador de sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, então. Te espero! Não se atrase!

— De jeito nenhum, esqueceu que sou um azarado de carteirinha? Prevenção é meu sobrenome.

PERIGOSAS ACHERON

QUINZE



July

“Tudo é possível. Apenas não muito provável.”

ME SENTIR CONFUSA ERA ALGO recorrente na minha vida, não saber o que fazer logo depois de decidir o meu caminho era algo normal, mas naquele momento eu me sentia como um peixe fora d’água. Em nenhum momento da minha vida adulta, eu andei no banco do carona, aprendi a dirigir antes do que a lei estipula, e estava no comando de um táxi quando atingi a maioridade.

E é por isso que, sentada no banco do carona, indo em direção à casa dos meus pais, me sentia como se pudesse ter um treco a qualquer momento.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jully, você está bem? Parece que vai passar mal a qualquer momento. — Olhei para Leo, que havia parado num sinal e eu nem tinha notado. Ele me encarava com o cenho franzido. Provavelmente achando que eu era uma maluca.

— É que não estou acostumada a andar de carona, sabe? Sempre sou eu a dirigir, isso é um pouco estranho pra mim.

Não me atrevi a olhar para ele, aquilo era a coisa mais estranha que eu poderia ter dito. Devia ter inventado alguma história, assim como fiz para fazê-lo desistir da ideia de me buscar quando combinamos e consegui que a desculpa esfarrapada ficasse ao menos plausível. Me senti mais segura estando no controle e pude ficar mais leve em nosso encontro, tão leve que estava naquela situação.

Mas o legal de estar com Leo era que eu podia ser eu mesma sem medo de parecer louca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está duvidando das minhas habilidades como motorista?

A voz dele soou tão divertida que, por fim, me virei e o encarei. Leo olhava para mim entre divertido, chocado e conhecedor do que eu estava sentindo.

— E se estiver?

Ele deu de ombros, o sinal abriu e andou com o carro.

— É uma mulher inteligente, boa motorista e experiente. Normal se sentir assim, e não vamos contar com o que você sabe o quê.

Ele queria dizer a sorte, mas não se atrevia a falar em voz alta para não dar azar. O que poderia parecer loucura para muitas pessoas, para nós era perfeitamente normal.

— Deus, tinha me esquecido disso. Agora que falou, meu desespero só está aumentando.

— Acho que vamos ficar bem!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Leo sorriu, virou para mim por um segundo e piscou um olho, sedutor. E meu Jesus, senti meu coração se perdendo um pouco. Droga de vida! Por que ele não poderia ter aparecido para mim antes de dizer aquelas palavras para Sofia no carro depois do meu encontro desastroso?

Mas como eu conhecia minha vida e como estava aficionada em manter aquele propósito, teria que deixar rolar, no final daquele ano estaria completamente apaixonada e com a sorte que tinha, ele se cansaria de esperar.

Leo não errou nenhuma rua e parou na frente da casa dos meus pais, onde já se podia ouvir a bagunça. Muitas vozes altas, parecia estar tendo uma briga lá dentro. Quase fiquei com pena dele.

— Pronto para encarar minhas irmãs de novo?

— Estou?!

— Isso foi uma pergunta?

— Foi?!

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos logo, Leo. Elas vão se comportar dessa vez, prometo. Minha mãe não vai deixar que te queimem na fogueira.

Se estivéssemos vivendo em um desenho animado, aquela seria a cena em que o personagem corre pela rua queimando o asfalto, mas como era a vida real, Leo respirou fundo e saiu do carro dando a volta, eu sabia o que ele estava prestes a fazer, mas não estava preparada para mais uma fofurice daquele homem.

Abri logo a porta e saí, dando de cara com ele, que já havia perdido a expressão de medo e, mais uma vez, se divertia à minha custa.

Estendeu a mão e passou os nós dos dedos por meu rosto, delicadamente, torturantemente e fazendo um estrago para o meu juízo.

— Não tá com medo de mim, tá, Ju?

Engoli em seco com aquele tom de voz dele. Para quem não tinha sorte no amor, ele sabia bem

como seduzir uma mulher. Não soube o que responder e acho que poderíamos ficar ali a vida toda só absorvendo o que estava sentindo naquele momento. Aquele frio na barriga, o arrepio na pele, o coração batendo forte com o toque da mão dele em meu rosto.

Mas, graças aos meus pais por terem tido uma ninhada de mulheres intrometidas, fui salva por Mila que apareceu na varanda e soltou a pérola.

— Ah, que lindo, o horóscopo de vocês dizia que hoje despertariam para novos sentimentos.

E com isso ela voltou para casa, quase como se saltitasse nas nuvens.

Claro que aquela interrupção quebrou completamente o clima, Leo tinha se afastado e sua mão já estava presa dentro de seus bolsos da calça, como se assim pudesse segurá-las longe. Eu não queria isso, gostaria de sentir mais o seu toque, porém estávamos ali como amigos e tinha que ter

isso em mente se pretendesse continuar com aquela história.

— Bom, depois dessa acho que podemos entrar tranquilos.

Ele sorriu sem graça e assentiu me dando passagem, logo que pisei na entrada de casa senti como se fosse impossível suportar ficar mais um segundo na presença dele e me vi procurando um lugar para me esconder, fugir e ficar o resto do tempo que faltava do maldito detox até terminar aquela tortura. Porque aquilo era uma loucura.

Porém, não podia deixar o coitado sozinho com aquelas mulheres malucas. Por falar nelas, quando nos viram nem pareciam as malucas que quase o exterminaram outro dia. Já o puxaram para a sala, apresentando a pessoa que havia conseguido ser mais azarada que a July — palavras delas — para seus namorados, crushes e, por fim, meus pais. Que podia ver, já haviam se apaixonado pelo cara.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei bem como se sentem!

Ei, que coisa é essa?

— Apreciando a vista, irmã?

Sorrindo, virei-me para Laurinha, que parecia estar vestida para uma premiação de Hollywood e não um almoço qualquer e dei de ombros.

— Só me dando conta do quanto estou ferrada. Por que você não pegou um pouquinho do azar da família?

Não tinha como negar, meus pais sabiam fazer filhas. Minhas irmãs eram maravilhosas, cada uma com sua individualidade, personalidade difícil e beleza indescritível.

— E por que faria isso? É seu charme, Juju, é fofo ver você batendo o pé na quina da mesa, o joelho no sofá, se apaixonando enquanto está em uma porcaria de greve do sexo. Adoro assistir, é como uma série de TV.

PERIGOSAS ACHERON

— Nossa, me sinto lisonjeada por te divertir. —
Minha voz saiu mais amarga do que gostaria, ou do que seria normal para mim e, claro, que não passou despercebido por minha irmã. Se tinha algo bom e também irritante naquela família era que todos me conheciam bem, sabiam das minhas escolhas ruins e se preocupavam comigo ao ponto de me sufocar. Mas, né, era família, elas me amavam e eu as amava.

— Juju, não fique assim. Apesar de achar isso uma loucura, porque eu não conseguiria viver assim, ainda mais com a química que sentimos entre vocês, o Leo parece ser um cara muito legal, eu acho que está fazendo certo.

— Sêrio?

— Hum-hum... Você vem de uma onda ruim de relacionamentos, energias negativas atraem energias negativas, mana. Sei, tô parecendo a Mila. Mas fazer o que se é verdade? Se desintoxicar e se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

livrar desse carma que não te larga e se dar uma chance, mesmo que seja torturante estar ao lado de um cara tão legal que, claramente, quer te beijar em cada oportunidade, é corajoso e tenho orgulho de você.

— Sem falar que o toque dele faz meu coração acelerar — falei sem pensar envolvida naquele discurso de Laurinha e arregalei os olhos quando ela se virou para mim.

— Oi? Não estava sabendo disso! Como assim o toque dele?

Balancei a cabeça e sorri por causa disso ser tão inocente e parecer maior do que deveria ser.

— Foi uma bobagem, mas nunca me senti desse jeito, Laura, é estranho demais.

— Bom, não acredito que vou dizer isso, mas... o amor é estranho, mana, o amor é estranho.

Amor? Será?

PERIGOSAS ACHERON

Naquele momento Leo se virou, sorriu daquela forma doce, de menino travesso e azarado que encantou meu coração.

Droga de detox! Aquela tortura seria mais dolorosa do que imaginei. Por que era tão teimosa?

Revirei os olhos e observei minha irmã se divertindo à minha custa. Pelo menos alguém estava, não é mesmo?

DEZESSEIS



Leo

“Tudo que começa bem, termina mal. Tudo que começa mal, termina pior.”

TER UMA FAMÍLIA GRANDE DEVERIA ser algo muito legal, pensava eu aos meus dez anos, filho único, sentindo falta de alguém para conversar e dividir as coisas da minha vida. E conforme fui crescendo essa curiosidade aumentava, naquele momento, sentado no sofá da sala dos pais da Jully, vendo como aquela enorme família de mulheres e seus maridos e namorados agregados interagem, soube que adoraria ter um monte de irmãos assim.

A única pessoa mais próxima que considerava como da minha família era Luciano e sempre senti falta de mais pessoas ao meu redor.

A minha chegada ali foi no mínimo curiosa, se contasse a forma desconfiada que as irmãs de Jully me trataram antes. Só que, dessa vez, eu me senti como se fosse parte daquele grupo, sendo bem tratado, acolhido... sem contar que mesmo um pouco afastados por Jully ser tão requisitada por todos, eu observava de longe, me encantando ainda mais por ela.

E como seria diferente?

Se o pequeno contato dos meus dedos em seu rosto fosse uma amostra do que seria poder tocar nela, beijá-la... eu mal poderia esperar para que o ano passasse depressa, voando, ligeiro.

A tarde transcorreu de maneira tranquila, muitas conversas, risadas e pude conhecer um pouco mais da Jullyana. Ela era uma mulher que sempre

PERIGOSAS ACHERON

batalhou, lutou pelo que queria e mesmo contra os receios que a família tinha, seguiu seus sonhos.

Em dado momento, quando estávamos finalmente afastados do grande grupo, sentados em um tronco de madeira velha no quintal, observando a interação daquela família incrível me virei para Jully, que sorria levemente, como se estivesse se lembrando de algo, ou simplesmente aproveitando a companhia. O que eu gostei muito de imaginar que fosse o motivo daquela expressão em seu rosto.

— Você sempre quis ser taxista?

Ela se virou para mim ainda com aquela expressão serena e piscou, como se tivesse sido tirada de um sonho. Tombou a cabeça de lado e suspirou.

— Quando era pequena queria ser astronauta, mas uma vez quando viajamos para a casa dos meus avós e um taxista aceitou nos levar, mesmo sendo errado, porque éramos um número de

PERIGOSAS ACHERON

peçoas grande demais, quis ser igual a ele, uma peçoas legal que ajuda os outros.

— Tenho certeza de que não foi fácil! — Sorri com a simples referência que ela levou para o coração para escolher a profissão, e cada vez me dava conta de que são simples gestos que mudam a vida das peçoas.

— Não mesmo! Meus pais queriam que eu tivesse uma vida incrível, uma carreira brilhante, ser médica, advogada, até astronauta... — Ela riu e balançou a cabeça. — Mas sempre fui muito teimosa e assim que pude comprei meu táxi. Minha mãe quase surtou! Tinha medo das peçoas que eu carregaria no carro.

— Bêbados com dores de cotovelo?

— Por aí! — Olhou para mim de novo e deu de ombros. — Eu a entendo, se tivesse uma filha também ficaria com medo, mas toda profissão tem seu risco. Na verdade, viver é um risco enorme,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não? E foi assim que convenci minha família de que eu estaria segura. Um discurso longo e exaustivo, mas que deu certo e tive a bênção de todos, desde que nunca escondesse nada deles.

Imaginava como devia ter sido a reação daquelas pessoas barulhentas e superprotetoras. Aquela nova informação explicava bastante a reação das irmãs da Jully comigo, eu era o risco que elas tanto temiam. E se você for analisar, alguém mal-intencionado poderia mesmo oferecer um perigo considerável. Por esse motivo tive que controlar a minha língua de dar palpites que ela não queria ouvir como: *tome cuidado com o próximo bêbado que pegar, eles podem não ser como eu.*

— E você, sempre quis ser dono de autopeças?

Agora ela tinha tocado na minha segunda ferida mais dolorosa. Engoli em seco e senti toda a tranquilidade abandonando o meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, a vida acabou me empurrando, a única coisa que deu certo foi ser dono do meu próprio negócio, mas precisei contar com a mão de outra pessoa junto, ou também me daria mal.

— Nossa!

Eu a olhei e Jully havia perdido aquela expressão tão linda de antes, me culpei por ser responsável pela ruga que havia em seu rosto agora.

— Sei que é um pouco amargo, Jully! Mas é a realidade da minha vida. Quando eu digo isso, as pessoas me acham pessimista e dramático. Só que os acontecimentos recorrentes onde eu não conseguia realizar nada do que começasse me fez entender que não daria certo, me conformei e aprendi a levar a vida do jeito que tinha de ser, cansei de remar contra a maré.

— Você já parou pra pensar que tenha desistido cedo demais? Às vezes, é tudo uma questão de persistência, de confiança, de fé. Não digo que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não seja azarado, porque eu sei o que é isso, mas talvez você tenha se acostumado tanto a desistir na primeira dificuldade que é mais fácil do que lutar pelos seus sonhos.

E assim, meus amigos, é que eu tive a certeza da minha vida de que ela era mesmo a mulher destinada para mim e olha, que sorte a minha!



Após passarmos a tarde com sua família, decidimos esticar um pouco aquele dia, parecia que nenhum dos dois queria dar até logo. Parecia que, quando nos distanciávamos um do outro, o tempo passava devagar, o ano seria longo e torturante. Mas valeria a pena cada segundinho, cada sorriso que eu poderia colocar em seu rosto, cada conversa que teríamos, cada vontade quase sufocante de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tocar nela, beijar seus lábios vermelhos e poder abraçá-la, casar com ela, ter filhos, envelhecer em uma casinha no campo de cerca branca.

Aí estava eu de novo, sonhando e fantasiando. Era um hábito irritante.

Acabamos parando em uma lanchonete muito frequentada que tinha um lanche maravilhoso e que eu adorava.

Assim que entramos estaquei no lugar, pois em uma das mesas modestas daquele estabelecimento estava ela, minha ex e seu atual marido, fazendo não sei o que ali, mas que fez todos os meus sentidos de autopreservação se acenderem como uma árvore de Natal. Sabia que algo daria errado, faria papel e idiota, seria humilhado e ainda teria que explicar para Jully que aquela era a mulher pela qual eu chorava as pitangas no bar quando nos conhecemos.

PERIGOSAS ACHERON

E a última pá de terra foi jogada em cima do meu caixão quando Jully disse:

— Ei, aquele ali não é deputado federal César Henrique? O que ele está fazendo aqui? Era para estar em lua de mel, li que tinha acabado de se casar. Que mulher linda, não é?

Deus me ajude!

DEZESSETE



July

*“Se você não está confuso, não está prestando
atenção.”*

LEO OLHAVA AQUELE CASAL NA mesa como se fossem o seu maior pesadelo. Não havia percebido isso até me virar para ele quando não disse nada sobre o fato de um deputado federal estar em uma lanchonete tão simples como aquela. Logo ele, que tinha opinião para tudo.

Estranhei aquela reação e, então, tudo me bateu como em um redemoinho. Sabe aquela cara que a gente faz quando se dá conta de algo importante

que deveria ser claro como a luz do sol? Então, assim que me senti naquele momento.

Aquela mulher era a ex que tinha largado ele para casar com o deputado. No mínimo, Leo estava abalado por vê-la linda e feliz enquanto ele chorou as pitangas no bar até fantasiar estar se apaixonando por mim.

Aquilo soou muito amargo. Mas era a realidade, confesso ter ficado incomodada e até enciumada, e não deixaria que ele saísse por baixo naquele momento, ainda mais do seu discurso pessimista mais cedo na casa dos meus pais.

Aproximei-me dele, que ainda encarava o casal de uma forma flagrante demais.

— Leo! — Ele nem piscou, dei um empurrão em seu ombro. — Leo, tá dando bandeira. Ela vai nos ver aqui e te pegar desse jeito, não é bom.

Aquilo pareceu ter tido o efeito de acordá-lo. Com o cenho franzido, ele se virou e me encarou.

— Quê?

— É a sua ex, não é? Aquela por quem você chorou no bar.

Ele engoliu em seco e piscou longamente.

— É sim! Quer ir embora? — Sua voz estava vacilante e meu coração saltou de ciúmes.

Seria uma opção melhor, mas olhando pelo canto dos olhos percebi que a moça já tinha nos visto.

— Não dá! Ela tá olhando para cá, vamos sentar naquela mesa ali e daremos a opção de ela vir ou não falar com você.

Ele pareceu desesperado com essa possibilidade, mas assentiu caminhando como um robô sem virar a cabeça e foi dessa forma que puxou a cadeira para mim, sentando-se de costas para a mesa do casal.

— Eles estão lá ainda?

Peguei o cardápio e disfarçadamente olhei, e pelo amor de Deus. A mulher parecia mesmo que

iria se aproximar.

— Ela tá vindo pra cá.

— O que, por quê?

— E eu lá vou saber. Se prepara!

Ele praticamente afundou a cabeça no cardápio e foi até engraçado porque do jeito que estava não conseguia ler ou enxergar nada que estivesse à sua frente. O que provocou uma risadinha debochada da mulher que já estava perto demais. Ela tinha aquele andar despreocupado das divas do cinema, como se pudesse ter tudo o que quisesse com um simples estalar de dedos. E então foi naquele momento que eu soube, ela havia ido até a mesa apenas para provocar, talvez contar vantagem e exibir o enorme anel no dedo, provocar ciúmes no marido... Vai saber o que se passava na cabeça daquelazinha.

— Leo, que surpresa te ver aqui! — *Falsa!*

PERIGOSAS NACIONAIS

O ranço bateu com vontade somente com aquela voz afetada e mentirosa escancarada em sua declaração.

Ele fez uma careta e tentou parecer surpreso quando se virou, o que não deu certo. O cara parecia ter comigo jiló com a careta que exibia.

— Antonella, nossa! Digo o mesmo, pensei que estivesse longe a essa altura, que nunca mais frequentaria lugares como esse. Sei que não gosta de vir aqui!

Ele não se levantou como ela esperava, e escondi meu sorriso irônico por detrás do cardápio. Sua cara de tacho foi a melhor, mas logo recuperou a pose de toda-poderosa.

— Pois é, meu marido teve que voltar antes por causa dos compromissos, sabe como é. Aí saímos para passear, lembrei desse lugar e chamei para comer um bom hambúrguer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Leo estreitou os olhos e tive a certeza de que captou a intenção da mulher por trás da voz doce.

— Sei, mas você nunca gostou de comer hambúrguer. Se me lembro bem dizia que ele iria direto para a sua bunda.

Ela arregalou os olhos e confesso ter ficado surpresa com a sinceridade dele, mas gostei muito. A mulher se virou e me encarou.

— Eu te conheço?

— Não que me lembre.

— Você não é estranha.

Falando realmente, também sentia que já a conhecia, mas provavelmente seria de fotos do casamento, saiu em todos jornais e revistas a paixão repentina da nova promessa da política.

— Antonella, essa é Jullyana, minha... — Ele engasgou, como se não soubesse o que dizer ou não quisesse mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Namorada! Sou namorada do Leo, muito prazer.

Um silêncio sepulcral se fez presente que poderia jurar ouvir o barulho da cozinha que ficava em outro cômodo separado.

— Namorada? Mas... pensei que...

Não deixei ela completar, aquela cara de nojo congelada no rosto daquela mulher estava me tirando do sério. Quem ela pensava que era?

— Que ele ficaria chorando pelos cantos enquanto você ficava viajando pelo mundo com seu marido? Amor, a fila anda, não sabia? — Leo estava olhando para mim sério, piscando como se estivesse tentando acreditar no que eu falava. A mulher se virou para ele como se buscasse por explicação; eu não tinha direito e resolvi bater o martelo. — Aliás, acho que seu marido está te chamando.

PERIGOSAS ACHERON

Ela se virou nervosa e viu que ele a encarava com o cenho franzido. Acenou pedindo para que esperasse e percebi que eles estavam prontos para ir embora quando a megera resolveu pisar um pouco no ex.

— Você está mentindo só para que ele não pareça um idiota. Leo não é um homem de se desapegar fácil, fui muito importante para ele. Você no máximo é uma amiga que se importa o suficiente para ajudá-lo. Que fofa! — Sorriu fazendo com que eu tivesse vontade de esganá-la. — Bom, mas tenho que ir. Nos vemos por aí!

O quê? Aquela mulher era de verdade? Leo já havia abaixado a cabeça, parecendo sem palavras e completamente humilhado. Me deu um ódio ver como ele se deixava atingir por opiniões de pessoas que não valiam nada ou não deveriam valer.

— Ei, Antonella! — Ela se virou sorrindo, como se tivesse vencido o jogo. Amor, a vida é feita de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

batalhas, um leão por dia. — Você está enganada!

Me inclinei na mesa, peguei no queixo dele e olhei bem de perto, vendo como seus olhos brilhavam e coleí nossas bocas em um beijo que poderia pôr em risco qualquer coisa que poderíamos ter um dia.

Muitas variáveis poderiam acontecer, coisas que eu não estava pronta para lidar, porém naquele momento tudo sumiu da minha mente e nem sabia o motivo de tê-lo beijado em primeiro lugar, só conseguia sentir e viver aquele beijo.

PERIGOSAS ACHERON

DEZOITO



Leo

“Se você está se sentindo bem, não se preocupe.

Isso passa.”

EXISTEM COISAS QUE ACONTECE EM nossas vidas que parece fazer parte de um sonho, algo bom demais para ser verdade e você teme abrir os olhos, se deparar em seu quarto, sozinho e frustrado por sua vida ser tão vazia.

Sabia que isso soava amargo demais, porém, se você estivesse no meu lugar pensaria exatamente o mesmo. Depois de passar semanas lamentando ter que esperar por meses para algo que nem poderia

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecer, experimentar o gosto da boca dela era simplesmente maravilhoso para ser verdade.

Esqueci de tudo ao redor, nenhum barulho podia ser ouvido, visualizei nós dois em uma clareira bonita, os passarinhos piando nas árvores, o céu azul acima de nós, enquanto borboletas nos rodeavam atraídas por nosso amor. Fui transportado para aquele lugar cheio de felicidade e desejo.

Os lábios dela nos meus pareciam mel e podia somente aproveitar daquele instante perfeito aonde só existia nós dois. Podia acreditar que era possível e que podíamos fazer dar certo. Que não havia ninguém para mim a não ser a mulher à minha frente.

O encanto foi quebrado quando Jully se afastou, olhou por cima do meu ombro e sorriu.

— A-há! Ela foi embora e parece pronta para matar um.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pisquei os olhos, percebi que ainda estava parado no lugar, meus olhos estavam abertos, mas não enxergava nada. A realidade me bateu como uma dose potente, jogando-me no chão sem dó.

Jully havia me beijado somente por causa da Antonella, para que não me sentisse humilhado, ela fez por pena.

Olhei para trás e a vi indo embora com o marido, que não parecia nada feliz. Mas não me importava, ela não me atingia desde o dia que terminou comigo, a minha fossa não teve nada a ver com o coração partido e sim com a minha incapacidade de perceber as coisas antes que dessem muito errado.

Fiquei alguns segundos virado, tentando não parecer tão idiota como era.

— Leo, fiz errado? Você ainda deve gostar dela, sinto muito!

PERIGOSAS ACHERON

Rapidamente me voltei e olhei Jully, estava com o cenho franzido parecendo culpada. Balancei a cabeça rapidamente.

— Não! Eu não sinto nada por ela, fique tranquila. Antonella veio aqui para ver se me encontrava, ela sabe o quanto gosto de vir a essa lanchonete. Só não sei que gosto é esse de esfregar na minha cara o seu relacionamento perfeito.

— Não diria que é perfeito quando claramente a mulher casou com o coitado do César Henrique por interesse. Ou então ela não se daria ao trabalho de vir até aqui na lua de mel.

— É, você tem razão.

Sorrindo, eu a observei e o clima descontraído tinha ido embora como poeira levada pelo vento. Eu deveria ficar agradecido por sua bondade, algo me dizia que eu não teria que escutar nenhuma gracinha mais vindo da minha ex, porém não conseguia me sentir feliz por isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

O restante do tempo que passamos juntos ficamos em um silêncio desconfortável, falando poucas coisas. Comemos e quando me dei conta estava deixando-a na porta de casa. Sentia como se tudo estivesse ruindo, um nó havia se formado em minha garganta. Nenhum de nós comentou sobre o beijo, eu me sentia como um tolo por achar que ela sentia o mesmo que eu, que estava sendo difícil tanto para ela quanto para mim.

Queria saber o porquê de ser assim tão iludido e idiota.

— Leo... eu não sei como falar isso. Sinto muito!

Fechei meus olhos, porque não aguentaria ouvi-la dizendo o que meu cérebro ecoava constantemente. Aquela ilusão de estar vivendo um sonho estava se mostrando mais verdadeira do que gostaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Balancei a cabeça e olhei para Jully com um sorriso sem vontade no rosto.

— Imagina, não tem que se preocupar. Não foi nada de mais!

Vi a expressão dela mudar, parecia aliviada e aquilo foi como uma facada no meu peito.

— Tudo bem então, não quero que as coisas fiquem estranhas entre nós.

— Não vai, prometo! Te ligo essa semana pra gente fazer alguma coisa.

— Ok. — Ela ficou olhando para mim por um segundo infinito e meu coração iludido achou que me daria um beijo de despedida, o que não foi de todo errado, mas desviou alguns centímetros do lugar que eu tanto queria. Ela se afastou e sorriu, do jeito Jully perfeita de ser. — Nos vemos então. Obrigada pelo dia incrível!

— Não tem de quê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela saiu, bateu a porta do carro e foi embora, levando toda a minha esperança junto. Eu só fazia pensar naquele beijo, no sonho, na ilusão... mais uma vez me via perdido, sentindo demais por alguém que não correspondia como imaginei, que nada do que sonhei se tornaria real.

Como lutar por algo impossível, por uma coisa que só eu enxerguei?

Minha vontade era gritar ao mundo, perguntar aos cosmos o que fiz de tão errado para me odiarem daquela forma. Queria sumir, não passar a vergonha de olhar para ela, lembrar do beijo, sentir meu coração disparando no peito, quando Jully me via apenas como amigo.

Quantas vezes vivi isso? Deus, era fracasso demais para uma pessoa só.

E o pior era que não podia abandoná-la, não naquele momento. Havia prometido levar aquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desafio a sério e cumpriria, nem que isso me custasse mais do que estava disposto a perder.

PERIGOSAS ACHERON

DEZENOVE



July

“Confiança é aquele sentimento que você tem antes de compreender a situação.”

EU PARECIA ESTAR PRESA EM um daqueles filmes adolescentes aonde a mocinha é apaixonada pelo cara, mas ele ama outra moça muito mais bonita e toda gostosona.

Ok, talvez tenha sido minha culpa o pouco envolvimento com Leandro e a forma que ele havia ficado paralisado com o beijo, pois vivia um momento delicado em minha vida sem poder me entregar a um novo relacionamento romântico. Isso

não me impedia de criar expectativas, ter desejos carnaais, sonhar com um futuro.

Ele se achava sonhador demais, eu não estava muito distante disso, nossa única diferença era que eu não saía dizendo aos quatro ventos o que havia em meu coração. Tinha me machucado demais e acabei me fechando um pouco. O que não era ruim de todo.

Porém, naquele momento eu achava que não conseguiria cumprir o tal desafio da minha irmã. Não conseguiria olhar para ele sem falar do beijo, não conseguia nem mesmo pensar nele sem suspirar de tão bom que senti os lábios dele no meu. Parecia uma mocinha boba que nunca tinha beijado ninguém.

E o elefante no meio da sala era, Leo parecia não ter gostado do que fiz, parecia ter ficado incomodado que sua ex nos viu e isso estava me corroendo. E o fato era que se eu mencionasse isso

PERIGOSAS NACIONAIS

a ele, daria a entender que não queria amizade. Colocaria meu detox por terra e perderia a merda do desafio, comprovando às minhas irmãs que nunca conseguia terminar o que comecei.

Ser orgulhosa é uma merda sem fim.

Não preciso nem falar que meus dias foram preenchidos com imagens, probabilidades, cenas prováveis e muita, muita dúvida.

Perdi a conta das vezes que peguei o celular pensando em ligar, ou pelo menos enviar uma mensagem e acabei largando o aparelho como se fosse me queimar.

Estava confusa, enciumada, nervosa e com um frio na barriga achando que tinha perdido a oportunidade de me relacionar com um cara decente pela primeira vez na vida.

— Você vai ficar roendo essa unha a tarde toda, Jullyana? Porque eu posso muito bem ligar para a

PERIGOSAS ACHERON

mamãe e contar que voltou com essa mania irritante.

Olhei para Bella e mostrei a língua, baixando minha mão para o meu colo enquanto prestava atenção ao que passava na TV. Tá, tudo, não conseguia ver um palmo à frente do meu nariz. Só conseguia pensar na minha caótica e injusta vida.

Mamãe e toda a trupe da família foram responsáveis para que eu parasse com a mania de roer unhas. O que foi bom para a manhã saúde e higiene, mas vez ou outra, quando estava nervosa, acabava cedendo àquela tentação e se não tomasse cuidado acabaria tendo que explicar para aquele bando do porquê de meus dedos estarem feridos daquele jeito.

— O que você está fazendo aqui mesmo? Era para estar trabalhando, não?

— Digo o mesmo, maninha, desde que começou a trabalhar nunca faltou um dia, nem quando está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doente. Então quando recebi a ligação do idiota do Wanderson perguntando de você, porque a senhorita não atende o telefone do pé no saco, precisei verificar se não estava morta.

— Nossa, que consideração a sua!

— Irmãs servem pra isso, não é? Aliás, você me deve por ter dado meu telefone para aquele pulha imprestável. Sabia que o babaca de vez em quando me manda mensagens querendo me dar uma cantada.

— Fique feliz por ele não mandar nudes.

— Cruz credo, agora tô com essa imagem na cabeça. Mas me fala, Juju. O que está acontecendo nessa cabecinha de vento?

Fechei os olhos e implorei a Deus para que Isabella estivesse mesmo ali para me ajudar e não me provocar, porque não estava no humor de aguentar gracinhas naquele momento.

— Eu beijei o Leo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua safada! Perdeu a aposta, a Bia vai enlouquecer quando souber.

Revirei os olhos com a alegria na voz da minha irmã, eu nunca perdia nada, elas sempre cediam e eu saía vencedora, mas naquele momento estava me sentindo mais perdida do que cego em tiroteio.

— Não foi assim, encontramos a ex dele outro dia, ficou claro para mim que a mulher era uma vaca que só queria humilhá-lo e fiquei querendo provar para ela que estava errada. Beije o Leo fingindo ser sua namorada.

— Hum... e?

— Tudo ficou estranho, ele ficou paralisado, parecendo incomodado. Talvez ainda goste daquela biscate.

— E esse é o motivo de você ter matado serviço?

— É, mas você precisa me ajudar, Belinha. Eu não sei o que fazer, estou enlouquecendo. Me dê

um de seus conselhos maravilhosos, você tem experiência nesse assunto muito mais do que qualquer uma de nós.

Minha irmã era livre, beijava quem queria independente do amanhã. Alguns a achavam volúvel e eu pensava que ela era feliz fazendo o que lhe dava na telha, mas, às vezes, sentia que ela se incomodava com alguma brincadeira, ou algo que falavam para ela.

Bella fez uma careta.

— Não sei o que quis dizer com isso, mas vou relevar porque está na fossa. Quer dizer que você gostou do beijo?

— Muito!

Minha expressão de pesar devia dizer o contrário, mas estava sendo difícil para mim admitir aquilo tudo.

— Claramente você não pegou a inteligência da família, Jullyana.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi?

— Cara, você tem que ser muito tonta para não perceber o que está rolando aqui. O que você disse quando se afastou do cara?

Forcei minha mente para lembrar e repeti exatamente as palavras. Ou quase.

— *A-há! Ela foi embora e parece pronta para matar um.*

— Realmente, Jullyana? Sabe o que essa história parece? Pena! Daquelas que ninguém quer que sintam pela gente. Isso que assustou o coitado, pensou que você o beijou porque ficou penalizada e ele gosta de você, sua tonta.

— Será?

— Com certeza, agora a coisa é, você quer levar essa coisa de detox adiante? Porque se falar com ele agora sobre isso, vai criar expectativas e não será legal se descobrir que é só amizade o que sente por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E se eu não falar? — Apesar de estar sofrendo, o medo de tudo se repetir tomava todo o meu corpo.

— *Friendzone* eternamente. Te disse para não misturar as coisas!

— Droga!

Olhei para a parede da minha sala e foi como se um filminho passasse à minha frente, desde o momento que o vi até aquele beijo. As risadas que demos, a forma delicada como me tratava, sua compreensão e paciência sem que eu lhe contasse o fiasco do encontro que me levou àquela situação.

Conforme os dias foram passando fui me apaixonando por aquele azarado de uma forma que não esperava. Era até engraçado. O beijo dele mexeu mais comigo do que o primeiro amor da minha vida, e a ideia de não poder mais repetir isso doía mais do que meu primeiro coração partido.

— Mas e se não der certo?

PERIGOSAS ACHERON

Olhei para a minha irmã, que sorriu. Ela deu de ombros.

— É a vida! Você tem que correr riscos para viver, maninha.

— Sabe, Belinha, você até que é inteligente.

— Peguei tudo da família pelo visto, assim como você pegou o azar. Agora vai lá e resolve esse impasse logo, pega seu homem!

E uma sensação de euforia tomou conta do meu peito, senti como se não pudesse respirar se não saísse de casa logo. Dei um pulo do sofá e peguei a chave do carro, olhei para a minha irmã e pisquei um olho.

— Não me espere!

— Olha como estamos confiantes. Já tô indo embora, mana. Não esquece de me ligar para contar todos os detalhes sórdidos.

E rindo como uma maluca saí de casa indo ao encontro do homem azarado que entrou no meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho, roubou o meu coração e me fez enxergar a vida por seus olhos de forma divertida e simples.

PERIGOSAS ACHERON

VINTE



Leo

*“Entre dois acontecimentos prováveis, sempre
acontece um improvável.”*

— ME CONTA DE NOVO COMO aconteceu.
Porque realmente não estou entendendo qual o
problema real que temos aqui.

Revirei os olhos e bufei me jogando no sofá. Já
estava cansado de repetir mil vezes a mesma coisa
para Luciano, que parecia mais lento do que o
normal.

— Cara, pra que quer ouvir mais sobre a minha
humilhação? Melhor me deixar aqui, lamentando

minha vida triste e ir lá, ser feliz como nasceu para ser.

Fiz uma careta pelo quão derrotista soou aquilo, até mesmo para mim. Depois de deixar Jully em casa, eu me enfiei no apartamento com um monte de itens para acalmar o meu coração partido, estraçalhado e desacreditado.

Me perguntei tantas vezes naquela noite o porquê de não conseguir me relacionar com alguém que gostasse de mim. As coisas aconteciam de uma forma tão estranha. Era realmente muito triste, você tem tanto amor para dar e ninguém para receber.

— Leo, cara! Você precisa parar com essa merda, ninguém aguenta um sujeito tão dramático como você.

— Idiota! Não estou sendo dramático, é a verdade.

— Tá, mas me diz de novo qual foi o problema da Jully te beijar na frente daquela traíra da

PERIGOSAS ACHERON

Antonella? Não vai me dizer que ainda gosta daquela biscate?!

— Deus me livre, claro que não gosto mais dela! Sério que você ainda não entendeu?

— Não mesmo, me explique melhor.

Luciano se sentou ao meu lado, cruzou os braços e estreitou os olhos em fendas. Estava ficando mais irritado com ele do que o normal.

— Ela ficou com pena de mim. Você não vê? Antonella foi claramente a pessoa de sempre, esnobando e se exibindo, jogando na cara o pé na bunda que me deu e o tamanho do anel que tinha no dedo, Jully ficou penalizada, principalmente depois do que ela falou sobre eu ser um homem apegado demais, então para provar que ela estava errada, Jully me beijou para que não saísse tão por baixo.

— O gosto amargo da decepção ainda estava em minha boca, juntamente com a lembrança do quanto havia sido bom. — Sabe, sou grato a ela por

isso, mas não era o que pensava como seria o nosso primeiro beijo.

— E como foi?

Abri um sorriso e suspirei pesadamente como um idiota apaixonado, sem me importar que meu melhor amigo me zoasse eternamente por isso. Eu estava me arriscando contando essas coisas para Luciano, porém não podia evitar em despejar tudo o que sentia.

— Maravilhoso, como voar... Senti tudo ao mesmo tempo, adrenalina, frio na barriga, um aperto no peito, uma tortura por ter sido tão rápido, mas que pareceu ser um minuto eterno.

— Uau! — Pisquei os olhos e observei meu amigo parecendo chocado. Engraçado, com o tempo as pessoas não acreditavam mais quando dizia estar apaixonado por alguém, isso, claro, se devia ao fato de que eu me “apaixonava” com mais facilidade do que qualquer outra pessoa, ou assim

PERIGOSAS NACIONAIS

pensava. — Leo, quem te garante que ela não se sentiu da mesma forma? Às vezes, quando algo assim tão forte como você está me dizendo acontece, é recíproco. Não dá pra saber só com suposições.

— É que nunca aconteceu comigo.

— Quem sabe é a hora? Você mesmo disse ter certeza de que era ela a pessoa certa e não apenas uma ilusão. Que cara topa aguentar um ano inteiro ao lado da mulher que está apaixonado, sem nem mesmo tocar em um fio de cabelo, só para respeitar a vontade dela? E que mulher aceita isso? Jully é especial, isso é fato, homem melhor que você, meu amigo, não tem.

— Não sabia que me via assim.

— Te conheço há tempo demais para saber o quanto é gente fina, só você não vê isso.

— O que devo fazer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Luciano deu de ombros, pegou o controle da televisão, fez uma careta quando viu a lista de filmes que assisti.

— Enquanto te espero voltar para me contar todos os detalhes assistindo essa merda água com açúcar, você deve desgrudar a bunda desse sofá e ir atrás da sua sorte, *brow*.

E se eu não acreditasse em sinais, cosmos, e toda a bagunça que o destino faz acreditaria naquele momento. Porque só precisava de um empurrãozinho para jogar a merda de cautela toda para o alto e ir atrás dela, a minha futura esposa, deusa, sereia, mãe dos meus filhos, o amor que a vida mandou para preencher os meus dias vazios.

Dei um pulo e fiquei de pé.

— Eu vou.

Luciano sorriu e piscou um olho.

— Mande um oi pra Juju!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem mesmo me importei em responder, não peguei a chave do carro, esqueci carteira, e percebi tarde demais que estava sem sapatos, vestindo só uma bermuda velha. Aquilo teria que servir.

Sério que iria andar, ou correr, tantos quarteirões descalço e sem camisa, bater na porta da casa da mulher e dizer que eu era o cara dos sonhos dela? Bem, era o que parecia.

Mas aí você pensa que finalmente minha sorte mudou, porque finalmente decidi tomar as rédeas de tudo? Se enganou completamente!

Quem diria que em um dia de sol fumegante, uma nuvem negra se moveria em uma velocidade desconcertante? E eu sabia que chegaria ao meu destino completamente molhado. Parecia estar até vivendo uma cena de animação que não me vinha à cabeça no momento qual, mas estava tão ansioso que não consegui caminhar calmamente, e sim me passando apenas por um louco qualquer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisei correr, chamando mais atenção do que gostaria e quando percebi havia algumas pessoas me seguindo, de bicicleta, moto, e até que corriam ao meu lado.

O que pensavam? Que eu estava pagando promessa? Essas coisas só aconteciam comigo mesmo. Iria ter uma plateia observando eu levar um fora, ou não, estava em uma vibe mais positiva no momento, até que tivesse o não como resposta continuaria acreditando que ficaria bem. Só não podia negar que o coração estava temeroso, mais do que nunca, me sentia tão mais exposto do que realmente aparentava, usando apenas uma bermuda que se colava ao meu corpo por causa da água torrencial enviada pelos céus.

— Ei, por que você está correndo nessa chuva? Ficou maluco? — perguntou um jovem rapaz que me acompanhava a uns dois quarteirões. Olhei para ele e dei de ombros, talvez tivesse ficado mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou encontrar a mulher da minha vida e dizer que a amo.

— É sua namorada? — Os olhos do cara estavam arregalados. Uma pequena olhada para trás e vi que tinha uma bela procissão me acompanhando. De onde vinha toda aquela gente?

— Na verdade, não. Ela estava fazendo um detox de relacionamento, ia esperar por um ano para dizer que a amava, mas não consigo mais, depois do nosso primeiro beijo, não posso vê-la sem que a toque. — Por que eu estava me explicando tão detalhadamente para aquele estranho?

— Uau!

É, e só precisou disso para que a grande notícia se espalhasse entre os meus romeiros e, quando me aproximava de sua casa, tinha mais pessoas me acompanhando e eu estava cogitando a

PERIGOSAS ACHERON

possibilidade de fingir um desmaio qualquer para fugir do grande momento iminente.

Assim que virei a esquina de sua casa, a vi entrando no carro, meu coração bateu forte, pois eu perderia a oportunidade e com ela a coragem. Movido por uma força maior do que eu, o medo de parecer um lunático por correr pelas ruas desapareceu e corri para a frente do carro, Jully praticamente breiou encostando na minha perna.

— Leo, ficou maluco? — Olhou em volta com todas as pessoas espalhadas pela calçada naquele dilúvio dos céus. — O que está acontecendo aqui? Alguém morreu?

Era agora ou nunca!

VINTE E UM



July

“As variáveis variam menos que as constantes.”

ESSAS COISAS SÓ ACONTECIAM COMIGO. Bem na hora que resolvi ir atrás do homem da minha vida cai um toró dos infernos. Nem mesmo me preparei para isso e o pequeno caminho que percorri até o carro, me molhei até a alma.

Só quando dei partida que vi uma multidão, liderada por um lunático vestindo somente uma bermuda que corria pela chuva.

O que dá na cabeça desse po...

— Jesus, Leo!

Freei o carro bem na hora, segundos antes de atropelar aquele homem louco. O que estava acontecendo ali, meu Deus?!

Desci do carro e logo indaguei a ele que sandice era aquela. O homem estava ensopado até a alma, a água torrencial caía e fechei logo a porta para que não inundasse o meu carro. Leo parecia cansado, sem fôlego e parecia não conseguir falar, dei alguns passos para mais perto. Estava ficando cada vez mais preocupada.

— Você está bem? Aconteceu alguma coisa?

Ele negou com um aceno e meu coração pareceu um pouco aliviado, mas a curiosidade me corroía de uma forma quase insuportável.

— Sim... tô bem. É que saí tão afobado de casa que esqueci tudo.

— Até o juízo, pelo jeito!

Ele sorriu, daquele jeito que eu ficava encantada, balançou a cabeça e respirou fundo

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando para as pessoas paradas nas calçadas nos observando no meio daquele dilúvio, todos loucos pelo visto. Mila estava certa quando disse que éramos iguais, pois eu deveria tê-lo chamado para ir a minha casa e não ficar estacionada no meio da rua enquanto o céu desabava sobre nós.

Leo se aproximou, ficando perto demais, levantou a mão e colocou uma mecha do meu cabelo encharcado para trás da orelha.

— Provavelmente essa é a coisa mais maluca que fiz na vida, mas algo me diz que não será a última.

Olhei para o céu e sorri.

— Acho que ambos! Você veio correndo da sua casa então?

— Sim.

— E toda essa gente?

Ele deu de ombros, olhou em volta e sorriu.

— Acho que ficaram curiosos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E por que ficariam? — Meu coração batia forte, praticamente podia ouvir o som desregular que me deixava tonta.

— Viram um louco correndo quase nu pela chuva, atrás do amor da sua vida, indo dizer para ela o quanto a ama, se precisaria esperar por ela a vida inteira, *mas desejaria não fazê-lo*, porque ele está com muita vontade de beijá-la neste momento, mas o faria se fosse o desejo dela, aguardaria a eternidade.

Fiquei olhando para ele, a água escorrendo por seu rosto, se acumulando em sua sobrancelha e cílios, fazendo com que aquele azarado parecesse tão irresistível para mim. Esqueci completamente de tudo que aconteceu na minha vida e que havia me levado a decisão de dar um tempo em tudo.

Sabe o que dizem que as melhores coisas acontecem quando a gente menos espera?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era exatamente isso que tinha acontecido comigo e Leo. Dois corações cansados que se encontraram em momentos decisivos em suas vidas.

O que ele estava me dizendo era mais importante do que qualquer declaração muito elaborada, mais tocante do que os poemas de Shakespeare. Leo estava disposto a me esperar, havia corrido na chuva para falar isso e eu só sabia olhar para ele, encantada com a sorte que tive de encontrar aquele azarado.

— Eu estava indo te encontrar!

— É mesmo? Por quê?

Dei de ombros e sorri.

— Eu não quero mais esperar! Quero ficar com você, arriscar e ver o que pode acontecer entre a gente.

— Mas e o desafio de suas irmãs?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já tinha perdido no momento que te levei para casa daquele bar e você disse que eu era a mulher certa para a sua vida.

Naquele momento, por mais clichê que pudesse ser, as nuvens se dispersaram e o sol apareceu como se abençoasse o nosso momento. Leo levantou a cabeça observando aquele fenômeno e voltou-se para mim sorrindo de uma forma tão genuinamente feliz, tranquilo e mesmo que estivesse arrepiada de frio, sentia um calor confortável por claramente estar fazendo a coisa certa.

Leo abaixou a cabeça, segurou meu queixo e gotinhas de água caíam de seus cabelos, fazendo com que não conseguisse ficar com os olhos abertos direito.

— Isso quer dizer que não preciso esperar meses para te beijar?

— Não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Graças a Deus, não sei se aguentaria.

Ele abaixou a cabeça e seus lábios tomaram os meus em um toque delicado de início, explorando e conhecendo, logo estávamos abraçados dividindo muito mais do que a intimidade daquele ato, mas também os receios, ansiedade e alegria.

Quando nos afastamos percebemos que as pessoas a nossa volta batiam palmas, comemorando o nosso encontro sem saber na verdade a nossa história, que tinha começado de um jeito tão incomum, mas eu tinha certeza de que teria um final que sempre sonhei.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO



Leo

“Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela.”

Paulo Coelho

Um ano depois...

— EI, JULLY, TÁ LIBERADA?

Sandro olhou para mim e pediu silêncio, colocando o telefone no viva-voz para que eu pudesse escutar o que ela responderia.

— *Oi, Sandro! Acabei de fechar meu dia, estou indo para casa, vou sair com o Leo. Por quê?*

— Poxa, tô com uma corridinha aqui pra você, o cara tá mal, Ju. Foi dispensado no dia do casamento e já tomou todas, é gente fina, mas não tem condições de dirigir.

Pude ouvi-la resmungando e sabia o que estava passando na cabeça da minha deusa, devia estar se lembrando de uma mesma situação há um ano, quando nos conhecemos e eu tinha certeza de que amoleceria seu coração. Mesmo que não gostasse de se atrasar para qualquer coisa.

— *Puxa, Sandro. É que estou fazendo um ano de namoro hoje, planejamos uma noite especial.*

— Eu sei e sinto muito por estar te incomodando, mas pensa pelo lado bom, vai sobrar uma graninha e poderá comprar alguma coisa para aquele cara sortudo que conquistou a taxista mais maravilhosa do mundo.

Estreitei os olhos para o meu amigo barman e ele sorriu dando de ombros.

— *Tudo bem, mas se eu me atrasar vou colocar toda culpa em você. Até daqui a pouco.*

Meu coração começou a enlouquecer dentro de mim, arregalei os olhos e o medo ameaçou me deixar tonto. Não seria tão difícil me fazer de bêbado com a mente tão embaralhada daquele jeito.

— Cara, não vai passar mal. Senão vai estragar tudo.

— Eu não vou.

— Isso, agora abaixa a cabeça aí que ela já deve estar chegando.

Engoli em seco e assenti, deitei minha cabeça no balcão com um braço estendido segurando um copo de uísque e na outra mão eu segurava aquela caixinha de veludo, que naquele momento parecia pesar umas cem toneladas.

Não demorou nem cinco minutos e ouvi o barulho do carro dela estacionando lá fora. Sandro endireitou a coluna e percebi que o nosso amigo

PERIGOSAS ACHERON

também estava nervoso. Quando ele sorriu, eu já sabia que ela estava dentro do bar. Permaneci imóvel feito uma estátua.

— É esse o pobre coitado?

— É sim, Ju. Desculpa te atrasar, mas o cara precisa da sua doçura para levá-lo até em casa.

— Desde que não me crie problemas. — Ouvi seus passos chegando mais perto e não tinha como ela me reconhecer, havia comprado uma roupa nova e usava um boné para esconder os meus cabelos. Mas então, no meio do caminho, ela parou. — Espera aí! Esse daí eu conheço... Leo?! O que está fazendo aqui?

Sandro arqueou as sobrancelhas, sorriu e deu de ombros saindo de trás do balcão e nos dando privacidade.

Só eu mesmo para achar que a minha namorada não me reconheceria só por estar de roupa nova. Respirei fundo e me virei no banquinho, sorri ao

PERIGOSAS ACHERON

olhar para ela, que estava do mesmo jeitinho que me lembrava de quando a conheci.

Claro que minha mente estava prejudicada pelo álcool, porém nunca me esqueceria do momento em que minha sorte mudou.

— Oi, amor!

— Você andou bebendo? Hoje? O que houve?

Ela não estava nem um pouco relaxada e mesmo que tenhamos dado sorte um ao outro, inevitavelmente eu passei um pouco de minha ansiedade e drama para a mulher, que parecia surtar a qualquer momento.

— Calma, Ju. Eu não estou bêbado. Só pedi para o Sandro te chamar aqui.

Ela estreitou os olhos e balançou a cabeça, relaxando um pouco o corpo. Minha Ju não trabalhava mais para o idiota do Wanderson, havia se libertado daquela empresa e dirigia por conta própria o que lhe dava a liberdade de fazer seus

horários, mas que também queria dizer mais horas na rua trabalhando.

— Por que você mesmo não me ligou?

— Queria que fosse uma surpresa, e foi...

— E como, achei que estava tendo um flashback. — Ela sorriu e se aproximou. — O que você queria para nos trazer aqui hoje?

Engoli em seco e senti o peso da caixinha na minha mão, me levantei do banquinho, tirei o boné colocando-o em cima do balcão do bar e me aproximei, parei a sua frente e me ajoelhei, percebi o momento em que ela se deu conta do que estava acontecendo.

— Ai, meu Deus!

Seus lindos lábios vermelhos se entreabriram e os olhos tão encantadores estavam enormes.

— Jully, há um ano que eu posso dizer ser um cara sortudo. Nunca imaginei que um dia falaria isso e você sabe que até hoje custo a acreditar que

tenho você na minha vida. Quando nos conhecemos, eu estava desistindo, não achava que encontraria alguém tão especial capaz de me transformar em um homem melhor, que fosse me amar como eu sempre sonhei. Não é exagero quando digo que todos os relacionamentos que tive foram simplesmente um treino para que, quando você aparecesse na minha vida, eu estivesse preparado, só que não estava. Nada do que sonhei, fantasiei, poderia me preparar para você. Uma mulher maravilhosa, incrível e perfeita em todos os sentidos.

— Leo... — Sua voz estava embargada e Jully chorava com um sorriso no rosto.

— Eu te amo com todas as forças que tenho e a certeza de que você me ama me faz ser o cara mais feliz e sortudo desse mundo, o que dirá de outros também. Se Camila estivesse aqui, ela faria previsões, olharia nosso mapa astral e toda essa

PERIGOSAS ACHERON

coisa, mas a realidade, Jullyana, é que não precisamos de nada disso para sermos felizes, pois temos um ao outro. E eu me lembrei de algo que sempre esteve no cantinho da minha memória, principalmente quando você dizia querer ter me conhecido antes de começar o tal detox.

— O que é? — Apesar de sua voz estar diferente pela emoção, ainda parecia um canto de sereia para mim.

— Nós nos esbarramos no dia que eu levei o pé na bunda, você tropeçou e eu te segurei, nosso destino se cruzou ali, começando a escrever a nossa história. E por isso eu tenho certeza de que as coisas acontecem em seu tempo certo, então... — Abri a mão e a caixinha estava bem no centro, fechada. Eu a abri e o anel delicado que encontrei dois meses após oficializarmos o nosso namoro repousava na almofada, um aro fino de ouro que em seu topo tinha um trevinho de quatro folhas

cravejado de brilhantes, olhei nos olhos dela que parecia não acreditar. — Que sorte a minha ter te encontrado no dia que achei ser o cara mais azarado do mundo. Casa comigo?

E poderiam se passar milhares de séculos que o sim dela nunca deixaria de ecoar em meus ouvidos, lembrando-me de como era maravilhoso ser amado pela mulher mais encantadora de todos os tempos.

Eu tive sorte de encontrá-la, ou talvez fosse o destino, mas a verdade era que nossa vida seria incrivelmente aproveitada, compraria nossa casa com cerca branca e ouviria minha sereia, deusa, mulher da minha vida, me dizer eu te amo, todos os dias de nossas vidas.

Percebi que não era um homem azarado, só não tinha encontrado a pessoa certa ainda.

FIM

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

BIOGRAFIA



G I S E L E S O U Z A

Gisele Souza é uma taurina teimosa, sonhadora, fascinada pela vida e apaixonada por sua família. Romântica incurável e encantou-se pelos livros aos quatorze anos. Começou sua carreira em 2013, tornando-se best-seller na Amazon com a série “Inspiração”. Desde então não parou mais. Com um gosto literário bem eclético, sonha em escrever histórias de vários gêneros, colocando no papel o seu amor pela escrita.

Nascida em Volta Redonda, interior do Rio de Janeiro, leva uma vida simples ao lado do marido e filho.

PERIGOSAS NACIONAIS

REDES SOCIAIS

<https://giisouzaautora.wixsite.com/giselesouza>

PERIGOSAS ACHERON

OBRAS



amazon kindleunlimited

Todos os livros estão à venda na Amazon.

goo.gl/uQkvo1

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON